Universidade de Aveiro
2015

Departamento de Educação

OLGA ELISABETE CALDAS VIEIRA

O CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Universidade de Aveiro
2015

Departamento de Educação

OLGA ELISABETE CALDAS VIEIRA

O CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Relatório apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Inglês no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Língua Estrangeira (Espanhol) no Ensino Básico e Secundário, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora María Jesús García Méndez, Leitora de Espanhol no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho ao meu marido e filhos pelo incansável apoio.

O júri

Presidente

Professora Doutora Filomena Rosinda de Oliveira Martins
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

Doutora Noemí Pérez Pérez
Leitora da Universidade de Aveiro

Prof. Doutora María Jesús García Méndez
Leitora da Universidade de Aveiro

Agradecimentos

À professora María Jesús, minha orientadora, pelo seu incansável apoio, e à minha família e amigos pelo incentivo constante.

Palavras Chave

Cinema; Ensino de Espanhol Língua Estrangeira (ELE); potencialidades didáticas do cinema; desenvolvimento da expressão oral.

Resumo

O presente relatório final de estágio insere-se no âmbito das unidades curriculares de *Prática de Ensino Supervisionada I - II* e do *Seminário de Investigação em Didática das Línguas Estrangeiras I – II*, e tem por finalidade apresentar um projeto com contornos de investigação-ação desenvolvido com o intuito de estudar as potencialidades didáticas do cinema e de perceber em que medida este recurso poderá ajudar os discentes a desenvolverem e melhorarem competências de expressão oral, além de outras aprendizagens.

Na primeira parte deste trabalho, e tendo por base um conjunto de bibliografia especializada sobre o tema, elaboramos o enquadramento teórico que expõe a temática das potencialidades do cinema como recurso didático.

Numa segunda parte, numa abordagem mais prática, são apresentadas propostas didáticas com o propósito de comprovar e aplicar os pressupostos teóricos apresentados. Para o efeito e como instrumentos de recolha de dados, fizemos uso de inquéritos por questionário e da análise documental de manuais e de trabalhos realizados pelos discentes. Estes dados foram tratados através de uma análise de conteúdo e de procedimentos metodológicos quantitativos e qualitativos.

Este projeto de investigação revestiu-se de grande importância ao justificar que os benefícios proporcionados pelo uso do cinema em contexto didático contribuem para o sucesso da aprendizagem dos alunos.

A título de conclusão, recomenda-se uma maior utilização do cinema como recurso didático, consciencializando os discentes e docentes das suas potencialidades enquanto promotor de aprendizagem.

Keywords

Cinema; teaching Spanish as a Second Language (SSL); didactic potencial of the cinema.

Abstract

This final report was developed in the context of the subjects: *"Prática de Ensino Supervisionada I - II* and *Seminário de Investigação em Didática das Línguas Estrangeiras I – II"* of the training course and aims to present a project with outlines of action research focused on understanding the didactic potential of the cinema as a resource in teaching second languages and analyse to what extent it can improve students' ability to develop oral communication skills and other learnings.

In the first part of this work, based on a set of specialized bibliography on the topic, we developed the theoretical framework that exposes the potential of cinema as a didactic resource.

In the second part and in a more practical approach, we planned and applied didactic proposals in order to sustain the theoretical presuppositions presented. Thus, we applied materials for data collection, such as questionnaires, the analysis of school books and material produced by the students. The data collected was then analyzed through quantitative and qualitative methodological procedures.

This kind of Research Project was of considerable importance to justify that the benefits provided by the use of cinema in didactic context contribute to the success of students' learning. To sum up, we strongly recommend a greater use of the cinema as a didactic resource, raising both students' and teachers' awareness to its potential as a learning promoter.

Palabras clave

Cinema; enseñanza de Español como Lengua Extranjera (ELE); potencialidades didácticas del cine como recurso didáctico.

Resumen

Este trabajo ha sido desarrollado en el contexto de las asignaturas *Prática de Ensino Supervisionada I – II* y *del Seminário de Investigação em Didática das Línguas Estrangeiras I – II*, las cuales tienen como objeto presentar un proyecto basado en la investigación-acción y, en nuestro caso particular, con el principal objetivo de estudiar las potencialidades didácticas del cine, valorando hasta qué punto este recurso puede ayudar a los alumnos a mejorar sus destrezas de expresión oral, además de otros aprendizajes.

En la primera parte de este trabajo, y partiendo de un repertorio de bibliografía especializada sobre el tema, ha sido elaborado un apartado teórico que ofrece informaciones sobre las potencialidades del cine como recurso didáctico.

En la segunda parte del proyecto, y ya en una vertiente más práctica, se presentan algunas propuestas didácticas, a fin de comprobar y poner en práctica los supuestos teóricos presentados anteriormente. Para ello, recurrimos, como instrumentos de recogida de datos, a varias encuestas, al análisis de manuales y de los trabajos producidos por los alumnos. Estos datos fueron analizados según su contenido, considerando procedimentos cuantitativos y cualitativos.

Creemos que este proyecto de investigación tuvo especial importancia en la medida que se justifican las ventajas del uso del cine como recurso didáctico, contribuyendo así para el éxito del aprendizaje de Español Lengua Extranjera. A título de síntesis, se aconseja una utilización más frecuente del cine como recurso didáctico, concienciando a discentes y docentes de sus potencialidades como promotor de aprendizaje.

Actualmente, una clase de lengua es casi inimaginable
sin disponer del audio, del vídeo o de ambas cosas.
(Cassany et al., 1994: 125)

ÍNDICE

LISTA DE ABREVIATURAS

LE – Língua Estrangeira

ELE – Espanhol Língua Estrangeira

QECR – Quadro Europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação

ÍNDICE DE FIGURAS

ÍNDICE DE TABELAS

ÍNDICE DE GRÁFICOS

INTRODUÇÃO

> Utilizar películas para la enseñanza de una lengua extranjera es una opción entre otras posibles para llevar al aula contenidos de diversos tipos. En clase los filmes pueden ser un simple entretenimiento, un soporte de trabajo (para tratar aspectos lingüísticos, culturales, etc.), un objeto de estudio en sí mismos o todo ello a la vez, en proporciones variables.
> (Pons: 1999:2)

A frase supracitada de Pons traduz a dimensão atual e preponderante da utilização de estratégias e atividades com recurso a audiovisuais, na aula de língua estrangeira. A contemporaneidade de tais recursos faz com que estes já não sejam somente pontuais, mas sim uma constante para o ensino e aprendizagem de uma outra língua.

Tendo iniciado a nossa formação superior nas línguas germânicas com o curso de Línguas e Literaturas Modernas, variante Inglês e Alemão, e iniciado a experiência profissional no ensino de Inglês, é chegada a hora de abraçar novos horizontes e enfrentar novos desafios, apesar de já termos dado alguns passos na lecionação de Espanhol, tanto no Ensino Básico como no Ensino Secundário. Neste percurso docente, sempre nos preocupamos com o sucesso das aprendizagens dos alunos, com a sua motivação e interesse pelos conteúdos lecionados, procurando promover práticas letivas significativas e motivadoras. Neste sentido, a escolha de materiais didáticos foi sempre uma das nossas prioridades, dada a sua importância no processo de ensino aprendizagem.

A era da Internet e a proliferação de recursos audiovisuais sempre despertou o nosso interesse, quer pela sua versatilidade, quer pela sua autenticidade e capacidade motivadora. Sabemos que a aprendizagem de uma língua estrangeira é facilitada pela imersão na língua e cultura alvos, sendo que cabe ao docente proporcionar aos alunos essa mesma realidade e motivá-los a procurarem fontes de imersão, na língua e culturas alvo, autênticas.

Fazendo uso frequente do vídeo como recurso didático, na forma de canções, anúncios, reportagens, curtas-metragens, etc., e tendo consciência da potencialidade destes materiais, sentimos necessidade de experimentar algo mais profundo, mais característico e com alma - o cinema, com o mesmo propósito didático.

Neste sentido, este trabalho pretende apresentar algumas considerações e propostas de atividades sobre o uso do cinema, na aula de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE), tendo em vista não apenas as vantagens que se relacionam com questões linguísticas, fonéticas, culturais, etc., mas também com o objetivo de fomentar o desenvolvimento da expressão oral nos alunos.

O cinema destaca-se como uma das produções culturais de maior importância do século XX e apresenta determinadas características que o tornam motivador como recurso didático na sala de aula de língua estrangeira. Neste contexto, propomo-nos sugerir algumas propostas de trabalho e consequentes reflexões sobre o uso do cinema na aula de E/LE.

Acreditamos que o adequado uso do cinema como recurso didático poderá enriquecer tanto linguística como culturalmente o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, transcendendo a característica principal do cinema como modo de entretenimento.

Consideramos que o recurso didático ao visionamento e audição de filmes, curtas-metragens e outro tipo de recursos *áudio visuais* possibilita abrir os horizontes dos discentes para a cultura do país de onde advém a língua estudada, permitindo analisar um determinado tema, um ambiente cultural específico, um panorama social preciso e aspetos indispensáveis para que o conhecimento da língua não se limite apenas ao domínio de regras gramaticais e à memorização de conteúdos lexicais, mas também permita abarcar uma dimensão profunda e autêntica da língua estudada em toda a sua riqueza cultural e sociolinguística.

Este trabalho tem como finalidades salientar as vantagens do uso do cinema como ferramenta didática nas aulas de Espanhol Língua Estrangeira (ELE), despertando na comunidade educativa o interesse pela sua exploração e, ao mesmo tempo, contribuir para o desenvolvimento da expressão oral dos alunos, motivando-os para o exercício da oralidade.

Depois de apresentadas as razões que motivaram a escolha desta temática, resta-nos partir para a apresentação da estrutura do relatório. Desta forma, iniciamos, no primeiro capítulo, por fazer o enquadramento teórico, onde são consideradas as principais correntes metodológicas do ensino de línguas. Em seguida, é abordada a presença do cinema nos documentos reguladores do processo ensino - aprendizagem de ELE, nomeadamente os Programas de Espanhol, o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* e outros documentos que suportam o uso do cinema no processo ensino – aprendizagem de LE, seguindo-se as vantagens do uso do cinema como recurso didático. Por último, termina o

primeiro capítulo com considerações, no que respeita à seleção dos materiais da sétima arte a utilizar e às sugestões de atividades a realizar.

No segundo capítulo, são apresentados os procedimentos metodológicos e a contextualização do projeto de investigação procedendo-se à apresentação e análise dos dados e tecendo-se algumas considerações relativamente à presença do cinema nos manuais de espanhol que analisámos.

O capítulo seguinte tem por objetivo tecer algumas considerações finais, focadas nos ensinamentos do estudo, nas suas limitações e nas linhas e sugestões para investigações futuras.

Gostaríamos de terminar estas breves linhas introdutórias expressando uma enorme satisfação pelo facto de nos sentirmos enriquecidos, tanto a nível pessoal como a nível profissional, com o desenvolvimento deste projeto com contornos de investigação – ação. Embora já utilizássemos o cinema na nossa prática letiva, a sua presença passará a ser mais frequente, tendo em conta tudo o que descobrimos, investigamos e planificamos sobre esta temática. Por outro lado, fazemos votos que este trabalho contribua para uma maior utilização do cinema como recurso didático.

CAPÍTULO I

ENQUADRAMENTO TEÓRICO: O CINEMA E O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

"O Quadro de referência é uma generalização abstrata que situa o estudo no interior de um contexto e lhe dá uma significação particular, isto é, uma forma de perceber o fenómeno em estudo"
(Fortin, 1999: 93)

1. Revisão histórico concetual

Neste capítulo serão tecidas considerações acerca da presença do cinema nos métodos de ensino de línguas estrangeiras, assim como a presença deste recurso nos documentos reguladores do processo ensino- aprendizagem de ELE, como sejam os programas de espanhol do Ministério da Educação, o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR),* O *Currículo Nacional do Ensino Básico* e o *Plano Curricular do Instituto Cervantes.* Do mesmo modo, serão salientadas as vantagens do uso do cinema nas aulas de espanhol e serão apresentadas algumas propostas de atividades a realizar pelos docentes em sala de aula.

1.1. A PRESENÇA DO CINEMA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (LE)

O ensino de línguas estrangeiras, e de acordo com Germain (1993), citado por Moraes (2010:49), remonta ao *"ano 3000 a.C., no processo de adoção da escrita dos sumérios pelos acadianos".* O autor refere, também, que os primeiros manuais de ensino-aprendizagem de língua estrangeira aparecem no século III, com o objetivo de ajudar os falantes de Latim a aprender o Grego. Esses manuais enfatizavam essencialmente a aprendizagem de vocabulário. No entanto, só no século XVIII é que a aprendizagem de línguas estrangeiras passa a ter mais destaque, surgindo a abordagem da Gramática-tradução, que preconizava o ensino da gramática em detrimento da expressão oral, tal como refere o autor mencionado.

No final do século XIX surge o Método Direto, que visava essencialmente o uso da língua em sala de aula, recusando-se por completo a tradução. Este método foi depois substituído pelo Método da Leitura, sendo esta a capacidade privilegiada relativamente a outras. Este método perdurou até à Segunda Guerra Mundial. Posteriormente surgiu o Método Audiolingual, baseado no estruturalismo americano, na análise contrastiva e na psicologia behaviorista de Skinner. Esta abordagem priviligiava a memorização de frases e estruturas e tem como objetivo principal atingir a competência linguística.

Mais tarde, com as pesquisas e estudos do Conselho da Europa, foram elaboradas as bases para uma abordagem comunicativa ou funcional que passou a chamar-se "Abordagem Comunicativa" ou "Ensino Comunicativo de Línguas".

Foi com a abordagem do ensino comunicativo das línguas, a partir do início dos anos 70, que se renovaram os estudos nas áreas de linguística aplicada e da didática das línguas (Baralo, 2008).

Com o aparecimento do ensino comunicativo de línguas, o conceito de estrutura deixa de fazer sentido e privilegia-se o conceito de competência linguística e, mais tarde, de competência comunicativa. É precisamente neste contexto que o cinema se presta como recurso didático, no âmbito do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Isto deve-se essencialmente ao facto do cinema, como material autêntico, ajudar os alunos a entrar em contato com o uso real da língua.

Já no final da década de 80 (Zanón, 1999:15), surge a abordagem metodológica derivada da evolução do método comunicativo, que consiste na aprendizagem de línguas, tendo em conta o uso real da língua e não tanto o estudo centrado em estruturas sintáticas ou em noções e funções. Desta forma, é proposto um objetivo ou uma tarefa final para uma unidade de ensino. Essa tarefa final resulta de diferentes tipos de tarefas possibilitadoras, que ajudam e conduzem os alunos para o objetivo final (Zanón & Estaire, 1990). Neste contexto, a tarefa pode ser definida como: "… a piece of classroom work which involves learners in comprehending, manipulating, producing or interacting in the target language…" (Nunan, 1989:10).

Sabemos que a aprendizagem de uma língua estrangeira deve ter como objetivo principal a comunicação em situação real.

O professor de línguas deve estar consciente da verdadeira necessidade de o aluno ser capaz de comunicar em situações reais. Neste âmbito, também Cerrolaza (2009) defende a importância da comunicação real para o aluno de línguas.

> "El estudiante de lenguas, en cuanto agente social, debe estar preparado para poder interactuar en contextos reales en los diferentes ámbitos descritos, y esta capacidad de comunicarse (competencia) va a influir directamente en la motivación del estudiante, que siente que las actividades y objetivos que le proponemos en la clase tienen (o en algún momento futuro, tendrán) una translación en contextos reales de comunicación".
>
> (Cerrolaza, 2009:10)

Nos dias de hoje, o professor de uma língua estrangeira dispõe de um conjunto de materiais muito mais abrangente do que na altura em que não havia Internet, já que este meio de comunicação facilitou o acesso a recursos didáticos, tais como vídeos, filmes, canções, jornais, etc.

Caetano & Falkembach (2007:4), citados por Carvalho (2008:6), consideram que "o professor deve-se apropriar dos *media* para poder alcançar os seus alunos (…), uma vez que é fruto dessa interacção que se enriquecem os ambientes de aprendizagem, tornando-os mais atrativos e fazendo do aprender algo agradável."

No entanto, e como veremos no ponto seguinte, foi com a publicação do *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas*, que o ensino das línguas estrangeiras evidenciou mudanças significativas.

1.2 A PRESENÇA DO CINEMA NOS DOCUMENTOS REGULADORES DO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM DE ELE.

Os documentos reguladores do processo ensino - aprendizagem de Espanhol Língua Estrangeira são documentos que orientam a nossa prática docente e que fundamentam as escolhas que fazemos. Neste contexto, propusemo-nos tecer algumas considerações acerca da presença do cinema nos mesmos, de forma a justificar e a fundamentar a pertinência do nosso objeto de estudo.

1.2.1 Programas de Espanhol, no ensino de ELE em Portugal

Os "Programas de Espanhol" do Ministério da Educação defendem que o ensino de línguas estrangeiras deve privilegiar o enfoque comunicativo, aproximando os alunos a situações comunicativas reais. Estes programas, no apartado referente aos recursos a ser utilizados pelos docentes, fazem alusão aos documentos ditos "autênticos", onde se encontram os materiais audiovisuais, e aos quais se deve recorrer para o ensino-aprendizagem da língua meta. Neste contexto, o uso de materiais autênticos, como o recurso ao cinema, vídeos, programas de televisão, etc., adequados à idade e aos interesses dos alunos, deve ser privilegiado. Como sabemos, o cinema, como material autêntico, ajuda os alunos a entrarem em contato com o uso real da língua meta. Neste âmbito, também Soriano Fernández (2009:6): defende a importância da comunicação real para o aluno de línguas.

> "El cine nos trasmite lo más parecido a la realidad. Es una forma indirecta de inmersión para el conocimiento del entorno sociocultural (gestos, registros, situaciones) e incluso histórico-geográfico. Acerca al alumno a realidades o aspectos que difícilmente el profesor puede mostrar de otra manera. Es un material real, un documento auténtico que va dirigido a los nativos, de ahí, que los aprendientes lo tomen como algo muchísimo más motivador que cualquier ejercicio o documento que hayamos manipulado expresamente para llevar a clase; se sienten con la capacidad de desenvolverse en el país de la lengua objeto pudiendo comprender los mismos textos que los hablantes nativos de la lengua que aprenden."

Os programas de Espanhol, quer do Ensino Básico, quer do Ensino Secundário, preconizam também a aprendizagem da língua meta em contexto cultural, já que à aprendizagem de uma língua está inerente toda uma cultura e uma realidade sociocultural. Ou seja, língua e cultura são indissociáveis, já que a língua veicula a cultura e a realidade de um país. A aprendizagem de comportamentos paralinguísticos, como mímica, ou gestos dos nativos ou falantes da língua meta, pressupõe a integração entre a língua e a cultura, devendo, por isso, ocupar um lugar de destaque nas aulas de ELE. Por outro lado, os programas de Espanhol sugerem o recurso aos vídeos, canções, filmes e aos *media* em geral, como instrumentos de trabalho adicionais. Além disso, também os manuais apresentam no seu currículo algumas atividades relacionadas com a utilização referidos recursos adicionais. O manual adotado pela escola é sem dúvida um instrumento de trabalho de referência, ainda que deva ser sempre complementado com material suplementar.

1.2.2 *O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR)*

Segundo o *Marco Común Europeo de Referencia para las lenguas (MCER)* ou o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR)*, o ensino de línguas estrangeiras deve privilegiar o enfoque comunicativo, aproximando os alunos a situações comunicativas reais. Este documento define a competência comunicativa que se espera que os alunos alcancem no final de cada ano de aprendizagem de uma segunda língua estrangeira.

Como já referimos anteriormente, foi com a publicação do *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas* no ano 2001, que o ensino das línguas estrangeiras evidenciou mudanças significativas. Neste contexto destaca-se particularmente o conceito do aluno como usuário da língua meta, que naturalmente realiza atividades comunicativas e que está orientado para a ação, ou seja, para o uso real da língua, desenvolvendo assim estratégias de comunicação, importantíssimas no contexto de aprendizagem comunicativa.

Este documento faz alusão ao uso dos recursos audiovisuais como veículos transmissores de cultura e sugere a realização de algumas atividades como: "escutar, ler, contar e escrever textos imaginativos (contos, canções, etc.), incluindo textos audiovisuais, banda desenhada, filmes, etc." (QECR, 2001:88-89). Sendo assim, a aprendizagem da língua meta é facilitada através de conversas alheias, ouvindo rádio, gravações e assistindo a programas de TV, vídeo, etc. (QECR, 2001: 200). Por outro lado, os recursos audiovisuais funcionam como "atividades de compreensão audiovisual" que possibilitam ao utilizador receber simultaneamente uma informação (input) auditiva e visual.

Estas atividades pressupõem: compreender um texto lido em voz alta, ver televisão, um vídeo ou um filme com legendas, ou qualquer outro recurso multimédia. (QCER, 2001: 73). A presença destas atividades na vida quotidiana justifica a sua importância no contexto de ensino-aprendizagem. Por outro lado, o reconhecimento da importância destas atividades supõe a vasta utilização dos meios audiovisuais, entre eles o cinema. Além disso, esta abertura ao conceito comunicativo da língua encontra-se justificada na seguinte citação: O "uso de uma língua abrangendo a sua aprendizagem inclui acções realizadas pelas pessoas que, como indivíduos e como actores sociais, etc…" QECR, (2001:29)

1.2.3 Outros documentos que suportam o uso do cinema no processo de ensino – aprendizagem de ELE

O Currículo Nacional do Ensino Básico elenca que, no final do 3º ciclo, no âmbito da aprendizagem de uma língua estrangeira, o aluno deve ser capaz de "Falar correspondendo a necessidades específicas de comunicação", assim como "Ouvir/Falar em situações de comunicação diversificadas". Este conceito defende, também, o uso do cinema no contexto educativo, uma vez que, e de acordo com Calvo Martínez (2002: 56-57):

> Este tipo de documentos no necesita facilitar la lengua, por lo que su mensaje está expresado de forma natural y no falsificada ni "adaptada". Los registros de lengua, gestos, comportamientos, y elementos socio-culturales corresponden a la realidad […]

O *Plano Curricular do Instituto Cervantes (PCIC)* é outro importante documento legal que valoriza o "enfoque comunicativo", preconizando a aprendizagem comunicativa da língua espanhola aliada à sua cultura, aos saberes e comportamentos socioculturais e às habilidades e atitudes interculturais. Como já foi referido, o cinema é um importante testemunho de todos estes referentes, como afirma Marquéz (2009): "el cine es uno de los más eficaces vehículos de contenidos culturales y socioculturales y, unido a estos, suele ser una buena fuente para el trabajo de aspectos interculturales en el aula".

No (PCIC) temos mais um exemplo de como o cinema serve os propósitos didáticos que advogamos (2007:3):

> "Aprender a usar una lengua extranjera supone aprender a categorizar e interpretar las situaciones y las relaciones sociales tal y como las categorizan e interpretan los hablantes nativos; implica también aprender a interactuar de manera adecuada en función del contexto y del interlocutor..."

2. Vantagens do uso do cinema nas aulas de espanhol.

> "Frecuentemente, en el aula de ELE nos enfrentamos con este interrogante: ¿cuáles son las actividades o tipo de materiales que resultan más adecuados y más motivadores a nuestro alumnado en situación de no-inmersión lingüística, y que al mismo tiempo le facilitarán desarrollar sus competencias en la lengua española?"
>
> Singh (2013:1)

Esta é uma questão pertinente já que o objetivo principal do professor de línguas é conseguir verdadeiros momentos de aprendizagem, através de experiências significativas e motivadoras. Por isso, a nossa escolha recaiu nesta temática, que consideramos tão abrangente, atual e motivadora, capaz de servir os propósitos acima referidos. No entanto, por vezes, nem sempre os professores se apercebem do potencial do uso do cinema em sala de aula, e, consequentemente, não o usam com objetivos específicos, como nos sugere Soriano Fernández (2009:6):

> "El cine es un arte que no puede pasar desapercibido a los profesores de ELE. Es lo más cercano a la realidad que el docente puede introducir en su aula. Constituye un recurso más que un complemento. Es otro soporte con el que acercar y conducir a nuestros alumnos al hecho comunicativo y cultural. Sus imágenes, sus personajes, sus historias…son capaces de recoger infinidad de elementos que al profesor, en ocasiones, le es difícil transmitir o no le son relevantes."

Nesta breve citação, Soriano Fernández já desvela algumas das vantagens do cinema enquanto recurso didático.

Por vezes, a utilização do cinema como recurso didático é visto por alguns docentes como uma atividade passiva e de receção, dificultada pelas dificuldades de compreensão dos alunos. No entanto, consideramos que a correta planificação das atividades a realizar contorna eventuais dificuldades sentidas.

Segundo Guimarães (2013), as crianças e adolescentes têm mais facilidade com a linguagem imagética do que com a escrita, sendo assim, a inclusão de estudos mediáticos nos diferentes níveis de ensino, no decurso da segunda metade do século XX, foi uma medida necessária para uma formação integral e adequada às características culturais dos cidadãos da sociedade moderna, onde o fenómeno comunicativo global assumiu uma enorme importância social, cultural e pedagógica. A mesma autora defende que, no contexto de inovações tecnológicas produzidas pela revolução da informatização e propagação dos meios audiovisuais eletrónicos e digitais, os materiais de ensino ganharam novas dimensões na sua forma, no seu conteúdo e na sua utilização, já que se vive hoje uma áudio visualização da cultura sem precedentes, onde as imagens exercem o papel de mediadoras entre o sujeito e a cultura. Neste contexto, e de acordo com as afirmações, grande parte dos jovens forma a sua inteligibilidade do mundo a partir das imagens.

Por outro lado, defende-se a necessidade de trazer à sala de aula material audiovisual autêntico, como propõe Brandimonte (2003: 871):

> "[Los alumnos] Necesitan conocer las variedades del español, más allá de la norma culta que suelen aprender en clase. Hay que proporcionar a los alumnos todo este tipo de información y de una forma lo más atractiva posible y, en mi opinión, el componente audiovisual en la clase de E/LE puede resultar de gran ayuda: todo aparece más real, más verídico, y representa el puente de unión ideal entre el aprendizaje tradicional en el aula y el momento de la práctica real, en vivo, en territorios de habla hispana."

A sustentar a capacidade do cinema como veículo de transmissão de cultura destaca-se também Gordillo (2003), citado por Carracedo Manzanera (2009:2):

> "El cine es un bien cultural, un medio de expresión artística, un hecho de comunicación social, una industria, un objeto de comercio, enseñanza, estudio e investigación. El cine es, pues, una parte del patrimonio cultural […]."

Por outro lado, o uso do cinema como ferramenta didática é uma forma motivadora de captar o interesse dos alunos e de praticar as competências linguísticas. De acordo com Soriano (2009:2), "…el corto es motivador, ameno, sugerente y atractivo; se pueden practicar las destrezas y es un material auténtico... ". Também o confirmam Singh et Mathur (2010:6):

> "El vídeo ahora es una tecnología barata que no solo es fácil de manejar sino también muy accesible para llevar al aula. Así que, resulta ser una buena idea utilizar este recurso en el aula como modo de integrar la realidad externa en la práctica docente. El lenguaje escrito, aunque todavía sigue siendo importante, debe estar complementado con soportes de la información como el cine e Internet para enseñar el idioma extranjero ya que ofrece a los alumnos una forma motivadora de aprender."

Da mesma forma, Vivas Márquez (2009) e Ontoria (2007:1) corroboram esta ideia: "En primer lugar, y quizás sea este el aspecto más importante, el cine es un recurso motivador y atractivo, por su dinamismo y por resultar cercano y familiar al estudiante…" La clase de español es una buena oportunidad para aplicar la máxima clásica de "enseñar deleitando".

Como professores, estamos conscientes da importância da motivação no processo de ensino-aprendizagem. Neste âmbito, salientamos o contributo dos autores Shunk e Zimmerman (2009), que advogam o conceito da motivação como um dos aspetos mais importantes do mesmo. A motivação está intimamente ligada com as perceções e crenças que os alunos têm de si próprios e das experiências que já vivenciaram, ajudando a formar capacidades de auto-regulação das aprendizagens que são o cerne para o sucesso das mesmas.

Casan Núñez (2007: 17-18) também refere o cinema como fonte de motivação para a aprendizagem, já que goza de prestígio social por parte dos alunos, resultando numa atitude positiva que se converte em motivação para a aprendizagem.

> "El cine es un medio que, por un lado, ofrece situaciones de lengua contextualizadas y, por otro, como producto artístico, transmite valores morales y estéticos que deberían ser componentes indispensables en cualquier tipo de enseñanza."

Também Soriano Fernández (2009:7) salienta a importância da motivação, na construção de relações positivas com a aprendizagem.

> "Muchos estudios actuales subrayan la importancia de los factores afectivos para el aprendizaje, entre ellos, la motivación, lo que influye muy positivamente y facilita el aprendizaje, pues reduce la ansiedad, fomenta la autoestima e implica al alumno en el estudio de la lengua, en participar activamente en las actividades y ejercicios. Y el alumno estará motivado si lo que se presenta en el aula le parece novedoso, interesante, variado, dinámico."

Neste contexto, o professor deve ser capaz de fornecer as bases para um interesse duradouro da aprendizagem da língua, bem como proporcionar oportunidades para uma comunicação natural e real, criando situações de aprendizagem em contextos que promovam o desenvolvimento, o desempenho e o bem-estar dos alunos. Assim, estaremos a satisfazer necessidades psicológicas essenciais e a promover a auto-estima dos alunos, conduzindo-os assim à motivação para a aprendizagem. Como agentes educativos, temos que estar conscientes de que a motivação para a aprendizagem é um tema deveras importante, já que o aluno desmotivado e predisposto a reações negativas relativamente à aprendizagem desenvolve desinteresse e apatia pela escola, conduzindo ao fracasso e, por vezes, ao abandono escolar (Garcia e Pintrich, 1994). Segundo Ortí Teruel, Collado e Bendriss (2011):

> "En el aula de español como lengua extranjera (ELE) siempre se detectan cuáles son las actividades que resultan más motivadoras para los alumnos. Es por ello que, en muchas ocasiones, los profesores constatan que la motivación del alumno se relaciona con la utilización de los medios audiovisuales, lo cual no es extraño ya que vivimos actualmente en las manifestaciones culturales un fuerte predominio de la imagen visual. Frecuentemente, los alumnos comentan al profesor su deseo de realizar actividades derivadas de la visualización de una película o de escuchar una canción. Así, a partir de las experiencias con los alumnos y sus actitudes ante las películas, se puede afirmar que el cine tiene un enorme potencial motivador dentro del aula de ELE, ya que permite intensificar la comunicación con los estudiantes al favorecer el intercambio de opiniones, intereses y experiencias personales."

Desta forma, podemos considerar o uso do cinema em sala de aula como um recurso altamente motivador.

Na perspetiva de autores como Guimarães (2013:1), podemos constatar que:

> "O cinema assume-se, assim, como um potente instrumento de ensino uma vez que é uma forma de narrativa que reúne uma linguagem tanto visual quanto auditiva, cuja união proporciona uma linguagem dialógica e polifónica. O espectador recebe inflexões vocais, expressões faciais e sons que contribuem para realçar a narração da história. O filme fornece-nos detalhes vivos de configurações e locais que podemos nunca ter experienciado e revela-nos tudo isto em breves minutos. Por vezes, também tem a capacidade de transmitir as diferentes reações das personagens ao mesmo acontecimento, tornando-se assim um veículo seguro para uma abordagem e crítica de temas polémicos."

Além disso, defende que a utilização do cinema como veículo e ferramenta de ensino-aprendizagem transmite aspetos culturais, históricos, literários e políticos, proporcionando uma visão integral do cinema enquanto *media* educativo, uma vez que retrata o pensamento e a criação humana de uma determinada época, refletindo o modelo social e histórico vigentes, e, portanto, educando quem o assiste. De acordo com Vivas Márquez (2009:2):

> "(...) como factor determinante a la hora de enseñar un nuevo idioma, [el cine] nos ofrece situaciones de lengua contextualizadas, donde contamos con el apoyo de elementos extralingüísticos que muestran secuencias comunicativas reales y, además, ayudan a compensar las limitaciones lingüísticas de los aprendientes y posibilitan atender al desarrollo de competencias pragmáticas; en tercer lugar, como ya hemos apuntado, el cine es uno de los más eficaces vehículos de contenidos culturales y socioculturales y, unido a estos, suele ser una buena fuente para el trabajo de aspectos interculturales en el aula".

Diversos autores têm desenvolvido opiniões acerca do cinema como gerador de conhecimento, defendendo o uso do cinema como ferramenta pedagógica a utilizar na sala de aula. Um desses autores é Henry A. Giroux. Na sua opinião, os filmes populares são, ao fim ao cabo, uma *"forma de pedagogia pública – uma tecnologia visual que funciona como uma poderosa máquina de ensino"* (Giroux, 2002:6).

> "(…) it is a view that seems particularly out of date, if not irrelevant, given the important role that popular culture, including film, now plays pedagogically and politically in shaping the identities, values, and broader social practices that characterize an increasingly postmodern culture in which the electronic media and visual forms constitute the most powerful educational tools of the new millennium".

Para este autor, o filme exerce uma importante influência na imaginação do público, uma vez que é capaz de produzir ideologias e moldar as identidades individuais e nacionais. Sendo assim, dá um grande destaque ao cinema, suportando os seus argumentos de defesa na utilização do filme como "texto pedagógico".

A sustentar a capacidade do cinema como veículo de transmissão de cultura destacam-se também Ortí Teruel e Collado (2014:1):

> "En la actualidad, los medios audiovisuales forman parte de la vida cotidiana de las personas. Y el predominio de la imagen visual en las manifestaciones culturales es un factor que resulta imprescindible considerar en cualquier objetivo de enseñanza."

Como professores de línguas estrangeiras, sabemos que quanto maior o contato com a língua meta, mais facilmente se realiza o processo de aprendizagem. Neste âmbito, também Flórez refere (2004: 2) que "(…) está comprobado que la inmersión es uno de los mejores métodos para agilizar el aprendizaje de una segunda lengua". A este respeito, Amenós Pons acrescenta *(*2000:3): "Lo que un extranjero sabe sobre la lengua y la cultura meta depende en gran medida del tipo de contacto que haya tenido con estas, así como de la intensidad y la duración del mismo." A este respeito, na citação recolhida por Soriano Fernández (2009:7), temos uma última confirmação:

> "Como dice Martha Flórez, "las películas son una forma indirecta de inmersión" pues conllevan al desarrollo de las diferentes actividades de lengua; son documentos auténticos dirigidos a nativos que permiten al alumno profundizar en su conocimiento del entorno sociocultural (registros, acentos, gestos, etc.) característico de la lengua meta y, en especial, de la región de la que proviene el director."

Sendo assim, o uso do cinema constitui uma excelente forma de imergir os alunos na língua e cultura meta, uma vez que se trata de uma forma de comunicação real.

Martín (2002), na sua trajetória pela linguagem do cinema, salienta, também, a possibilidade do cinema funcionar como elemento moralizador:

> "El lenguaje fílmico, a diferencia de otros medios de comunicación, se caracteriza porque una imagen que reproduce la realidad (y si está acompañada de sonido mucho mejor) afecta inevitablemente a nuestros sentimientos, y, en última instancia, adquiere un significado ideológico/moral en nuestra concepción del mundo." (Martín, 2002: 34).

Por outro lado, o investigador italiano Pier Cesare Rivoltella acrescenta que, por se constituir como um cruzamento de práticas socioculturais diversas, o cinema acaba por funcionar como um "agente de socialização", possibilitando encontros das mais diversas naturezas: de pessoas com pessoas na sala de exibição, das pessoas com elas mesmas, das pessoas com as narrativas dos filmes, das pessoas com as culturas nas diversas representações fílmicas, das pessoas com imaginários múltiplos, etc. (Rivoltella, 2008:75, citado por Guimarães (2013). Autores como Singh (2012) e outros defendem, ainda, a capacidade do cinema como excelente recurso de aprendizagem, pela sua capacidade de facilitar a memorização e, consequentemente, a aprendizagem.

> "Además, autores como Ferrés (1992) y Brandimonte (2003) señalan que el uso de la vista y el oído al mismo tiempo, en otros términos, el lenguaje audiovisual, aumenta nuestra retención mnemónica. Asimismo, los estudios sobre lingüística aplicada y la adquisición/aprendizaje de lenguas extranjeras recalcan el hecho de que el input oral es fundamental desde el punto de vista de la adquisición (...)."
>
> Singh (2012:2)

Outra das vantagens do uso do cinema em contexto pedagógico prende-se com a sua capacidade de promover interculturalidade. Neste sentido, Calvo Martínez (2002: 56-57) sublinha:

> "Este tipo de documentos no necesita facilitar la lengua, por lo que su mensaje está expresado de forma natural y no falsificada ni "adaptada". Los registros de lengua, gestos, comportamientos, y elementos socio-culturales corresponden a la realidad […] Es el mejor medio para poder modificar las imágenes mentales que sobre otra cultura hemos elaborado apriorísticamente."

Consideramos este aspeto fundamental, tendo em conta a sociedade em que atualmente vivemos. Face à constante evolução do mundo e à cada vez mais notória transformação da sociedade numa mescla multicultural de tradições, valores, hábitos e estilos de vida, resultantes da movimentação de grupos étnicos, religiosos e linguísticos minoritários, considera-se urgente e prioritário um diálogo pacífico entre as diversas culturas. Neste contexto, a escola pública, e em particular a sala de aula atual, vê-se confrontada, como nunca antes, com uma diversidade múltipla de culturas, tanto a nível cultural e social, como a nível político e ideológico, que se assume como um desafio à mudança, e que se impõe como obstáculo face à necessidade de preservar a sua identidade e matriz.

Banks (1981) refere e clarifica a forma como os docentes devem abordar determinados conteúdos da variedade cultural, de modo a desconstruir preconceitos e a alterar atitudes racistas, através de materiais e métodos de ensino. O professor deve assumir-se como um comunicador intercultural, estabelecendo, interpretando e mediando relações entre diferentes culturas. O professor deve adotar estratégias de ensino de forma a ir ao encontro da diversidade cultural existente na turma e fora dela, expondo ao máximo os alunos à diversidade cultural existente no mundo, quer através de eventos culturais ou com a implementação de projetos que promovam a diversidade cultural, quer através da utilização de materiais, como por exemplo o uso do cinema; também, através de metodologias adequadas ao processo de construção de conhecimento multicultural. O importante é oferecer interações, valorizando todas as etnias, culturas e raças. Acima de tudo, o professor deve ser um investigador aberto, flexível, tolerante e promotor do respeito, aceitação e valorização da diferença. Desta forma, exigem-se do professor conhecimentos acerca dos grupos sociais e culturais da sua própria cultura e da cultura do Outro, de outros países e povos.

Neste contexto, consideramos essencial promover a educação multicultural nos nossos futuros alunos, uma vez que esta é conducente a uma ampliação de visões relativamente à compreensão das diferentes culturas e fomenta uma maior capacidade de comunicação entre cidadãos, o que, consequentemente, desenvolve uma atitude mais adaptada ao contexto da diversidade cultural de uma sociedade, e será facilitadora de uma maior interação entre diferentes povos. Desta forma, a educação multicultural tem que ser uma aposta na educação de hoje em dia, tendo como pressuposto o objetivo de fomentar nos cidadãos uma atitude anti-racista e de respeito pelos outros e pela diversidade. É necessária uma escola que dê resposta à diversidade e igualdade de oportunidades educativas a todos os alunos. Sendo assim, o papel do professor é crucial no desenvolvimento de atitudes reflexivas, abertas e de integração e interação com o Outro.

De referir, ainda, que é através do profundo conhecimento do Outro que são destruídos preconceitos e eliminados estereótipos. Por outro lado, o cidadão plurilingue é naturalmente mais aberto ao Outro, sendo por isso uma necessidade da sociedade atual, tão marcada pela intolerância.

Neste âmbito, Vivas Márquez (2006) também considera o cinema como promotor de interculturalidade:

> "Un conocimiento de la cultura del 'otro', gracias al cual se puede llevar a cabo un proceso interpretativo, transaccional y contextual que implica un esfuerzo de aproximación a esa cultura, con el fin de llegar a un consenso de significados compartidos desde un punto de vista propio. Al mismo tiempo, este tipo de comunicación nos conduce, de manera inconsciente, a percibir la cultura propia ya que muchos de los aspectos de ésta permanecen invisibles para nosotros y sólo aparecen en esta situación de encuentro, comparación e identificación."
>
> Vivas Márquez (2006:12)

Martínez-Salanova Sánchez (2003), por seu turno, reforça a mesma ideia inclinando-se também para o uso do cinema como promotor de valores sociais e humanos, além de apresentar uma excelente capacidade para mudar opiniões e orientar comportamentos (2003):

> "Utilizar el cine en las aulas no se hace por simple juego, ni por entretenimiento, ni tan siquiera como un instrumento didáctico más. El cine tiene el valor en sí mismo de ser trasmisor de dramas humanos. Desde sus inicios, los relatos que cuenta el cine han afectado a generaciones de personas mediante sus argumentos, sus contenidos, sus imágenes y sus ideas. El cine es cultura popular, arte y espectáculo. Las tramas y los temas del cine pueden y deben ser llevados a las aulas como elemento reflexivo y, por ende, orientador de comportamientos."

Também García (2007) destaca a função moralizadora do cinema:

> "El cine, desde sus orígenes, ha tenido una vocación didáctica y moralizante, más que una función lúdica. Desde sus inicios, no solamente los directores así lo entendieron, sino que numerosos colectivos fundaron productoras y salas de proyección para exponer sus puntos de vista a través del cine." (2007:1)

Outra autora de renome na área da exploração do cinema como recurso didático é Carmen Herrero (2008:12), que defende o seu uso, principalmente na era em que vivemos: na era da literacia visual.

> "Visual literacy (the ability to interpret and create visual, digital, and audio media) is a fundamental form of literacy in the 21st Century. The use of film in the classroom or as an outside school activity can uphold the motivation of the learners, because of its playful component. Using films through specific task activities provides an ideal vehicle for active learning, as well as encouraging interaction and participation."

Outro autor de renome, Santos Asensi (2007: 2-3), refere que o cinema introduz um elemento lúdico na aula de espanhol, possui um enorme poder para transmitir mensagens,

contextualiza conteúdos de ensino, exige conhecimentos interdisciplinares e promove aprendizagens significativas. Além disso, vai mais longe e dirige a sua atenção para as funções do cinema no contexto de ensino de ELE, afirmando que o cinema permite estreitar os laços entre a língua e a cultura, integrando a parte formal com aspetos socioculturais, [permite] observar contextos reais de comunicação, incluindo aspetos extralinguísticos como os gestos ou a entoação, favorecendo assim o enfoque comunicativo da língua.

A título de conclusão, deixamos aqui um resumo das vantagens da utilização de curtas-metragens nas aulas de espanhol, elaborado pela autora Alonso Varela (2011:3)

- Material auténtico con gran potencial didáctico.
- Proporciona un buen ejemplo de la gramática en su contexto de uso.
- Muestra aspectos relacionados con el contexto social y cultural.
- Facilita ejercicios de enfoque comunicativo.
- Su corta duración contribuye a la motivación del alumno, la sencillez de sus personajes y del diálogo.
- Potencial motivador.
- Tiempo: se puede trabajar en una misma sesión.
- Poco diálogo que permite mayor comprensión y la transcripción de los
- diálogos.
- Es un material auténtico y original destinado a nativos de la lengua.

Resta-nos agora abordar a temática da escolha dos materiais a utilizar, e como os podemos explorar na sala de aula. Não nos podemos esquecer que os materiais a escolher deverão ser apropriados à faixa etária dos alunos, ao perfil da turma e às suas especificidades.

2.1 SELEÇÃO DOS MATERIAIS DA SÉTIMA ARTE A UTILIZAR

No que diz respeito à seleção dos materiais a utilizar na sala de aula há que ter em conta o tipo de alunos que estamos a ensinar; quais os nossos objetivos; que destrezas pretendemos desenvolver nos alunos; os seus conhecimentos prévios e interesses; sem esquecer de preparar as atividades de forma a poderem ser acompanhadas pelos alunos. Neste contexto, consideremos a citação de Cortés Bueno (2005:23):

> "Tal vez una de las actividades más frustrantes de un aprendiente de lengua extranjera sea la de enfrentarse a una película. Podría asegurarse que tan sólo las imágenes narran y descubren la historia al alumno. Sin embargo, seguir los diálogos resulta una tarea ardua y si se trata de una actividad en clase, ésta puede llegar a crear inseguridad en el estudiante."

Por outro lado, é fundamental avaliar o material que queremos utilizar, tendo em conta a sua finalidade, como nos sugere Singh (2010:8):

> "En la misma manera, autores como Amenós (1999: 777-778) y Vilches (1994:248) plantean preguntas a tener en cuenta para evaluar la adecuación del material audiovisual en su explotación didáctica. Todas estas preguntas encaminan hacia la importancia de saber qué, cuándo, cómo, por qué, para qué y para quién utilizar el material audiovisual en las actividades didácticas del aula."
>
> Singh (2010:8)

Face ao exposto, consideramos que é necessário ser bastante criterioso com a seleção de materiais. Segundo Amenós Pons (2000:2), na altura de escolher o material a utilizar é importante estar consciente dos objetivos que queremos atingir, e, a partir daí, escolher os materiais mais adequados aos alunos e aos objetivos que queremos atingir.

> "Todo depende de las finalidades buscadas, del tipo de público al que se oriente el trabajo y del tiempo de que se disponga. Pero, sea como fuere, a la hora de pensar en formas de utilizar y aprovechar unos materiales fílmicos debemos ser capaces de contestar a dos preguntas fundamentales: en primer lugar, qué es lo que queremos conseguir y, en segundo lugar, de qué manera pueden unos materiales cinematografícos ayudarnos."

Para escolher os materiais é necessário ter em conta a competência linguística dos alunos e as características do filme. Um resumo dos critérios a ter em conta, na escolha de, por exemplo, curtas-metragens, elaborado pelas autoras Esther Gimeno Ugalde y Sonia Martínez Tortajada (2008:7):

> • ***criterios pedagógicos*** *(autenticidad del cortometraje e interés del alumnado);*
> • ***criterios didácticos*** *(capacidad educativa y corta duración de los cortometrajes que no superan los 30 minutos);*
> • ***criterios temáticos*** *(contenidos socioculturales e histórico-políticos, así como la dimensión intercultural), y*
> • ***criterios lingüísticos*** *(niveles de exigencia lingüística que se le plantean al estudiante y estructuras lingüísticas que deseamos trabajar).*

Por sua vez, Vivas Márquez (2009:8) considera ter em conta os critérios temáticos, linguísticos e didáticos, da mesma forma que, Herrero (2008:12) defende que os professores

deviam ter em consideração os aspetos culturais, o nível de linguagem e os elementos linguísticos não-verbais, por exemplo. Além disso, a autora adverte para que sejam considerados aspetos culturais, que possam eventualmente originar conflitos entre os alunos, tal como demonstra a seguinte citação:

> "Furthermore, in language learning, the teacher should think about taboo languages or subject matters that are regarded as prohibited by specific cultures and therefore inappropriate for the classroom."
>
> Herrero (2008:12)

2.2. SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Feita a seleção do filme, há que equacionar como se irão planificar as atividades em sala de aula, tendo em conta os objetivos delineados e as características dos alunos com quem vamos trabalhar. Apesar de cada professor necessitar atender ao seu contexto específico, há um conjunto de sugestões metodológicas que podemos seguir para atingir os objetivos traçados. Segundo Carracedo Manzanera (2009:233), é fundamental preparar materiais para antes da visualização do filme previsionado; atividades para realizar durante a visualização proyección; e atividades a realizar após a visualização postvisionado.

A autora refere que, no âmbito da aquisição de uma língua estrangeira, é possível trabalhar vocabulário, rever conteúdos gramaticais, oferecer conteúdos culturais, fazer descrições, hipóteses, etc. As atividades podem ser variadas e motivadoras: descrever imagens, ouvir sem ver as imagens (atividades de compreensão auditiva); ver as imagens sem som (atividades de dobragem e criação de diálogos); representações, etc.

Também Alonso Varela (2011:6), sugere algumas atividades, como: gravar os diálogos das personagens, atuar de narrador, completar informações que faltam; gravações de cenas semelhantes; debates ou imaginar o fim da história.

CAPÍTULO II:

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS E CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

1. Enquadramento empírico

No capítulo anterior debruçamo-nos, ainda que de forma breve, sobre o enquadramento teórico que sustenta este trabalho. Neste capítulo procederemos à análise da parte empírica do nosso projeto com contornos de investigação-ação, percorrendo um caminho que se pauta pela definição do trabalho, no que concerne a apresentação, justificação da pertinência do estudo, objetivos da investigação, opções metodológicas, contexto de implementação e, a título final, instrumentos de recolha de dados e metodologia de análise.

1.1. CONTEXTO DE EMERGÊNCIA DO PROJETO

Escolhida a temática, foi realizada, no capítulo anterior, a revisão da literatura relacionada com a mesma, de forma a conhecermos o estado da arte, no sentido de averiguar a pertinência do tema a investigar sustentando a investigação dentro de um marco teórico concetual.

Este trabalho surge da necessidade de perceber em que medida a utilização do cinema como recurso didático, se traduz em melhoria da competência oral dos alunos, no contexto de aprendizagem de espanhol como língua estrangeira.

O gosto pelo ensino, a procura incessante de novos horizontes no âmbito das abordagens metodológicas, inerentes ao ensino de línguas estrangeiras, e o almejar do sucesso escolar dos alunos, foram sempre dois dos nossos objetivos principais, enquanto docentes de língua estrangeira nos últimos catorze anos. Neste contexto, recorremos a excertos de filmes espanhóis, para potenciar o processo de ensino aprendizagem dos nossos alunos.

O que despoletou este estudo foi a necessidade de credibilizar soluções alternativas, muitas vezes postas de lado por falta de investigação, estudos aprofundados e materiais adequados, e que se traduzem numa mais-valia como recurso didático, quer a nível do desenvolvimento da competência oral dos alunos, quer a nível do desenvolvimento de outras competências, e acréscimo de outras aprendizagens.

Como pais, cidadãos e professores, temos o dever de fazer o melhor pelos nossos filhos, amigos e alunos. Neste contexto, consideramos útil investigar qualquer temática que possa trazer benefício ao processo de ensino aprendizagem dos nossos alunos.

Sendo o cinema um exemplo extraordinário de comunicação real, com tantas potencialidades didáticas, quisemos explorar e aprofundar o seu estudo como instrumento didático, quer para melhorar a aprendizagem dos nossos alunos, quer para nosso enriquecimento profissional e pessoal.

Pretende-se com este estudo aprofundar e responder aos objetivos da investigação, sobre os quais nos debruçaremos no ponto seguinte.

1.2. QUESTÕES E OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO

Não há investigação sem a definição de um problema. É o problema que nos motiva. É o problema que vai conduzir todos os passos da investigação. Há quem defina a investigação como "algo que se procura". É um caminhar para um melhor conhecimento e deve ser aceite como tal, com todas as hesitações, desvios e incertezas que isso implica." (Quivy *et al.*, 1992:31). Neste âmbito, quisemos aprofundar a relação entre o uso do cinema como recurso didático e a melhoria da competência oral dos alunos, sem esquecer outras vantagens já referidas anteriormente. Neste contexto, a questão crucial deste trabalho (com contornos de investigação-ação), prende-se com o facto de tentar averiguar até que ponto o uso do cinema como recurso didático facilita e desenvolve a produção oral nos alunos, além de acrescentar outro tipo de conhecimentos e desenvolvimento de outras competências nos mesmos. Desta forma, e fazendo jus à questão de partida, salientamos as restantes questões que sustentam este trabalho:

- Quais as potencialidades do cinema como recurso didático no ensino de Espanhol como LE?
- Que materiais didáticos poderão servir de suporte ao desenvolvimento da oralidade dos alunos?
- Que outras aprendizagens se poderão potenciar e que outras competências se poderão desenvolver através do cinema como recurso didático?

Face às questões acima delineadas e à problemática de partida enunciam-se os objetivos a abordar:

- Estudar as potencialidades do cinema como recurso didático no ensino de Espanhol como LE.
- Selecionar e criar materiais didáticos que sirvam de suporte ao desenvolvimento da oralidade dos alunos.
- Demonstrar que através do cinema se potenciam aprendizagens de Espanhol como LE e se desenvolvem outras competências (sociolinguísticas, socioculturais, paralinguísticas, proxémicas, etc.).

1. 3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

De forma à dar resposta à questão central deste trabalho, definimos como metodologia de trabalho uma abordagem com contornos de investigação-ação.

É do conhecimento geral que a investigação tem por finalidade clarificar, ilustrar um problema ou resolver uma hipótese de trabalho.

Sendo o contexto educacional um universo em constante evolução, o papel do professor reveste-se de uma complexidade que obriga a um processo de reflexão/ investigação, para fazer face às exigências atuais. Neste contexto, a importância da reflexão, no âmbito da docência, é fundamental para o desenvolvimento da identidade docente. Assim, conforme sustenta Alarcão (2003), refletir sobre a prática letiva é essencial para recontextualizar a identidade do professor atual, sua identidade e responsabilidades profissionais, já que a ação precedente da reflexão é mais sábia e holística, indo ao encontro das exigências da escola do século XXI.

> "Na mesma lógica das capacidades e das atitudes que pretende ajudar a desenvolver nos seus alunos, o professor tem, também ele, de se considerar num constante processo de auto-formação e identificação profissional. Costumo dizer que tem de ser um professor reflexivo numa comunidade profissional reflexiva."
>
> Alarcão (2003:4)

Monereo e Clariana (1994) também corroboram a ideia do perfil do professor como o de um profissional que possui competências reguladoras que lhe permitem planificar, monitorizar e avaliar os seus processos cognitivos, tanto no momento de aprender os conteúdos que tem de ensinar como em relação à sua atuação docente.

Por outro lado, também para Veiga Simão (2004), a competência da reflexão deverá ser uma das exigências da formação de professores, uma vez que atitudes reflexivas, ativas e construtivas permitem o desenvolvimento de processos cognitivos e conduzem à regulação das ações enquanto docentes. Na mesma ordem de ideias, corroboramos a opinião de Giroux (1990:2):

> "Ante este hecho es preciso reaccionar, el profesor debe combinar la reflexión y la práctica académica con un fin, el formar ciudadanos reflexivos y críticos; debe convertirse en un intelectual transformativo orgánico que interprete constantemente el mundo y lo dote de sentido, compartiendo su esfuerzo con otros, desde el mundo."
>
> Giroux, (1990:2)

Também Dewey (1933) advoga a prática da reflexão com o propósito de encontrar uma solução eficaz para os problemas que nos causam perplexidade. O exercício da reflexão, no âmbito da docência, favorece o conceito do professor reflexivo, num processo contínuo de reflexão-ação (C.T. Vieira, 2010). Sendo assim, cabe ao docente questionar e refletir sobre as suas práticas, numa perspetiva de aperfeiçoamento das mesmas. É neste âmbito que a investigação-ação se reveste de particular importância, já que o seu objetivo principal assenta na produção de novo conhecimento e aprendizagem (Latorre, 2003:20). Também Coutinho *et al*., (2009:363) defendem este conceito, salientando a reformulação de práticas para a otimização de resultados.

Desta forma, o processo de investigação-ação apresenta-se como uma metodologia que contribui positivamente para a melhoria das práticas letivas, já que a melhor compreensão e reflexão sobre os problemas que se colocam, ajudam a ultrapassá-los e, consequentemente, preconizam o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

Neste projeto de investigação, e para proceder à validação do estudo, decidimos recorrer aos métodos qualitativo e qualitativo, já que se trata de um trabalho com contornos de investigação-ação. Por outro lado, através deste, poderemos obter conclusões que fomentarão o desenvolvimento de capacidades reflexivas, tão necessárias ao professor atual.

De acordo com Zeichner (1993), estimular a reflexão consciente sobre a experiência constitui atualmente um objetivo importante na formação de professores. O mesmo conceito é referido por Alarcão (2003), quando afirma que a capacidade de refletir sobre a ação permite ao professor em formação orientar o seu próprio desenvolvimento profissional.
A fiabilidade de qualquer processo de investigação é definida com base no rigor e pormenor com que descreve o estudo realizado, bem como o processo pelo qual se obtiveram determinados dados e se chegaram a determinadas conclusões. Importante é também a escolha do tema, a organização do processo de investigação e a interpretação dos resultados.

Neste contexto, e recuperando o conceito de metodologia qualitativa, também subjacente a este projeto, parece-nos importante a reflexão de Marconi e Lakatos (2002).

> "a abordagem qualitativa […] é, […] um método de investigação que procura descrever e analisar experiências complexas. […] O foco do investigador qualitativo no "como as coisas são na realidade" […] oferece uma oportunidade para fazer emergir pontos de vista díspares e habitualmente desconhecidos."
>
> (Marconi e Lakatos, 2002: 291)

Também Denzin e Lincoln (2000:3) definem a investigação qualitativa da seguinte forma:

> "A investigação qualitativa é uma atividade contextualizada que situa o observador no mundo. Consiste num conjunto de práticas interpretativas que tornam o mundo visível. Estas práticas transformam o mundo numa série de representações, incluindo notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e notas pessoais. A este nível, a investigação qualitativa envolve uma abordagem interpretativa, naturalista." Denzin e Lincoln (2000:3).

Por outro lado, e, de forma a conseguir atingir os objetivos propostos inicialmente e obter resposta às questões atrás formuladas, numa perspetiva metodológica de investigação qualitativa e quantitativa, optámos por combinar diferentes técnicas de forma a conceber uma triangulação metodológica e de fontes, capaz de melhor contrastar e dar sentido aos dados obtidos credibilizando, "afunilando" melhor os resultados e permitindo a comparação e confrontação de dados obtidos, ao longo da investigação (Denzin e Lincoln, 2000; Cox e Hassard, 2005).

2. Apresentação do projeto

Vistas as motivações que estiveram na origem do nosso projeto, assim como os objetivos e as opções em termos de metodologia investigativa, vejamos agora o contexto onde foi implementado este trabalho, com contornos de investigação-ação, seguindo-se a descrição das atividades implementadas. A este respeito salientamos a elaboração de duas unidades didáticas que serviram de palco à sua implementação.

2.1. CARACTERIZAÇÃO DO MACROCONTEXTO

A caracterização do macrocontexto onde implementamos a nossa prática pedagógica supervisionada foi realizada com o nosso par pedagógico, em virtude de trabalharmos no mesmo núcleo de estágio e, por conseguinte, no mesmo Agrupamento de Escolas.

O Agrupamento em que nos encontramos a realizar a nossa prática de ensino supervisionada situa-se no litoral de Portugal, mais concretamente, na cidade de Aveiro.

Considerando que questões como a identidade e a cultura de uma escola estão, por vezes, diretamente relacionadas com o seu passado, é importante referir que a Escola Secundária de José Estêvão é uma instituição centenária fundada em 1851. Este facto faz do Agrupamento de Escolas de José Estevão uma das escolas mais antigas do país.

Em 2013, com o processo de agregação de escolas e a criação de agrupamentos escolares mais amplos, resultou na agregação da Escola Secundária de José Estevão com o já existente Agrupamento de Escolas de São Bernardo. Deste modo, o Agrupamento de Escolas de José Estêvão (mais adiante designado de AEJE) é atualmente constituído por quatro estabelecimentos de ensino do pré-escolar, inseridos em duas freguesias diferentes, seis escolas do primeiro ciclo divididas por três freguesias (São Bernardo, Areais, Areias de Vilar, Presa e Solposto), uma escola do segundo e terceiro ciclos (Escola Básica 2,3 de São Bernardo) e, por fim, uma escola secundária que é, simultaneamente, a sua Escola-sede e dá nome ao mesmo agrupamento.

A nossa prática supervisionada teve lugar na Escola Básica 2,3 de São Bernardo; é nesta última que incidiu a presente caracterização do contexto educativo, visto que é nesse

contexto específico, social e económico, que se encontra inserida a turma que visitamos no âmbito do nosso projeto de investigação a desenvolver na Prática Educativa Supervisionada (PES) I e II.

A boa imagem que a Escola Básica 2,3, de São Bernardo (sobretudo enquanto agrupamento) conquistou nos últimos anos junto da comunidade, tem feito com que seja a escola de preferência, não só dos alunos provenientes das freguesias da Glória e de São Bernardo, mas também, dos alunos das freguesias de Aveiro e de Oliveirinha. Trata-se de uma escola básica (com atividades de 2º e 3º ciclo do ensino básico) com cerca de 1300 alunos e que compreende 49 funcionários e auxiliares. A escola está equipada com os recursos pedagógicos e didáticos essenciais: além de 24 salas de aula (todas com computadores e projetores), possui uma biblioteca, uma sala de informática, laboratório, Internet em toda a escola e um pavilhão gimnodesportivo. Tanto a conservação do edifício escolar como da conservação do mobiliário/equipamento presente na escola está classificada, no Projeto Educativo (PE), como Bom.

O PE menciona que esta escola, no norte da freguesia de São Bernardo, caracteriza-se, sobretudo, por ser uma escola de "uma zona semiurbana, com dinâmicas e desenvolvimentos sociais distintos" e esta desigualdade reflete-se, na prática, pelos diferentes e variados perfis dos alunos que frequentam a escola, sobretudo os alunos provenientes da Escola dos Areais e do Jardim-de-Infância da Griné, que ao "nível da proveniência os alunos são oriundos de três bairros sociais da freguesia de Santa Joana, com famílias socialmente destruturadas, observando-se a existência de delinquência e mesmo de alguma criminalidade, o que coloca particulares exigências à escola", acrescenta o PE.

No caso específico da Escola Básica 2,3 de São Bernardo, destaque ainda para a presença de crianças de etnia cigana, que devido à sua mobilidade e dificuldades de integração na comunidade, potenciam um maior nível de abandono escolar. Considerando o universo de alunos da escola, verifica-se que existem alunos provenientes de famílias que se debatem com problemas de alcoolismo, com grave dimensão social e económica. Contudo, apesar do efeito negativo que esses problemas podem ter no desempenho escolar dos alunos, a escola é, segundo o PE, "o local onde se sentem mais seguros, mais queridos, dada a dedicação dos professores e funcionários que os acompanham, o que favorece aprendizagens mais sustentadas e um maior equilíbrio afetivo".

Desta forma, faz todo o sentido pensar a escola não só como local de transmissão de conhecimentos, mas também de valores transversais a qualquer cidadão, com o aluno como agente central de toda uma comunidade educativa. A figura à direita, presente no Regulamento da Interno (RI), ilustra da melhor forma possível como toda uma comunidade se preocupa e mobiliza num só sentido, numa missão que começa no diretor, passa pelos coordenadores, envolve a sociedade, pais, docentes e, por fim, se centra no aluno.

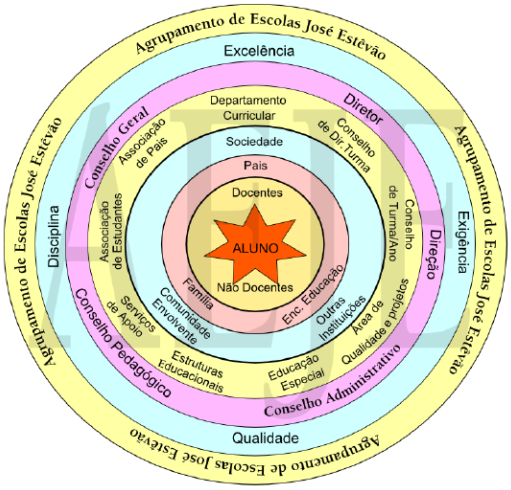


Fig. 1 – Estrutura organizacional do AEJE.

Esta ideia é ainda reforçada categoricamente pelos ideais de Excelência, Exigência, Qualidade e Disciplina que estão presentes no PE do agrupamento.

Perante esta realidade socioeconómica, faz todo o sentido completar estes pilares com princípios e objetivos como a "Defesa do direito e dever à educação, traduzidos no respeito pela dignidade humana, pelo desenvolvimento da personalidade, pela valorização do individuo, pela superação das desigualdades económicas, sociais, culturais e a defesa do progresso social". Deste modo, será mais fácil tornar possível esta missão que fomenta o desenvolvimento do respeito de um pelo outro e pelas diferenças, e envolve, escreve o PE, "relações com a comunidade educativa alargada".

Por conseguinte, atividades como "Biblioteca Itinerante", "Pequenos Cientistas", "Encontros de Gerações", criação de clubes como o "Clube de Cidadãos, "Clube de Fotografia", "Clube de Cinema", "Clube das Artes" e ainda a dinamização do Projeto Projeto RAIA (Rede de Apoio e Integração de Alunos), no qual visa criar um grupo de alunos mentores que orientarão e acompanharão os alunos mais novos. Todas estas propostas no PAA de escola constituem uma evidência do dinamismo das várias estruturas de orientação educativa existentes no Agrupamento, do mesmo modo que se revelam uma excelente oportunidade de trabalhar de uma forma mais assertiva para a concretização do próprio PE da Escola.

De forma a dar resposta às necessidades específicas dos seus alunos, o Agrupamento oferece, no ensino secundário, além dos tradicionais cursos cientifico-humanísticos, vários cursos

profissionais (química industrial, desenho de mobiliário, programação e sistemas informáticos e gestão desportiva). Ao nível do 3º Ciclo, a alternativa ao percurso no ensino regular passa pela frequência de um curso vocacional. Todas estas possibilidades representam uma tentativa para ir ao encontro dos interesses dos alunos e combater, como escreve o PE, o "abandono escolar".

Para finalizar, apesar dos esforços realizados, existe uma preocupação na melhoria dos resultados ao nível dos exames nacionais do 6º e 9º ano de escolaridade, às disciplinas de Português e Matemática. Tendo em conta o relatório concebido na última avaliação externa realizada ao agrupamento, verificou-se que a prática da autoavaliação é reconhecida pelos docentes do agrupamento como um meio para promover a excelência e consequente melhoria dos resultados. Deste modo, na sequência dos trabalhos realizados pelo grupo responsável pela autoavaliação, a Direção procurou selecionar um modelo de autoavaliação que oferecesse garantias de sistematização e objetividade e que permitisse a construção de um plano de ação com consequentes e evidentes melhorias no funcionamento do agrupamento. A aposta nestas medidas está, todavia, reforçada no RI do agrupamento, sob o compromisso de no final de cada ano letivo realizar e divulgar os resultados alcançados pelo agrupamento em relação à "satisfação dos alunos" e também do "desempenho, motivação, satisfação e desempenho das pessoas.

2.1.1. Caracterização dos contextos-turma

Fundamental para a implementação deste projeto é também a caracterização das turmas onde as atividades são realizadas e o projeto é implementado. De acordo com Bourdieu (1997), os lugares ditos difíceis, como a escola ou uma turma, são, primeiramente, difíceis de descrever, mas, importantes para a compreensão das conclusões a obter.

Neste contexto, as turmas em que foram implementadas as atividades conducentes à elaboração deste projeto com contornos de investigação-ação, foram a turma H do 9º ano, que serviu de palco às ações implementadas no primeiro semestre e a turma H do 7º ano, onde se desenvolveram duas unidades didáticas, no segundo semestre da Prática Educativa Supervisionada.

Sendo assim, e de acordo com o referido, a turma com a qual iniciamos as atividades de PES no primeiro semestre desta jornada, foi a turma do 9ºH. Os dados que apresentamos em seguida foram recolhidos junto da Diretora de Turma dos alunos e do portal informativo da escola. Trata-se de uma turma com 19 alunos, com idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos, sendo que a maioria dos alunos tem 14 anos. São provenientes e residentes maioritariamente na freguesia de São Bernardo. Todos os alunos vivem na mesma residência que o seu Encarregado de Educação, sendo a Mãe predominantemente a Encarregada de Educação dos alunos desta turma. O agregado familiar da maioria dos alunos é composto por três a quatro elementos, sendo que seis dos alunos vivem apenas com um dos progenitores.

Relativamente ao percurso escolar dos alunos, há a salientar o facto de dezasseis dos alunos nunca ter ficado retido, sendo que os outros três alunos reprovaram no 1º Ciclo do Ensino Básico, salienta-se o facto de todos os alunos gostarem da escola. Foram também aferidas as preferências dos alunos relativamente às características de um bom professor, salientando-se a preferência por professores exigentes e justos. Destacam-se como disciplinas preferidas a E. Física, Espanhol, F. Química, Ciências e Matemática. Relativamente às dificuldades dos alunos, destacam-se a Matemática, o Inglês e o Português.

Nesta turma do 9º ano, doze alunos tiveram níveis inferiores a três, no ano letivo anterior, nomeadamente nas disciplinas de Português, Inglês, Matemática e História e Geografia de Portugal. O interesse dos alunos pelas matérias lecionadas foi referido por dez alunos, apesar de subsistirem dificuldades em entender o professor, mencionado por treze alunos, ou a manifestação de desinteresse por algumas matérias, facto referido por nove alunos.

Ainda, relativamente à vida escolar dos alunos, foi importante aferir que quinze dos alunos inquiridos reporta que tem ajuda no estudo, quer dos familiares ou de explicadores. Salienta-se, também, o interesse dos pais dos alunos pela escola.

Importante referir, ainda, que a grande maioria dos pais dos alunos manifesta interesse pela vida escolar dos filhos, nomeadamente no que concerne a monotorização das fichas de avaliação dos seus educandos e no que diz respeito ao facto de conversarem com os seus filhos sobre os resultados escolares.

Ainda neste âmbito, relativo à vida escolar dos alunos, verificou-se que nenhum aluno frequenta atividades extracurriculares fora da escola.

Na altura em que procedemos ao levantamento destes dados, no início do primeiro semestre, pareceu-nos que este grupo teria grandes capacidades de trabalho, dados os níveis de sucesso escolar, o interesse dos alunos e o interesse dos pais. Nesta turma não há alunos com Necessidades Educativas Especiais.

No início do segundo semestre, e a fim de dar continuidade à Prática Educativa e às atividades de implementação do projeto, foi-nos proposto continuar as atividades letivas numa turma do 7º ano.

Desta forma, o grupo onde desenvolvemos as atividades da PES, no segundo semestre, era constituído por 19 alunos: 18 rapazes e uma rapariga do 7º ano de escolaridade. Deste grupo de alunos fazem parte dois alunos de etnia cigana, que estão abrangidos pelo decreto-lei 3/2008, com Currículo Específico Individual, no âmbito da legislação atual, que rege os princípios e fundamentos das Necessidades Educativas Especiais. Relativamente às idades dos alunos, salienta-se o facto da predominância de idades se situar nos 12 anos de idade. Verificamos, também, que apenas há um aluno com 15 anos de idade. A grande maioria dos alunos desta turma reside na Freguesia de São Bernardo, a freguesia de localização da escola. No que diz respeito ao Parentesco do Encarregado de Educação dos alunos, salienta-se a predominância da Mãe como Encarregada de Educação dos alunos desta turma. Constatou-se, também, que todos os alunos vivem na mesma residência que o seu Encarregado de Educação.

Relativamente às habilitações dos pais dos alunos do 7º H, verifica-se que apenas oito indivíduos possuem habilitação superior. Verificou-se, também, que onze pais possuem o ensino secundário. Há, no entanto, uma grande incidência de pais com apenas o 3º e com o 2º ciclo. Existem nesta turma 4 pais de alunos com o 1º ciclo.

Relativamente à constituição do agregado familiar, 55% dos alunos têm um agregado familiar composto por 3 elementos, 35% dos alunos vivem num agregado familiar composto por 4 elementos, e dois dos alunos vivem num agregado familiar composto por 8 elementos. Esta turma apresenta dois elementos de etnia cigana que residem no mesmo agregado familiar.

No que diz respeito ao percurso escolar dos alunos, há a salientar o facto de catorze dos alunos da turma nunca ter ficado retido, sendo que os outros cinco alunos ficaram retidos no 4º, 6º e dois alunos no 7º ano, havendo dois alunos repetentes na turma.

Neste universo de dezanove alunos apenas dois não gosta da escola.

No que concerne as disciplinas com mais dificuldades, salientam-se a Matemática, Português, Inglês, História, Físico-química e Ciências, como as disciplinas referidas pelos alunos, apesar de a Matemática, o Português e o Inglês serem as disciplinas mais votadas, como sendo as que geram mais dificuldades. Ressalve-se, no entanto, o facto de 3 alunos terem referido que não têm dificuldades em nenhuma disciplina. Relativamente às disciplinas preferidas, constatou-se a prevalência da Educação Física, referida por 16 alunos, e das Tecnologias da Informação, referida por onze alunos. De referir ainda, a preferência por EVT/EV, Educação Musical, Inglês, Ciências e Espanhol, que foi referida por sete alunos. Saliente-se ainda o facto de dois alunos terem referido que não tinham disciplinas preferidas.

No que concerne às disciplinas com nível inferior a três, no ano letivo anterior, salientam-se as disciplinas de Português, Matemática, Inglês, Físico-química, Ciências, História e EVT/EV.

Nesta turma verificou-se que apenas metade dos alunos têm ajuda na realização das tarefas escolares, sendo que quatro alunos têm explicadores particulares. A este respeito ressalve-se o facto de dois alunos ter também referido frequentar um centro de estudos. Relativamente aos hábitos de estudo dos alunos do 7º H, salienta-se a prevalência do estudo antes dos testes ou de vez em quando, referida pela maioria dos alunos (catorze), enquanto apenas cinco alunos referiram estudar todos os dias. Nesta turma salienta-se o facto de oito, dos dezanove alunos, terem beneficiado de aulas de apoio no ano letivo transato.

No que diz respeito ao envolvimento dos pais na vida escolar dos seus educandos, constatou-se que a grande maioria dos pais dos alunos verificam e assinam as fichas de avaliação e conversam sobre os resultados escolares dos seus educandos. Contudo, três alunos referiram não ter esse acompanhamento pela parte dos seus pais.

No que diz respeito à frequência de atividades extracurriculares fora da escola por parte dos alunos, constatou-se que dezassete alunos não frequentam nenhuma atividade extracurricular fora da escola, sendo que dois dos alunos da turma assinalaram frequentar este tipo de atividades fora do espaço escolar.

No que concerne o interesse pelas matérias lecionadas, salienta-se o facto da grande maioria dos alunos as considerar interessantes, úteis e ligadas à vida real.

Relativamente às dificuldades sentidas pelos alunos, estas ficam a dever-se essencialmente ao pouco tempo dedicado ao estudo, referido por nove alunos, aos assuntos tratados com

rapidez, referido por cinco alunos, às dificuldades em compreender as explicações dos professores, salientado por três alunos, ao pouco interesse por algumas matérias, mencionado, também, por três alunos, à falta de organização (dois alunos) e à falta de material, referido, também, por dois alunos. Relativamente às características de um bom professor, esta turma considerou que um bom professor deve ser essencialmente compreensivo, competente e exigente.

Vista a caracterização das turmas onde foi implementado o nosso projeto com contornos de investigação-ação, vejamos agora a apresentação das atividades implementadas ao longo desta jornada.

2.1.2. Implementação das atividades em contexto didático

A aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira exige por si mesma uma planificação didática aberta e contínua, ou seja, uma metodologia que oferece a possibilidade de enriquecer, por um lado, os conhecimentos adquiridos anteriormente pelos alunos e, por outro, o conhecimento de outras culturas hispanas. Desde este ponto de vista, pretendeu-se favorecer o contato com materiais ricos, diversificados e culturalmente significativos para os alunos; estimulando a procura, seleção e tratamento da informação virtual de uma maneira crítica; promovendo uma participação ativa de produção, reconstrução e transformação cultural dos alunos e despertando o desejo da descoberta, da análise e de crítica pro-ativa.

Neste contexto, e conforme sustentamos e demonstramos na primeira parte deste trabalho, o cinema como material autêntico ajuda os alunos a entrarem em contacto com o uso real da língua. Importante é, também, motivar os alunos para o desenvolvimento da expressão oral e o recurso ao uso do cinema em contexto didático é una forma divertida de o fazer.

De acordo com as inovadoras propostas didáticas, no âmbito do ensino de línguas estrangeiras – o enfoque comunicativo, decidimos desenhar unidades didáticas baseadas em atividades comunicativas, que aportam um cariz significativo e envolvem os alunos no processo de ensino-aprendizagem. O objetivo foi o de apresentar e fomentar o uso da língua espanhola para fazer coisas reais e vivas.

Foram planificadas atividades com uma progressão lógica: das mais simples às mais complexas, ou seja, das que necessitam de competências de receção antes das de competência de produção, entre outras; ou seja, mantendo um fio condutor entre elas.

A primeira unidade didática (Anexo 1) foi planificada para a nossa turma inicial, isto é, a turma H do 9º ano e foi posta em prática em dezembro de 2014.

Tendo em conta o referido anteriormente, no que diz respeito às abordagens didáticas, a aula começou por motivar os alunos para o tema que ia ser trabalhado, nomeadamente o cinema. Nesta fase, também denominada de "precalentamiento" ou "creación del contexto" como nos sugerem Pozuelo (1985), os alunos teriam que inferir o tema da aula através de uma apresentação em PWP onde se mostram alguns ícones do cinema espanhol, quando estes eram crianças. Depois de inferido o tema da aula, os alunos fazem uma pequena atividade para rever os géneros cinematográficos em espanhol, com a ajuda de uma ficha de trabalho. Assim, os alunos tiveram que inferir os géneros cinematográficos de alguns cartazes cinematográficos. Em seguida, foi apresentada outra atividade para que os alunos trabalhassem em pares. Este exercício exigiu que cada aluno fizesse perguntas ao seu companheiro de forma a conseguir preencher a sua ficha de trabalho, que incluía vocabulário sobre o cinema. Esta atividade teve como finalidade rever vocabulário relacionado com o tema, que foi estudado no ano anterior.

O momento seguinte teve que ver com a atividade de "pré-visionado" da curta-metragem a trabalhar na aula: "A primera vista" disponível em https://www.youtube.com/watch?v=5IEahrtc2-w .

Sendo assim, foram projetadas algumas imagens da curta-metragem para que os alunos comentassem e especulassem sobre o tema da curta-metragem. Em seguida, foram escritas no quadro algumas perguntas que os alunos deveriam responder sobre a curta-metragem, como atividade de "visionado". Seguidamente foi projetada a curta-metragem, tendo sido interrompida uma vez, para indagar o desenrolar da mesma. No final, a professora ouviu as respostas dos alunos e todos comentaram o tema da curta-metragem, fazendo um resumo oral da mesma, que serviu para preparar a tarefa seguinte.

Em seguida, foi distribuída uma ficha de trabalho com imagens da curta-metragem, para que os alunos escrevessem os pensamentos e os diálogos das personagens. Os alunos deveriam seguir as instruções da professora (utilizar diferentes tempos verbais, expressões e palavras),

para que a tarefa fosse mais complexa e adequada ao nível B1. Esta atividade foi realizada em grupo.

No final, foi apresentado um cenário de representação, para que alguns dos alunos representassem os seus textos. Desta forma, foi possível observar que o cinema, na forma de uma curta-metragem, além de outras funções, serviu como pretexto para falar ou desenvolver a expressão oral.

Fazendo alusão às competências presentes no QECR, nesta turma notaram-se algumas dificuldades em interagir com razoável à-vontade em conversas, ainda que fossem curtas; em efetuar uma exposição ou a descrição de hábitos e rotinas, atividades passadas e experiências pessoais.

Desta forma, e para colmatar as dificuldades sentidas, foi dada uma outra aula para recuperar o que tinha falhado na aula anterior. Para o efeito, foi produzido um PWP com as pautas necessárias ao suporte escrito e oral dos alunos. Tendo consciência de que a organização das atividades deverá partir do mais simples para o mais complexo e de que à produção antecede o "input", o suporte, as diretrizes, para que a atividade seja bem-sucedida e para que os alunos se sintam confiantes, projetamos o PWP e foi distribuído aos alunos o seu suporte em papel com os recursos linguísticos necessários. O PWP foi analisado, à medida que os alunos iam produzindo os diálogos. Desta forma, a atividade projetada para a aula anterior, acabou por ser bem-sucedida após o apoio dado.

A segunda unidade didática (Anexo 2) foi lecionada em abril, já com a turma do 7º ano, que se encontra no seu primeiro ano de aprendizagem, tem aulas duas vezes por semana, num total de 3 horas semanais.

Importa ressalvar que fundamental para a planificação do nosso trabalho foram as pautas dadas pelo *Marco Común Europeo de Referencia para las lenguas (MCER)* que fundamenta a base do programa deste nível A1, cujos objetivos principais são conseguir que o aluno: "seja capaz de compreender e de utilizar expressões quotidianas de uso frequente, assim como frases simples destinadas a satisfazer necessidades de tipo imediato; possa apresentar-se a si mesmo e a outros, pedir e dar informação pessoal básica sobre a sua morada, os seus pertences e sobre as pessoas que conhece; possa relacionar-se de forma elementar sempre que o seu interlocutor fale devagar e com claridade e esteja disposto a cooperar; adquira uma capacidade comunicativa oral e escrita para conseguir comunicar em situações autênticas a

um nível elementar". Isto implica, que os alunos interiorizem os recursos linguísticos, se aproximem da realidade sociocultural e desenvolvam a capacidade de aprender. Para isso, será necessário conhecer regras gramaticais e um vocabulário básico de espanhol. Neste âmbito, e como já o enunciamos no primeiro capítulo deste trabalho, o cinema é um excelente recurso de aproximação à realidade, com todas as vantagens já referidas, como o aporte de elementos socioculturais, proxémicos, etc. Além disso, por se tratar de material autêntico, serve o propósito de modelo de imersão real para os aprendentes.

Seguindo a ordem de ideias enunciadas, a aula dada no segundo semestre à turma H do 7º ano foi constituída apenas por uma sessão de 90 minutos e uma segunda sessão de 45 minutos, que tiveram como objetivo principal sensibilizar os alunos para o uso do cinema em contexto de sala de aula, com objetivos didáticos específicos. A sessão intitulou-se "La escuela ha cambiado", e teve como pano de fundo excertos do excelente filme de José Luis Cuerda: *La lengua de las Mariposas*, baseada no conto de Manuel Rivas.

Nesta unidade foi feita uma abordagem interdisciplinar, numa perspectiva pedagógica crítica e intercultural (Jiménez Raya, Lamb & Vieira, 2007) que integrou os conteúdos seguintes: Ciências Naturais, História e Música.

A aula começou por motivar os alunos para que descobrissem o tema do filme, que ia ser trabalhado (*La lengua de Las Mariposas*), através da descrição de uma imagem do filme.

De forma a ajudar os alunos nesta tarefa, apresentaram-se no quadro estruturas de apoio para expressar opinião. Depois foram apresentadas outras imagens para que os alunos deduzissem os temas do filme. A partir das imagens, os alunos foram questionados acerca da relação entre as personagens, as suas idades, roupas e o seu estado de ânimo, e registando o vocabulário que ia sendo escrito no quadro. Falou-se sobre a escola dos anos 30, sobre os professores, sobre a liberdade, o respeito, a autoridade, etc.

Depois do diálogo com os alunos, que teve o objetivo de promover a oralidade, rever e aprender vocabulário, esta atividade teve, também, a função de *pre-visionado* para os exercícios de compreensão auditiva que se fizeram depois.

Em seguida, foram escutados 4 excertos do filme e foram realizados 4 exercícios de compreensão auditiva com atividades diferentes, que tiveram a função de integrar os alunos nos temas do filme, chamar a atenção dos mesmos para conteúdos gramaticais e aportar novos conhecimentos socioculturais.

Depois foi distribuída uma ficha de trabalho, com a finalidade de trabalhar o conteúdo da polinização das flores (tema mencionado no último excerto escutado) e foi completada a ficha donde se encontravam as partes de uma flor. Esta atividade, ainda que completamente integrada num dos temas do filme, teve como objetivo principal promover a interdisciplinaridade, fundamental na didática atual.

Seguidamente falou-se sobre objetos da escola dos anos 30, e foram feitas frases com a forma verbal "hay".

Depois, e através da descrição de uma imagem, foi descoberta a profissão do pai de Moncho, que era alfaiate ("sastre"). Além da aprendizagem de vocabulário, foi abordado o contraste com a atualidade e com a quase extinção da profissão mencionada.

Por último, foram completadas frases com os verbos "ser" e "estar" e, novamente, foi mencionado o tema da escola, na Espanha dos anos 30.

Na aula seguinte, que teve a duração de 45 minutos, foi feita uma revisão da aula anterior, para aferir as aquisições dos alunos e foi dada continuação da unidade.

Neste contexto, foi projetado o excerto do filme em que o professor coloca uma adivinha aos alunos, para preparar a atividade seguinte. Ressalve-se, no entanto, que este excerto já tinha sido projetado e trabalhado na aula anterior.

Em seguida, foi realizado um *juego de roles*. Os alunos escreveram diálogos análogos ao do excerto visto, em pares, e tentaram decifrar algumas adivinhas. Seguidamente foram representados os diálogos produzidos pelos alunos.

Para finalizar a unidade didática, a professora projetou dois excertos do filme, onde se podiam ver o *pasodoble*, passo de dança típico de Espanha e a canção do *manisero*, típica de Cuba. A professora explicou os dois conceitos e ensinou os alunos a dar o toque de *saída* com o salto do sapato para iniciar a dança.

Ressalve-se o facto de que, ao planificar estas duas aulas, equacionamos que tipo de competências gostaríamos que os alunos alcançassem ao final das mesmas, de acordo com a planificação anual planificada e com o objetivo principal do nosso projeto de investigação: *O cinema como recurso para desenvolver a competência oral dos alunos de espanhol como língua estrangeira*; em segundo lugar, tentámos selecionar fragmentos significativos, ou seja que tivessem sentido para os alunos: conteúdos, atividades e procedimentos de avaliação adequados ao desenvolvimento dessas competências; não esquecendo que a relevância dos conteúdos e a afetividade do desenvolvimento da aprendizagem dependem, antes de mais,

da própria implicação pessoal do aluno e também da sua própria perceção sobre o que pode ser ou não relevante para o seu processo de aprendizagem. (Tudor, 2001).

Tentamos variar as formas de trabalho e os materiais para que os alunos se motivassem e trabalhassem os temas da unidade com entusiasmo e dedicação, tendo em conta o pensamento de Díaz Martínez (2011), que defende que o aluno contribui para o processo da sua aprendizagem com suas características pessoais e com a sua motivação. Sendo assim, a nossa prioridade concentrou-se em apresentar atividades que despertassem o interesse e a motivação dos alunos, enquanto aprendiam e praticavam a língua espanhola. Além disso, este foi o objetivo principal das aulas do semestre, o seja, tentar provar que o cinema funciona como recurso para desenvolver a expressão oral nas aulas e que também tem o propósito de abordar conteúdos gramaticais, promover interdisciplinaridade, aportar conteúdos culturais, motivar os alunos, etc.

Através do desenvolvimento desta unidade pretendeu-se, não só que os alunos adquirissem, perfecionassem e consolidassem os conteúdos a trabalhar nestas duas aulas lecionadas, mas, também, que desenvolvessem principalmente a sua compreensão e expressão oral e as suas capacidades interpretativas.

A segunda intervenção (Anexo3) foi constituída, por uma unidade didática subordinada ao tema: "Los viajes" e teve como cenário o filme: *Hola, ¿estás sola?* de Icíar Bollaín.

A aula começou por motivar os alunos para que inferissem o tema do filme que ia ser trabalhado através da descrição de uma imagem.

Seguidamente e através de uma "chuva de ideias" foi surgindo vocabulário sobre as férias, que os alunos iam registando. Depois foi preenchido um questionário com as preguntas *¿Dónde? ¿Cuándo? ¿Cómo? e ¿Con quién?* para alargar o vocabulário sobre as férias.

Em seguida foram projetadas duas cenas do filme *"Hola, ¿Estás sola?"* e foram feitos exercícios de compreensão auditiva, seguidos de discussão acerca dos temas e dos diálogos dos excertos vistos, como podemos ver no exemplo seguinte.

No final, foi feito um resumo oral do filme provocando-se o desejo de continuar a ver excertos do mesmo na aula seguinte.

Na intervenção que se seguiu, e que teve lugar no dia 15 de maio, deu-se continuidade ao resumo do filme; foi projetado um excerto do mesmo para motivar os alunos a continuar a aprender através do cinema. Foi, ainda, feito um exercício de correspondência de frases, que

teve o propósito de ajudar os alunos a resumirem, com a ajuda de alguns conetores, o que já se tinha aprendido sobre o filme.

Como os alunos já tinham descoberto que as personagens do filme estavam a visitar a cidade de Madrid, foi-lhes pedido que tentassem imaginar o que as personagens Trini, Niña e o seu amigo Olaf poderiam visitar nessa cidade. Por outro lado, a professora, também informou os alunos que iria fazer uma viagem à fantástica cidade de Madrid e que lhes enviaria um postal da cidade. O objetivo era motivar os alunos a sentirem curiosidade de conhecer a cidade de Madrid, tema do momento seguinte.

Seguidamente foi projetado um vídeo sobre Madrid e foi pedido aos alunos para ordenar imagens, de acordo com o vídeo visto. Depois de se especular sobre o que as personagens do filme poderiam visitar, são projetadas imagens com as personagens e é perguntado aos alunos o que estão a fazer naquele momento. São projetados exemplos, de forma a introduzir o conteúdo gramatical do Gerúndio. Seguidamente os alunos formaram frases de forma a trabalharem indutivamente o conteúdo gramatical abordado. A sistematização do mesmo seria feita na aula seguinte.

A terceira aula, com recurso a excertos do filme *Hola, ¿Estás sola?* de Icíar Bollaín, foi lecionada no dia 22 de maio e iniciou-se com um resumo das aulas anteriores, para rever, sensibilizar e demonstrar aos alunos as aprendizagens feitas.

No início da aula foi feito um pequeno resumo escrito sobre o filme para relembrar as aulas anteriores e motivar os alunos para continuar o trabalho sobre o filme.

Seguidamente, e com o intuito de sistematizar a aprendizagem do Gerúndio, a professora escreveu o verbo “estar” no Presente do Indicativo e, com a ajuda de um PWP, fez a sua sistematização.

Em seguida foi projetado um excerto do filme para consciencializar os alunos para a presença de algumas expressões idiomáticas importantes, as quais foram identificadas pelos alunos.

Seguiu-se a apresentação de mais expressões e foram realizados exercícios de correspondência, para consolidar o seu significado e preparar a compreensão das expressões do excerto do filme que foi depois projetado.

Em seguida, os alunos receberam uma ficha de trabalho com expressões selecionadas e um diálogo para completar com as mesmas. Seguiu-se depois a projeção do fragmento do filme que serviu de suporte à correção da ficha de trabalho.

Como última tarefa da aula, foi apresentando aos alunos um *juego de roles* entre pais e filhos, onde se utilizam algumas das expressões aprendidas. A professora atuaria como modelo para ajudar os alunos a cumprirem a tarefa proposta. No entanto, e face à falta de tempo para concretizar esta atividade, foi adiada para a aula seguinte.
No final da aula, os alunos receberam um postal de Madrid, que teve a finalidade de os motivar, tornar a experiência (associada a Madrid) significativa e prepará-los para a atividade principal da aula seguinte (escrita de um postal de agradecimento).

Na aula seguinte, lecionada no dia 27 de maio (45 minutos), foram colmatadas algumas falhas detetadas na explicitação do Gerúndio, foi escrito o postal de agradecimento da turma como resposta ao postal enviado pela professora e foram preparados e representados os diálogos propostos para a aula anterior. No final, foram gravados alguns diálogos que serviram de suporte à apresentação da Tertúlia no dia 9 de junho.

Foi ainda lecionada uma última aula nesta unidade que se pautou por exercícios de revisão dos conteúdos lecionados e realização da ficha de autoavaliação, que, como já referimos, é um dos nossos instrumentos de recolha de dados.

2.2. ATIVIDADES EXTRAESCOLARES: CICLO DE CINEMA ESPANHOL

Com o objetivo de motivar os alunos para a visualização de filmes espanhóis, decidimos implementar um Ciclo de Cinema Espanhol, na escola onde implementamos o nosso projeto com contornos de investigação-ação. Esta atividade decorreu no final do terceiro período, nomeadamente nos dias 10 e 12 de junho, onde foram projetados os filmes *La Lengua de las Mariposas*, de José Luís Cuerda e *Hola, ¿estás sola?*, de Icíar Bollaín, respetivamente. Esta experiência foi extremamente agradável, já que as aulas dadas tendo como recurso estes dois filmes espanhóis, tinham motivado e preparado os alunos para a visualização integral dos filmes. Os alunos adoraram e chegaram mesmo a perguntar se no próximo ano iriam continuar a ter aulas com recurso a filmes espanhóis. Outro aspeto a considerar prendeu-se

com o facto de, pela primeira vez, os alunos terem visto filmes em espanhol, sem o apoio de legendas em português.

3. Instrumentos de recolha de dados

Este trabalho que nos propusemos implementar tem como tema: *O Cinema como recurso para o desenvolvimento da expressão oral no ensino de Espanhol como Língua Estrangeira* e apresenta características de um projeto de investigação-ação. Sendo assim, houve necessidade de proceder à recolha de dados que servissem de fontes de informação.
De acordo com Bogdan e Biklen (1994) e Quivy e Campenhoudt (2008), numa investigação deste âmbito podemos considerar três grandes categorias: a observação, o inquérito e a análise de documentos. De forma a obtermos informações de diferentes fontes, com o intuito de as triangularmos, e assim, obtermos conclusões mais abrangentes sobre o nosso objeto de estudo, optamos por recorrer a instrumentos de recolha de dados enquadrados nas categorias do inquérito e da análise de documentos, que apresentamos em seguida.

3.1 INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

De acordo com Pardal & Lopes (2011: 73-74), o inquérito por questionário é um dos instrumentos de recolha de dados mais utilizados na sociedade atual, no que diz respeito à investigação desta natureza, pelo facto de permitir obter uma grande quantidade de informações de uma forma prática, acessível e rápida.

Desta forma, foram elaborados inquéritos, através dos quais se procurou recolher dados que servissem de resposta ao tema em estudo. Foram realizados 2 inquéritos aos 19 alunos da turma onde foi realizada a prática educativa supervisionada no segundo semestre (7ºH), e a um grupo de docentes de línguas estrangeiras, pares pedagógicos, do 3º ciclo do ensino Básico e do Ensino Secundário. O primeiro inquérito realizado aos alunos (Anexo 4) teve

como finalidade aferir a perceção destes relativamente ao uso do cinema como recurso didático em sala de aula, e, posteriormente, um segundo inquérito realizado aos alunos (Anexo 5), avaliará o impacto que este recurso teve a nível do desenvolvimento da expressão oral, da aprendizagem e assimilação de conteúdos, do desenvolvimento de outras competências, durante as intervenções de Espanhol, no âmbito da PES, além de aferir se as perceções dos alunos teriam sofrido alterações, no decorrer da implementação do projeto, com vista a consciencializa-los das potencialidades didáticas do cinema como recurso didático.

Por outro lado, o inquérito realizado aos professores (Anexo 6) teve como objetivo principal, aferir o uso do cinema como recurso didático, tendo em conta a sua frequência, o modo de aplicação em contexto de sala de aula e a apreciação dos resultados obtidos. Este inquérito foi enviado aos docentes do Agrupamento de Escolas de José Estêvão; aos docentes do Agrupamento de Escolas de Valadares, onde exercemos funções docentes no grupo de recrutamento de Educação Especial; aos nossos colegas do Mestrado e a todos os colegas, docentes de línguas estrangeiras, com os quais nos fomos cruzando pelo caminho, nesta viagem, pelos trilhos da Educação.

Optámos por generalizar o questionário dos docentes a professores de diferentes línguas estrangeiras, com o objetivo de alargar a nossa amostra de recolha de dados. A técnica de recolha de informação, para o questionário de docentes, foi o questionário *on-line*, criado através do programa *Google Docs*. Este tipo de recolha de dados justifica-se pelo facto de considerarmos importantes as representações, a aferição de atitudes, opiniões e preferências relativamente ao uso do cinema em contexto didático. No caso dos professores, tínhamos como objetivo aferir de que forma este recurso é utilizado em contexto pedagógico e que tipo de atividades são realizadas com o cinema em sala de aula. Foram inquiridos professores de várias faixas etárias, de várias línguas estrangeiras e com graus de experiência profissional diferente. Foram devolvidos 47 inquéritos por questionário, correspondentes a docentes com idades compreendidas entre os 31 e 50 anos idade, sendo que mais de metade dos docentes inquiridos já tinha mais de dez anos de experiência docente. Esta será a nossa amostra de análise de dados, relativamente ao grupo de docentes.

3.2 ANÁLISE DOCUMENTAL

Neste âmbito, consideramos analisar documentos factuais como forma de ampliarmos o número de informações que nos permitirão responder aos objetivos da investigação. Segundo Latorre (2003:78), este tipo de instrumento de recolha de dados consiste em analisar documentos escritos, como forma de recolher o maior número de informações pertinentes ao tema em estudo. Neste contexto, os documentos a analisar são alguns manuais escolares, textos produzidos pelos alunos envolvidos na investigação e uma ficha de autoavaliação elaborada no fim da implementação da última unidade didática lecionada, tendo como pano de fundo o filme: *Hola, ¿estás sola?* de Icíar Bollaín.

3.2.1 Análise de manuais

Foram ainda analisados, ainda que sumariamente, alguns manuais para aferir a presença do cinema espanhol nos mesmos. Por outro lado, pretendíamos saber de que forma o cinema é usado como recurso didático nos manuais escolares. De acordo com Magalhães (1999:285), os manuais são a base das práticas letivas, assumem funções essenciais e são um dos recursos didáticos mais utilizados em contexto educativo (Viseu & Morgado, 2011:991).

Definição do *corpus:* manuais

Dadas as limitações temporais do estudo, foram definidos como corpus de análise os três manuais adotados no Agrupamento onde realizamos a prática de ensino supervisionada e o novo manual do 9º ano que será adotado no próximo ano. Optámos por considerar neste *corpus* apenas manuais editados em Portugal, porque apesar de haver escolas com manuais adotados espanhóis, no meio onde estávamos inseridos os manuais de espanhol eram editados em Portugal.

Na tabela seguinte são apresentados os manuais deste *corpus* de análise:

Ano	Manual
7º	Pacheco, L. (2013). *Ahora español1. A1*. Porto: Areal Editores.
8º	Pacheco, L. (2014). *Ahora español2 A2*. Porto: Areal Editores.
9º	Morgádez, M.; Moreira, L.; Meira, S. (2014). *Español 3. Nivel Elemental*. Porto: Porto Editora.
9º	Pacheco, L. (2014). *Ahora español 3 A2-B1* . Porto: Areal Editores.

3.3 NATUREZA DO CORPUS E OPÇÕES DE ANÁLISE

O *corpus* essencial do nosso trabalho com contornos de investigação-ação teve como foco central a análise dos questionários dos alunos e dos docentes, face às suas perceções, acerca do uso do cinema como recurso didático; além disso, baseou-se também na breve análise de manuais, no desempenho dos alunos em sala de aula, na análise das fichas de autoavaliação dos alunos e nos textos produzidos por estes.

Desta forma, e no que diz respeito à elaboração dos questionários, quer dos alunos, quer dos professores, foram utilizadas perguntas abertas, fechadas e de escolha múltipla. Assim, nesta mescla de tipos de questões, tentámos limitar diversos constrangimentos do inquirido, obtendo um leque de respostas mais objetivas para a análise do seu conteúdo. Ambos os questionários respeitaram o anonimato dos inquiridos, como assinala Günther, H. (2003).

> "Uma vez que se conhecem os tópicos geralmente mencionados pelos respondentes acerca de uma dada temática, especialmente quando existem muitos respondentes e/ou pouco tempo, deve-se usar perguntas fechadas. O argumento de que perguntas abertas dá mais liberdade de expressão ao respondente é uma falácia. Segundo Sommer e Sommer, o uso de perguntas fechadas "mostra frequentemente mais respeito à opinião das pessoas, deixando-as classificar suas respostas como positivas, negativas ou neutras, em vez do pesquisador fazer isto para eles" (1997, p. 130)." Günther, H. (2003).

No que concerne à análise de manuais, e tendo em conta a sua predominância no âmbito dos recursos didáticos disponíveis para o trabalho do professor, e levando ainda em consideração que este respeita as diretrizes determinadas pelo Ministério da Educação, pretendemos, nesta fase, saber em que medida o cinema, enquanto recurso didático, integra o conjunto de materiais disponibilizados pelo Manual e de que forma é explorado.

Para o efeito, foi elaborada a seguinte grelha para a análise dos manuais, que foi classificada em três categorias de análise. Pretendíamos saber se nos três manuais escolhidos, adotados no Agrupamento de Escolas onde realizamos a PES, estavam presentes elementos sobre o cinema, se havia algum trabalho com *traillers* ou com excertos de filmes, ou se havia material didático para trabalhar com filmes completos. Para as categorias existentes, incluímos os objetivos propostos. Foi feita ainda análise a um manual novo, que apenas poderá ser adotado no próximo ano letivo.

A maioria dos instrumentos de recolha de dados será analisada estatisticamente e através da análise de conteúdo, nomeadamente os inquéritos por questionário. No que diz respeito à análise de manuais, das fichas de autoavaliação e do desempenho dos alunos, será realizada apenas uma análise de conteúdo, dadas as limitações temporais que caracterizam este estudo.

3.4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste apartado faremos a apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos através dos instrumentos de recolha de dados enunciados anteriormente. Concomitantemente iremos interpretando, comparando e discutindo os resultados numa perspetiva de triangulação dos mesmos, no sentido de ampliar as nossas conclusões.

3.4.1. Apresentação dos resultados dos inquéritos realizados aos alunos do 7º H da Escola EB 2/3 de São Bernardo

A turma H do 7º ano foi a turma onde acabamos por implementar a unidade didática do segundo semestre e onde foram aplicados os questionários de recolha de informação, relevantes para a concretização deste projeto com contornos de investigação-ação.

Desta forma, no que diz respeito à idade dos alunos, e de acordo com o já referido anteriormente, salienta-se o facto da predominância de idades se situar nos 12 anos, com 12 alunos, 4 alunos com 13 anos, dois alunos com 14 anos e um aluno com 15 anos.

Vejamos, pois, agora, os resultados de algumas das questões, no inquérito realizado aos alunos antes da nossa intervenção pedagógica. Relembramos que o nosso objetivo inicial era aferir a perceção dos alunos relativamente ao uso do cinema como recurso didático em sala de aula.

O inquérito realizado aos alunos, como já foi referido, teve como finalidade aferir a perceção destes relativamente ao uso do cinema como recurso didático em sala de aula e percecionar o interesse e os hábitos dos alunos relativamente ao cinema. Neste contexto são realizadas questões acerca dos hábitos cinófilos dos alunos, a frequência desses mesmos hábitos e o tipo de filmes preferido. São ainda realizadas questões acerca das crenças dos alunos relativamente à compreensão da língua, aquisição de novo vocabulário, melhoria da pronúncia e da expressividade; sobre a aquisição de conhecimentos culturais ou outros.

No que diz respeito às questões relativas à visualização de filmes na televisão, Internet, ou no hábito de ir ao cinema, constatou-se que os alunos assinalaram *sim*, maioritariamente. Estes resultados poderão traduzir o gosto dos alunos pelo cinema, o que será uma mais-valia para a implementação deste projeto.

Analisando estes resultados mais pormenorizadamente, e no que concerne a visualização de filmes na Internet, verificámos que 37% dos alunos respondeu *não* e 63% dos alunos respondeu *sim*.

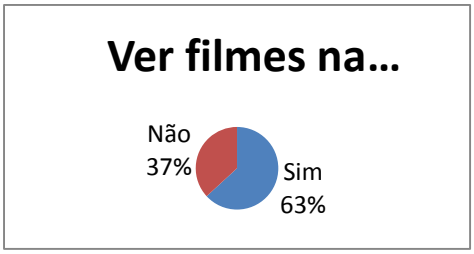


Gráfico 1 - Ver filmes na Internet

Foi importante aferir, também, com que frequência semanal a percentagem de alunos que respondeu afirmativamente, visualiza filmes na Internet. A este respeito verificámos que a maioria dos alunos que respondeu afirmativamente, visualiza filmes na Internet uma vez por semana, como ilustra a tabela seguinte.

Uma vez por semana	11
Duas vezes por semana	1

Tabela 1- Frequência da visualização de filmes na Internet

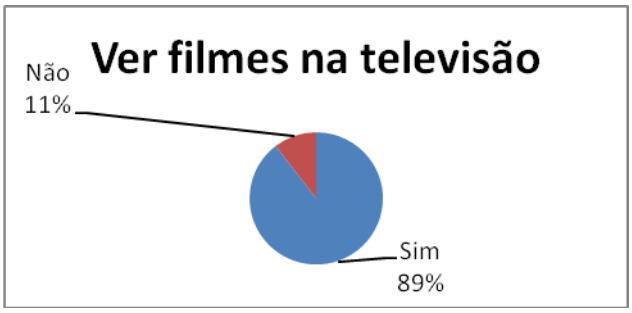


Gráfico 2 - Ver filmes na televisão

Relativamente ao hábito de ver filmes na televisão constatou-se que a grande maioria dos alunos (89%) respondeu afirmativamente, contrastando com uma percentagem de 11% correspondente aos alunos que não costumam visualizar filmes na televisão. Neste âmbito também foi nossa intenção aferir a frequência deste comportamento, no que diz respeito à percentagem de alunos que respondeu afirmativamente. A tabela seguinte ilustra esses mesmos dados, sendo que se destaca a visualização de filmes na televisão uma a duas vezes por semana.

Uma vez por semana	8
Duas vezes por semana	6
Três ou mais vezes por semana	3

Tabela 2 - Frequência da visualização de filmes na televisão

No que respeita o hábito de ir ao cinema, verificámos que 47% dos alunos respondeu *não*,enquanto que 53% dos alunos respondeu *sim*.

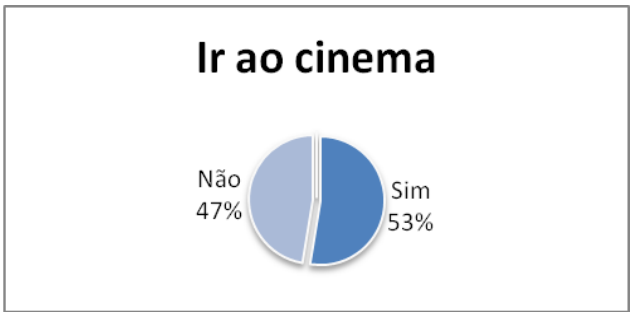


Gráfico 3- Ir ao cinema

Neste contexto, foi também importante aferir a frequência deste hábito dentro da amostra de alunos que respondeu afirmativamente e, por outro lado, indagar as razões da não ida ao cinema referido por 47% dos alunos.

Uma vez por semana	1
Uma vez por mês	2
Nas férias escolares	7

Tabela 3- Frequência da ida ao cinema

Razões económicas	1
Prefere ver em casa	7
Falta de tempo	1

Tabela 4 - Razões da não ida ao cinema

No que diz respeito à questão acerca da possibilidade de haver uma sala de cinema na escola, todos responderam que gostariam que essa possibilidade fosse real, o que poderá refletir o gosto dos alunos pelo cinema.

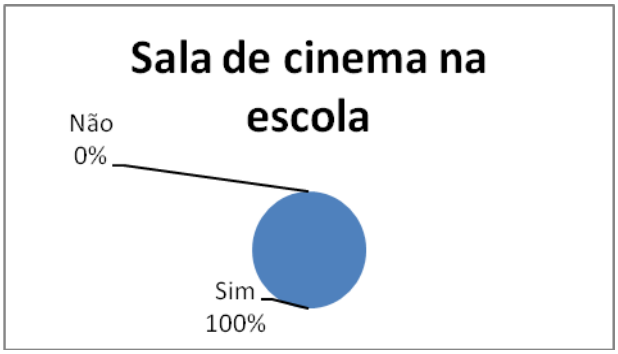


Gráfico 4 - Sala de cinema na escola

Relativamente à questão relacionada com os materiais de aprendizagem preferidos, salienta-se a preferência pelos materiais audiovisuais, o que também nos parece poder influenciar positivamente o nosso trabalho.

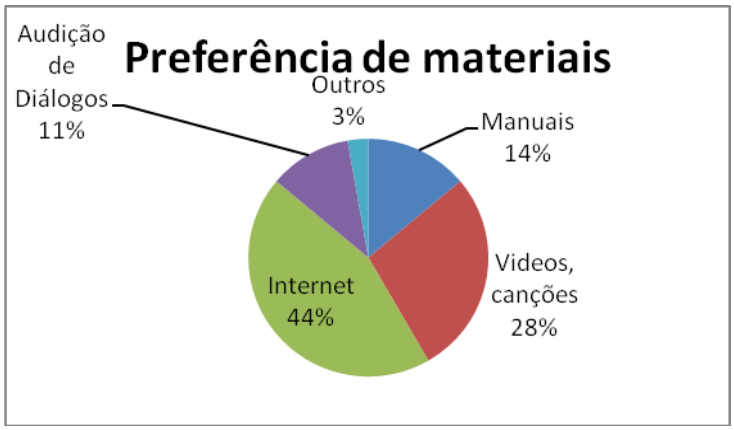


Gráfico 5 - Preferência de materiais

No que concerne à questão acerca da visualização de excertos de filmes nas aulas, verificou-se que 68% dos alunos respondeu negativamente, facto que nos leva a considerar a importância deste projeto para os sujeitos envolvidos.

Gráfico 6 - Ver excertos de filmes nas aulas

Analisando as perceções dos sujeitos da amostra, no que concerne a questão acerca do facto da visualização de filmes em espanhol ajudar a compreender melhor a língua, constatou-se que uma percentagem bastante positiva (79%) considerou a afirmação verdadeira. No entanto, gostaríamos de tentar mudar a crença de 21% dos alunos, relativamente a esta questão.

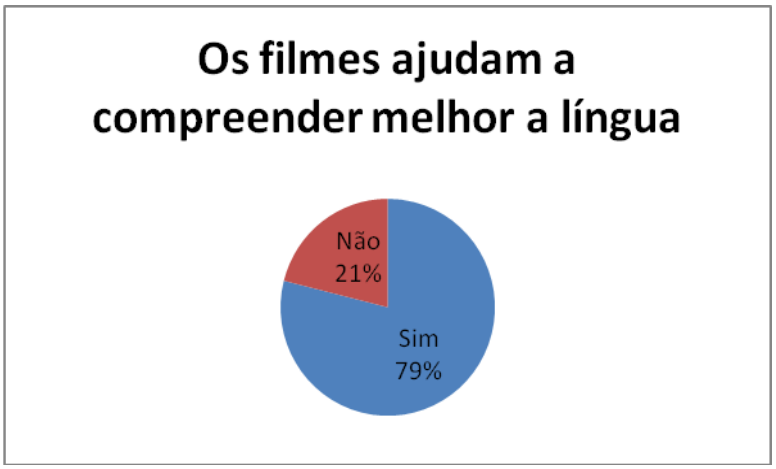


Gráfico 7 - Os filmes ajudam a compreender melhor a língua

No que diz respeito ao facto da visualização de filmes em espanhol contribuir positivamente para a aprendizagem de vocabulário, verificamos que, apesar de 53% dos alunos ter assinalado a afirmação como verdadeira, 37% dos alunos assume que não sabe e 10% dos alunos assinalou a afirmação como falsa. Este resultado parece-nos pouco ambicioso, pelo que esperamos alterar esta perceção nos nossos alunos, após intervenção em contexto pedagógico.

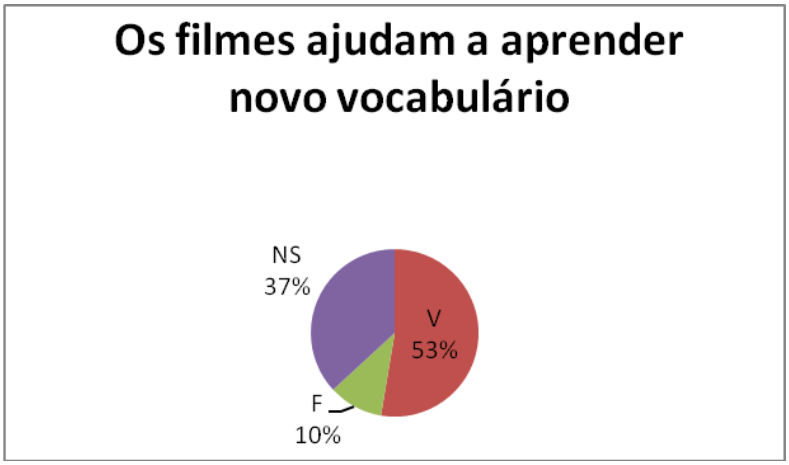


Gráfico 8 - Os filmes ajudam a aprender novo vocabulário

Relativamente ao facto de a visualização de filmes em espanhol ajudar a melhorar a pronúncia, verificou-se que apenas 50% dos alunos assinalou a afirmação como verdadeira, sendo que os restantes alunos se dividiram pelas opções *Não sei* ou *Falso.* Este é também um dos parâmetros que gostaríamos de ver alterado no final deste trabalho.

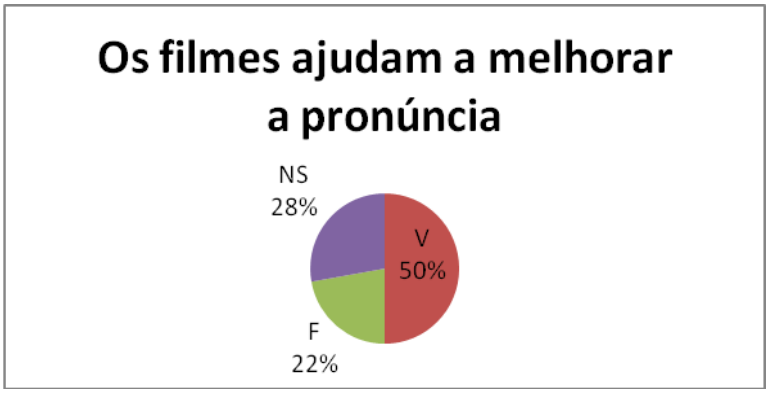


Gráfico 9 - Os filmes ajudam a melhorar a pronúncia

No que concerne o facto de a visualização de filmes supor um acréscimo de conhecimentos relativamente aos hábitos culturais dos espanhóis, verificou-se que apenas 37% dos alunos considerou a informação como verdadeira, 26% dos alunos assinalou não saber e 37% dos alunos considerou a informação falsa. Analisados estes resultados, cremos que o nosso projeto com contornos de investigação-ação, poderá beneficiar bastante os atores envolvidos.

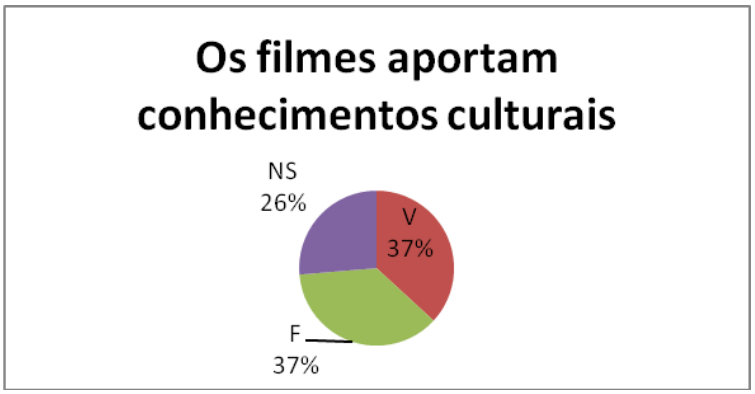


Gráfico 10 - Os filmes aportam conhecimentos culturais

Relativamente ao pressuposto acerca da visualização de filmes em espanhol poder supor um acréscimo de conhecimentos de outras áreas, nomeadamente de história, geografia, política, etc., verificou-se que 26% dos alunos assinalou a afirmação como verdadeira, 48% dos alunos assinalou não saber e os restantes 26% dos alunos consideraram a informação falsa. Este pressuposto também gostaríamos de ver alterado com a implementação do nosso trabalho.

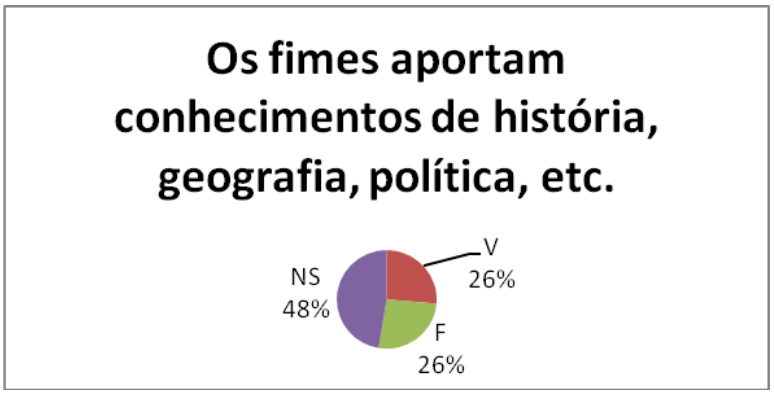


Gráfico 11 - Os filmes aportam conhecimentos de história, geografia, política, etc.

No que respeita ao facto da visualização de filmes em espanhol ajudar a melhorar a expressividade dos alunos, verificou-se que, apesar de 32% ter assinalado a afirmação verdadeira, 58% assinalou não saber e 10% dos alunos inquiridos assinalou a afirmação falsa.

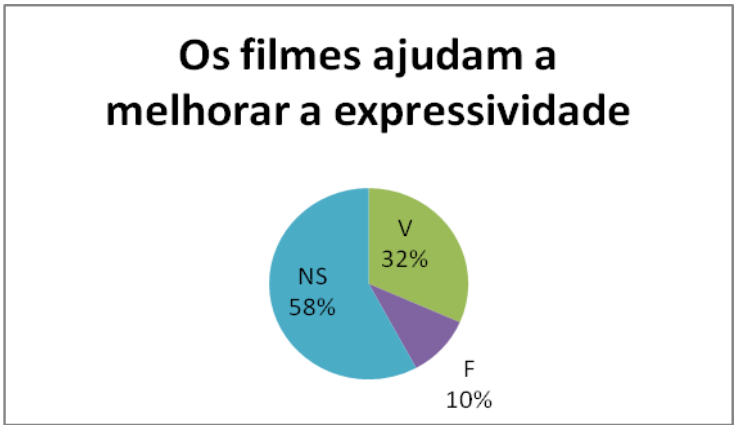


Gráfico 12 - Os filmes ajudam a melhorar a expressividade

.

A título de síntese, consideramos estes resultados positivos para o desenvolvimento deste projeto, uma vez que estamos perante um grupo de alunos que adora ver filmes, mas que está pouco consciente da potencialidade dos mesmos em termos de funções de aprendizagem. Cabe-nos a nós, professores em estágio, preparar atividades letivas com recurso ao cinema espanhol, capazes de fomentar a aprendizagem dos alunos e de mudar as suas crenças relativamente ao potencial didático do mesmo. Parece-nos evidente que é necessário tentar alterar as perceções dos mesmos relativamente ao cinema como recurso didático, uma vez que estes o percecionam numa perspetiva de entretenimento. Acreditamos que uma mudança da perceção dos alunos relativamente a todas as potencialidades do cinema no recurso didático, será uma mais-valia para o processo de ensino aprendizagem destes, já que a visualização de filmes espanhóis em contexto de sala de aula e fora desta se tornaria também uma atividade de aprendizagem, oferecendo grandes vantagens aos nossos alunos.

3.4.2. Apresentação dos resultados dos inquéritos realizados aos docentes.

O inquérito por questionário distribuído aos docentes, como já foi referido, teve como objetivo principal aferir o uso do cinema como recurso didático, tendo em conta a sua frequência, o modo de aplicação em contexto de sala de aula e a apreciação dos resultados obtidos. Neste contexto, foram realizadas questões acerca da idade, experiência profissional, a(s) língua(s) estrangeira(s) que leciona, a frequência de formação na área do cinema como recurso didático, o uso de manuais que exploram didaticamente o cinema; a utilização do cinema na prática pedagógica e a sua frequência; as competências a desenvolver pelos alunos e a reação destes ao uso do cinema como recurso didático.

Neste âmbito, e no que concerne a idade dos inquiridos, verificou-se que 43,5% tinham entre 41 e 50 anos de idade e 39,1% entre 31 e 40 anos de idade, o que poderá indicar, mas não necessariamente, que se trata de um grupo de docentes com alguma experiência, como traduz o gráfico seguinte, relativamente à idade dos inquiridos.

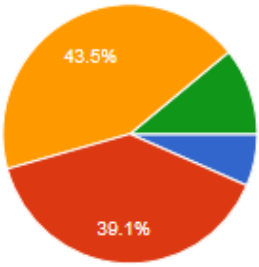


Gráfico 13 - Idade dos docentes inquiridos

20 e 30 anos de idade	3	6,5%
31 e 40 anos de idade	18	39,1%
41 e 50 anos de idade	20	43,5%
51 e 60 anos de idade	5	10,9%
Outra	0	0%

Tabela 5 - Idade dos docentes

No que diz respeito ao tempo de serviço dos docentes inquiridos, verificou-se que 55,6% da amostra tem mais de dez anos de serviço, o que valida a nossa dedução anterior, relativamente à experiência dos docentes inquiridos. Ressalve-se, no entanto, que 24,4% dos inquiridos tinha entre 0 a 5 anos de serviço e 17,8% da amostra tinha entre 6 a 10 anos de serviço.

0 a 5 anos de serviço	11	24,4%
6 a 10 anos de serviço	8	17,8%
Mais de 10 anos de serviço	25	55,6%
Outro	1	2,2%

Tabela 6 - Tempo de serviço

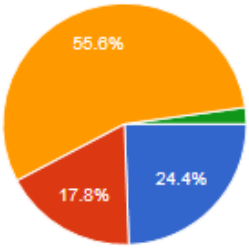
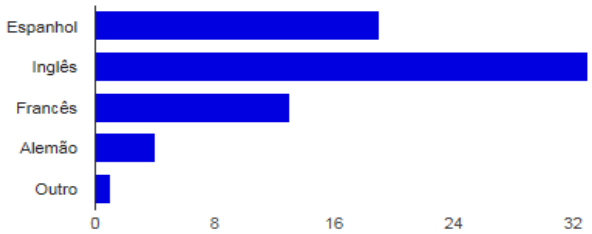


Gráfico 14 - Tempo de serviço

Tínhamos, ainda, a intenção de aferir quais as línguas lecionadas pelo nosso grupo de inquiridos, sendo que o questionário foi enviado a professores de línguas estrangeiras, para obter uma amostra mais ampla, conforme já justificamos anteriormente. Sendo assim, constatamos que 71% dos inquiridos lecionava Inglês, 41,3% Espanhol e 28,3% da nossa amostra lecionava Francês.



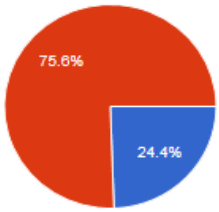
Espanhol	19	41,3%
Inglês	33	71,7%
Francês	13	28,3%
Alemão	4	8,7%
Outra	1	2,2%

Tabela 7 - Língua que leciona

Gráfico 15 - Língua que leciona

Foi importante também aferir se o grupo de docentes inquiridos já teria realizado alguma formação que abordasse o uso do cinema como recurso didático nas aulas de Língua Estrangeira. Neste âmbito, aferimos que a grande maioria de docentes inquiridos (75,6%) nunca frequentou uma formação que abordasse o uso do cinema como recurso didático nas aulas de Língua Estrangeira, enquanto apenas 24,4% dos inquiridos afirmou ter realizado formação nesta área. Este resultado poderá contribuir para a validação da pertinência deste

estudo, uma vez que as atividades inventariadas poderão servir de exemplo aos nossos pares pedagógicos.



Sim	11	24,4%
Não	34	75,6%

Tabela 8- Frequência de formação acerca do uso do cinema

Gráfico 16 - Frequência de formação acerca do uso do cinema como recurso didático nas aulas de LE

No que diz respeito ao trabalho com manuais que incluam o cinema como recurso didático, verificamos que 65% dos inquiridos já trabalhou com manuais que incluíam o cinema nas suas propostas de atividades. No entanto, 34,8% dos inquiridos nunca trabalhou com manuais que tivessem, nas suas propostas de atividades didáticas, o cinema como recurso de aprendizagem em sala de aula. Neste sentido, cremos que o nosso trabalho poderá contribuir com sugestões para a didatização de excertos de filmes, a utilizar em contexto didático.

Sim	30	65,2%
Não	16	34,8%

Tabela 9 - Trabalhou com manual que incluísse o cinema

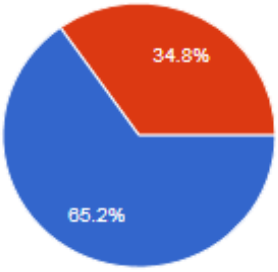


Gráfico 17 - Trabalhou com manual que incluísse o cinema como recurso didático

À questão acerca da utilização do cinema na prática pedagógica, constatamos que 42% dos inquiridos já o utilizou como recurso didático, enquanto 8,7% dos inquiridos nunca fez uso do cinema em contexto pedagógico. Ressalve-se o facto que esta última percentagem de

inquiridos não prosseguiu o questionário, uma vez que este terminava quando o docente respondia negativamente, já que as questões seguintes se direcionavam apenas a recolher informações acerca do uso do cinema enquanto recurso didático, como podemos ver no gráfico e na tabela seguintes.

Sim	42	91,3%
Não	4	8,7%

Tabela 10 - Já utilizou o cinema na sua prática pedagógica

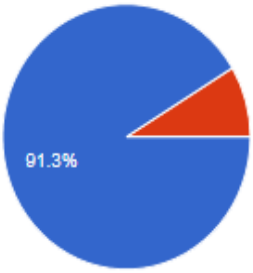


Gráfico 18- Já utilizou o cinema na sua prática pedagógica

No que concerne à questão acerca da frequência da utilização do cinema nas aulas de LE, constatamos que 59,5% dos inquiridos assinalou recorrer algumas vezes ao cinema como recurso didático, enquanto apenas 11,9% dos inquiridos respondeu recorrer muitas vezes ao cinema como recurso didático. No entanto, salienta-se o facto de 28,6% responder que utiliza poucas vezes o cinema como instrumento pedagógico, como traduzem o gráfico e a tabela seguintes.

Poucas vezes	12	28,6%
Várias vezes	25	59,5%
Muitas vezes	5	11,9%

Tabela 11 - Frequência da utilização do cinema nas aulas de LE

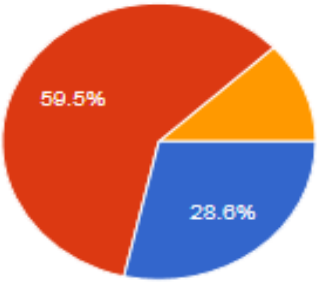


Gráfico 19 - Frequência da utilização do cinema nas aulas de LE

Quisemos também aferir as razões da pouca frequência do uso do cinema como instrumento pedagógico. Esta questão foi uma questão aberta, pelo que, antes de definirmos categorias de análise da mesma, optamos por apresentar, na tabela seguinte, as respostas dadas pelos inquiridos.

Falta o tempo.
Recursos pouco acessíveis, pouca carga horária.
Depende da sala e do material (colunas de som).
Os filmes são muito longos e ocupam várias aulas.
Pouco tempo para cumprir o programa e, ao mesmo tempo, fazer uso desse recurso. Pouco conhecimento, da minha parte, acerca de filmes que possam ser facilmente integrados no dia-a-dia.
Os níveis que leciono nem sempre possuem o vocabulário ou capacidade de compreensão necessárias a este tipo de intervenção, no entanto, o cinema de animação costuma resultar, dada a facilidade comunicativa proveniente das imagens, que geralmente vão de encontro aos interesses destas idades (9 aos 11).
Pouca carga horária dedicada à disciplina.
"Necessidade/pressão" de cumprir o programa da disciplina.

Tabela 12 - Respostas dos inquiridos

Face às respostas apresentadas decidimos distribui-las por 6 categorias de análise.

Falta de tempo	5
Falta de recursos físicos	1
Falta de recursos didáticos	1
Crença que os alunos não possuem vocabulário suficiente para entender os filmes	1
Filmes muito longos	1
Falta de conhecimento	1

Tabela 13 - Categorias de análise

A este respeito, salienta-se a prevalência da opção "falta de tempo", como desculpa para o pouco uso do cinema em contexto didático. Na verdade, dada a extensão dos programas a cumprir, o aumento do número de alunos por turma, e até aos problemas de comportamento dos alunos, torna-se difícil o cumprimento dos programas.

No que concerne à questão acerca das competências a desenvolver nos alunos, quando se utiliza o cinema como recurso didático, foi unânime a resposta que nos remete para a área da compreensão auditiva. Paralelamente, e, na ordem dos 73,2%, está o desenvolvimento da expressão oral, como competência a desenvolver através do cinema como recurso didático. Relativamente às outras competências a desenvolver nos alunos, salienta-se a expressão escrita, com 31,7%, e a compreensão leitora, com uma percentagem de 22%.

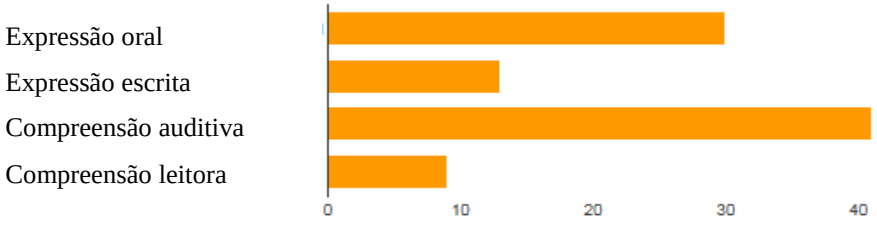


Gráfico 20 - Competência a desenvolver nos alunos

Expressão oral	30	73,2%
Expressão escrita	13	31,7%
Compreensão auditiva	41	100%
Compreensão leitora	9	22%

Tabela 14 - Competência a desenvolver nos alunos

A última questão do questionário dirigido aos docentes pretendia aferir que tipo de atividades e de que forma são realizadas quando utilizam o cinema como recurso didático. Na tabela seguinte encontramos as respostas dadas pelos docentes.

Motivação para uma nova unidade didática; introdução de novo léxico; resumo do filme Apresentação de diferenças culturais (festas típicas, feriados).
Perguntas de compreensão audiovisual (incluindo as de tipo cultural); expressão oral baseada em expressões do filme ou vídeo (treino de expressões adaptadas a uma situação); narração da história (escrita ou oral); de fonética ou melhora da pronúncia; de dramatização.
Visualização de filmes sem legendas em português e posteriormente os alunos realizam quizes; fichas de vocabulário ou comentários (*film reviews*).
Fichas de escolha múltipla, essays ou avaliação da oralidade com diálogos ou exposições orais, quizzes de escolha múltipla.
Debate; preenchimento de guiões; diálogos/debates sobre o tema. Ficha/questionários escritos de visualização. Pesquisas sobre temas abordados. Leitura de excertos de textos que se relacionem com o filme (comentários ao filme, notícias, biografias...)
Debates; Preenchimento de guiões. Questionário para verificação da compreensão oral e dos aspetos culturais e socioculturais.
Motivação para o tema da UD com atividades de escolha múltipla a realizar durante o excerto. - Escrita de um texto em que os alunos têm de referir como continua/acaba o filme. - Debate sobre a temática (bullying/uso de drogas...)
Fichas de compreensão de conteúdos. Debates orais sobre a temática. Redação de textos sobre a temática.
Geralmente trabalho apenas os trailers. Faço exercícios de compreensão escrita e auditiva, com perguntas de resposta múltipla, verdadeiro ou falso, perguntas de resposta curta e/ou de desenvolvimento. Já fiz algumas webquest, sobre um festival de cinema.

A visualização de um pequeno filme é utilizada para adquirir estruturas trabalhadas e unidades de vocabulário em estudo.
Exercícios de compreensão auditiva (verdadeiro/falso; ordenação de frases; completamento de frases, etc). Questionário com preenchimento de cruzes ou resposta curta.
Produção de textos e realização de "roll play" do texto produzido pelos alunos; jogos; atividades de grupo, nomeadamente realização de trabalhos para colocar em exposição etc. Na minha opinião, a utilização de filmes ou excertos de filmes em sala de aula é também uma grande oportunidade de promover a interdisciplinaridade.
Escolha múltipla, preenchimento de espaços, ordenação de acontecimentos.
Compreensão auditiva (*fill in the blanks*) Compreensão oral (debates, *summaries*...)
Fichas de compreensão dos filmes. Exercícios de verdadeiro ou falso, correspondência, preenchimento de espaços.
-Questionários de compreensão simples, exercícios de ligação de expressões idiomáticas a seus significados. Composições sobre as hipóteses de continuidade da história. Atividades de expressão oral com reconto da história questionário de compreensão oral.

Tabela 15 - Atividades realizadas com recurso ao cinema

Tendo em conta os pressupostos do enquadramento teórico, as categorias resultantes da análise de conteúdo da questão acima formulada, parecem convergir em quatro pontos fulcrais: nomeadamente, a importância da atividade motivacional, o trabalho de temas de cultura, a introdução do novo léxico e o trabalho das competências oral e escrita.

Foi nossa intenção aferir, também, qual a perceção dos inquiridos acerca das principais características do cinema que o tornam válido como recurso didático. Neste contexto, aferimos que 85,7% dos inquiridos considera que o cinema é um recurso motivante para os alunos, 81% considera que o cinema serve para abordar conteúdos culturais e socioculturais, 73,8% refere que o cinema se presta à diversificação dos métodos de ensino, e 63% dos inquiridos considera que o cinema é útil para o desenvolvimento da expressão oral dos alunos, contrariamente à nossa perspetiva, que considerava que este pressuposto tivesse uma maior amplitude.

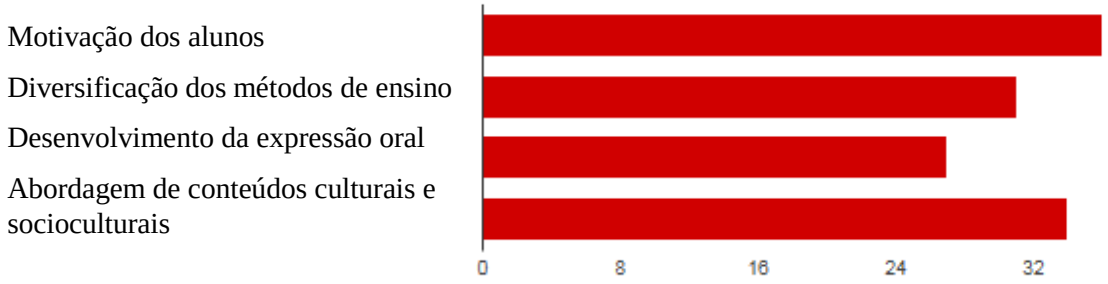


Gráfico 21 - Características do cinema como recurso didático

Motivação dos alunos	36	85,7%
Diversificação dos métodos de ensino	31	73,8%
Desenvolvimento da expressão oral	27	64,3%
Abordagem de conteúdos culturais e socioculturais	34	81%

Tabela 16 - Características do cinema como recurso didático

No que diz respeito à reação dos alunos relativamente ao uso do cinema como recurso didático, verificou-se que a grande maioria, 88,1%, considera que os alunos demonstram muito interesse face ao uso do cinema em contexto didático. Do mesmo modo, 69% dos inquiridos é da opinião que os alunos demonstram maior motivação face ao trabalho com o cinema. Por outro lado, apenas 4,8% dos inquiridos referem que os alunos demonstram mais dificuldades. Nenhum dos inquiridos referiu falta de interesse por parte dos alunos, face ao trabalho realizado com o cinema, como se pode verificar no gráfico e tabela seguintes.

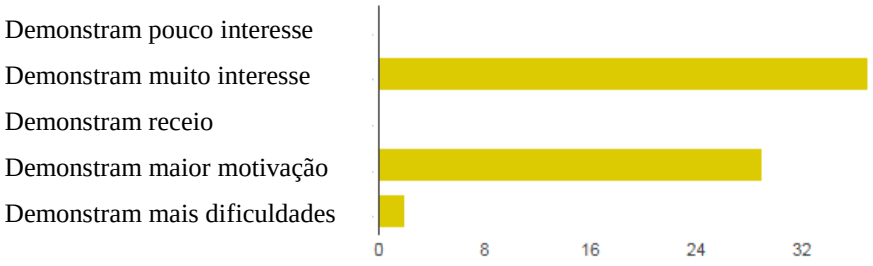


Gráfico 22 - Reação dos alunos ao uso do cinema nas aulas

Demonstram pouco interesse	0	0%
Demonstram muito interesse	37	88,1%
Demonstram receio	0	0%
Demonstram maior motivação	29	69%
Demonstram mais dificuldades	2	4,8%

Tabela 17 - Reação dos alunos ao uso do cinema nas aulas

3.4.3 Apresentação dos resultados dos inquéritos realizados aos alunos após a intervenção didática

Como já referimos anteriormente, foi realizado um inquérito aos alunos, após as intervenções em sala de aula, para aferir se as suas perceções iniciais se tinham alterado acerca do uso do cinema como recurso didático. Desta forma, os alunos foram questionados relativamente ao facto de terem ou não gostado das aulas com recurso ao cinema; de terem aprendido com os excertos de filmes visualizados e se gostariam de continuar a ver excertos de filmes nas aulas. No que concerne às crenças dos alunos relativamente à potencialidade didática do cinema, estes foram questionados acerca do facto da visualização de filmes ajudar a compreender melhor a língua; ajudar a adquirir novo vocabulário; ajudar a melhorar a pronúncia e a expressividade, e ajudar a aportar conhecimentos culturais de diferentes áreas.

Este último inquérito foi aplicado na última semana de aulas, sendo que não estavam presentes 2 alunos. Desta forma, o nosso grupo de amostra foi constituído por 17 alunos.

No que diz respeito às questões: “Gostaste das aulas onde se passaram excertos de filmes espanhóis?” e “Consideras ter aprendido com a visualização de excertos de filmes?”, salienta-se o facto de a grande maioria dos alunos (16) ter respondido afirmativamente, o que nos poderá indicar que a nossa intervenção surtiu algum efeito, ou que pelo menos foi motivante para os nossos alunos. Como sabemos, e já o referimos, a motivação está intrinsecamente ligada ao sucesso do processo de ensino-aprendizagem, conforme considera Damásio (1995).

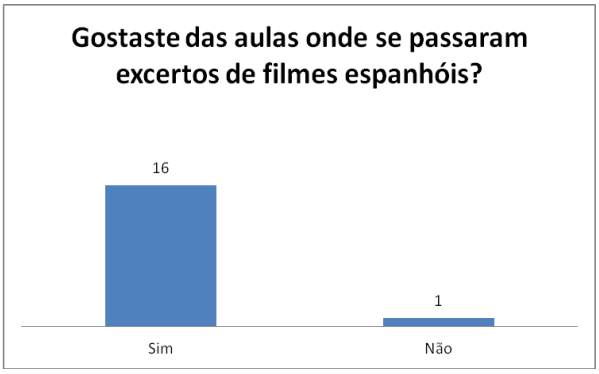


Gráfico 23 - Gostaram das aulas com excertos de filmes

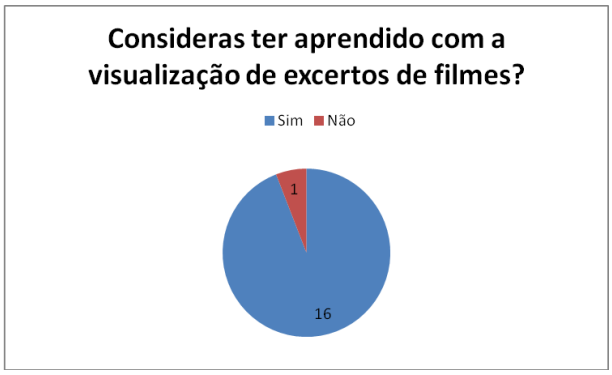


Gráfico 24 - Consideram ter aprendido com excertos de filmes

No que respeita à questão sobre se os alunos gostariam de continuar a ver excertos de filmes nas aulas de espanhol, o resultado foi idêntico ao anterior, já que 16 dos alunos manifestaram essa intenção, enquanto um aluno não manifestou interesse em continuar a ver excertos de filmes nas aulas de espanhol.

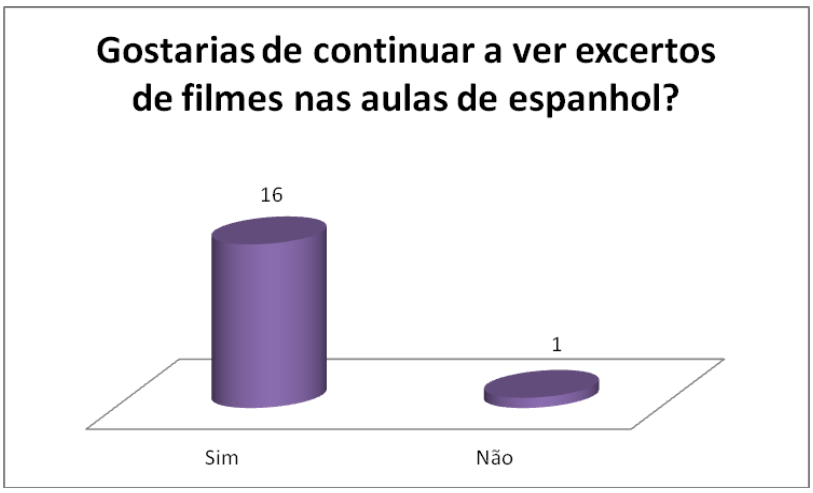


Gráfico 25 - Gostariam de continuar a ver excertos de filmes nas aulas

No que diz respeito às perceções dos alunos relativamente ao uso do cinema como recurso didático, e no que concerne a questão: "Ver filmes ajuda-me a compreender melhor a língua?", salienta-se o facto de a grande maioria, isto é, 15 dos 17 alunos inquiridos, ter respondido positivamente, sendo que, 1 aluno respondeu negativamente e outro aluno respondeu que não sabia. Este resultado leva-nos a crer que a nossa intervenção poderá ter surtido efeito ao nível da mudança de perceção dos alunos acerca de uma das funções do cinema. Consideramos este resultado muito positivo, já que esta crença poderá alterar comportamentos nos alunos e levá-los a verem mais filmes em espanhol, o que poderá fomentar uma melhor aprendizagem da língua, conforme sustentamos no capítulo anterior. Recorde-se que, inicialmente, a perceção dos alunos relativamente a este pressuposto era um pouco diferente, facto que nos poderá ajudar a validar o nosso projeto com características de investigação-ação.

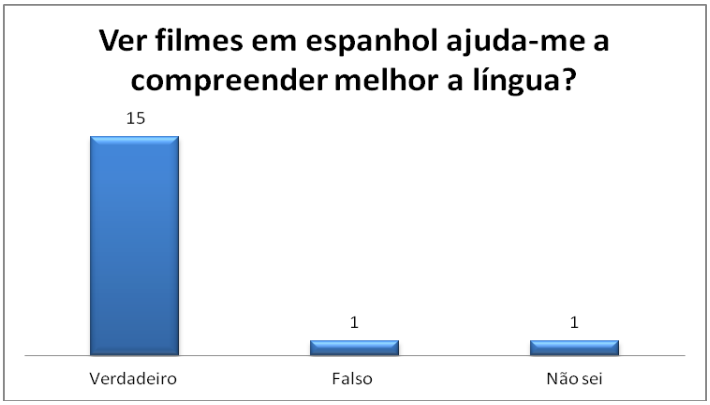


Gráfico 26 - Os filmes ajudam a compreender melhor a língua

No que concerne à questão acerca da visualização de filmes em espanhol ajudar os alunos na aquisição de novo vocabulário, salienta-se o facto de termos obtido o mesmo resultado das questões anteriores, o que também poderá indicar que a nossa intervenção surtiu efeito ao nível da aprendizagem do vocabulário.

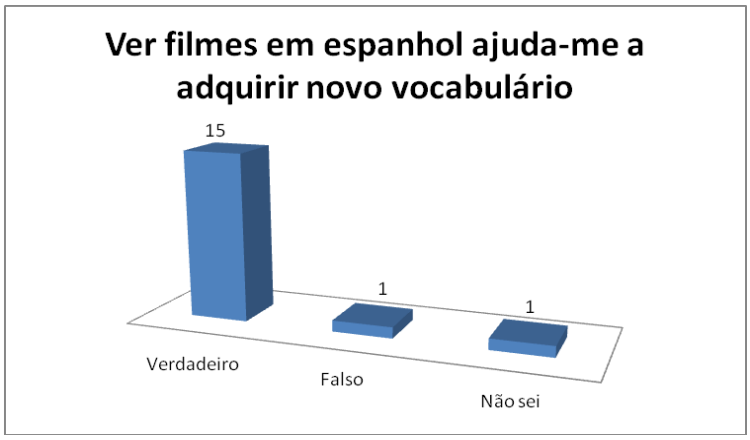


Gráfico 27 - Os filmes ajudam a adquirir novo vocabulário

Relativamente à questão acerca da visualização de filmes em espanhol ajudar os alunos a melhorarem a sua pronúncia, salienta-se o facto de 14 dos 17 alunos inquiridos ter respondido afirmativamente, enquanto 3 dos alunos responderam que não sabiam se o facto de ver filmes em espanhol os poderia ajudar a melhorar a pronúncia. Este resultado também nos parece bastante positivo, uma vez que a perceção inicial dos alunos era muito inferior (50%) à constatada após a nossa intervenção didática, isto é, após a nossa intervenção pedagógica, 82% dos alunos (14), assume como verdadeiro o facto da visualização de filmes em espanhol ajudar os alunos a melhorarem a sua pronúncia. Consideramos este resultado bastante positivo pelo facto de justificar um dos nossos objetivos iniciais, nomeadamente:

- Selecionar e criar materiais didáticos que sirvam de suporte ao desenvolvimento da oralidade dos alunos.

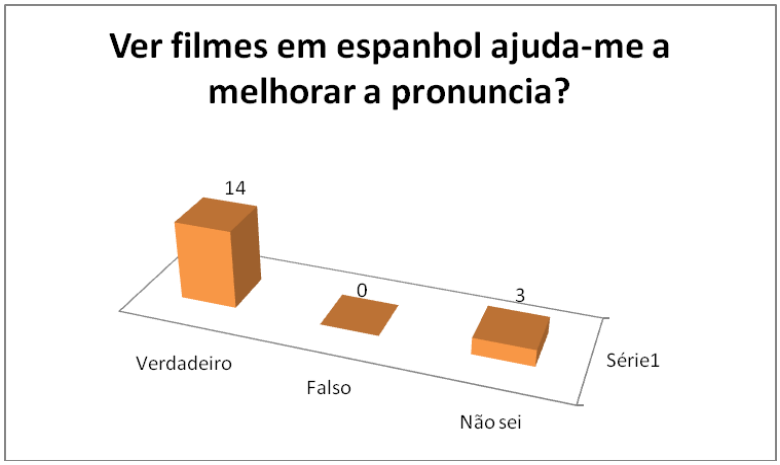


Gráfico 28 - Os filmes ajudam a melhorar a pronúncia

Relativamente à questão acerca da visualização de filmes em espanhol ajudar a conhecer melhor os hábitos culturais dos espanhóis, considera-se que 16 dos 17 alunos inquiridos respondeu afirmativamente à questão, enquanto 1 dos alunos inquiridos respondeu que não sabia se o facto de ver filmes em espanhol poderia ajudá-lo a conhecer melhor os hábitos culturais dos espanhóis. Este resultado também nos parece bastante positivo, já que anteriormente a perceção dos alunos relativamente a este facto era, igualmente, bastante diferente, uma vez que, inicialmente, apenas 37% dos alunos considerava a afirmação verdadeira.

Gráfico 29 - Os filmes aportam conhecimentos culturais

Relativamente à questão acerca da visualização de filmes supor um acréscimo de conhecimentos nas áreas de história, geografia, política, etc., salienta-se o facto de 70% dos alunos (12 alunos) considerar a questão verdadeira, 18% dos alunos (3 alunos) considerou a questão falsa, e 12% dos alunos (2 alunos) assinalou não saber se a visualização de filmes lhe traria um acréscimo de conhecimentos nas áreas de história, geografia, política, etc. Se contrastarmos este resultado com o aferido inicialmente, verificamos que antes da nossa intervenção pedagógica, apenas 26% dos alunos considerava esta afirmação verdadeira, enquanto que, após a nossa intervenção em contexto de sala de aula com recurso à visualização de excertos de filmes espanhóis, foi possível verificar, que 70% dos alunos inquiridos passaram a considerar verídico que a visualização de filmes supõe um acréscimo de conhecimentos nas áreas de história, geografia, política, etc. Consideramos este resultado bastante positivo, indo ao encontro de dois dos nossos objetivos iniciais, nomeadamente:

- Estudar as potencialidades do cinema como recurso didático no ensino de Espanhol como LE.
- Demonstrar que através do cinema se potenciam aprendizagens de Espanhol como LE e se desenvolvem outras competências (sociolinguísticas, socioculturais, paralinguísticas, proxémicas, etc.).

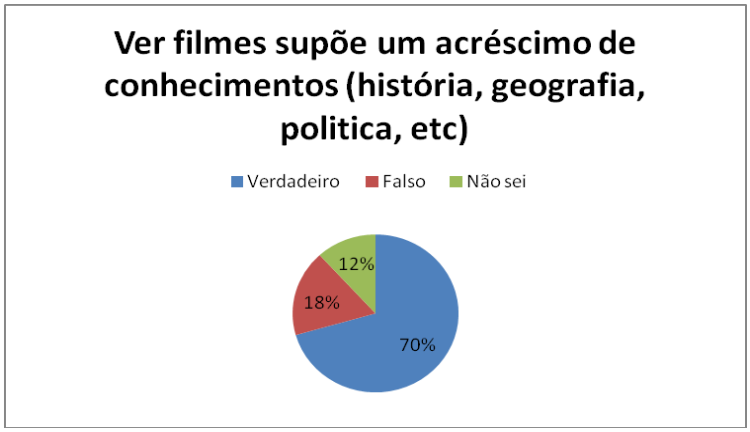


Gráfico 30 - Os filmes aportam conhecimentos de história, geografia, política, etc.

No que diz respeito à questão acerca do facto da visualização de filmes em espanhol ajudar a melhorar a expressividade (gestos, entoação, etc.), há a considerar que 11 dos 17 alunos inquiridos respondeu afirmativamente, 4 assinalaram que a questão era falsa e 2 alunos selecionaram a opção "Não sei", relativamente a esta temática. Este resultado parece indicar

que, também, o pressuposto inicial relativamente ao facto da visualização de filmes em espanhol ajudar a melhorar a expressividade, sofreu alterações, uma vez que, após a nossa intervenção, 65% dos inquiridos considerava a afirmação verdadeira, contrariamente ao resultado apresentado inicialmente, que era apenas de 32% dos alunos.

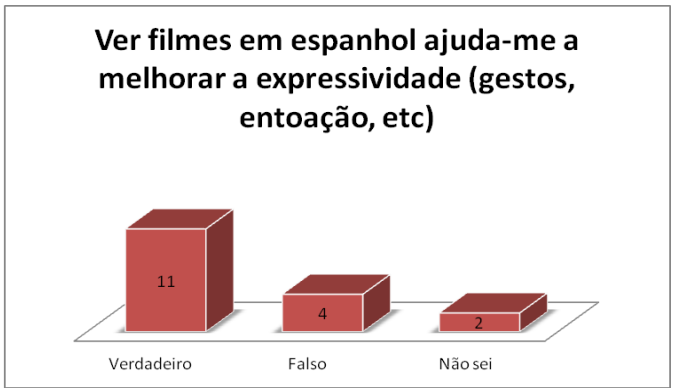


Gráfico 31 - Os filmes ajudam a melhorar a expressividade

3.4.4 Apresentação dos resultados da análise de manuais

Como já referimos anteriormente, o manual é um instrumento essencial no nosso sistema de Ensino Básico e Secundário, sendo uma linha orientadora do currículo tanto para professores como para os alunos. Ainda que o professor deva recorrer a outro tipo de materiais, o manual adotado na escola é sempre um material de referência. Atualmente, com a integração das metas-curriculares no nosso sistema de ensino, todos os manuais têm obrigatoriamente que ser certificados no que concerne à presença das mesmas. Por esta razão, optámos por analisar apenas manuais editados em Portugal, considerando os manuais adotados no Agrupamento de Escolas de José Estêvão, tendo em conta o novo manual do 9º ano, que será adotado no próximo ano letivo, nomeadamente: Pacheco, L. (2014). *Ahora español 3 A2-B1*. Porto: Areal Editores.

Manuais adotados no Agrupamento de Escolas José Estêvão	Presença de elementos sobre o cinema (atores, realizadores, etc.)	Propostas didáticas com *traillers* , excertos de filmes ou curtas metragens ou referências aos mesmos	Propostas didáticas com filmes completos.
Pacheco, L. (2013). *Ahora español1. A1*. Porto: Areal Editores.	Antonio Banderas Penélope Cruz;		
Pacheco, L. (2014). *Ahora español2. A2*. Porto: Areal Editores.	Antonio Banderas Penélope Cruz; Javier Bardem; Almodóvar;	Trailler de la versión española *Iron Man 3;* *Piratas del Caribe;* *El Vendedor de humo;* *Futbolín;* *Avatar;* *Zipi y Zape y el club de la canica;* *Academia de vampiros.*	
Pacheco, L. (2014). *Ahora español 3 A2-B1*. Porto: Areal Editores.	Nacho G. Velilla; Blanca Suárez; Julián López; Yon González; Maribel Verdú Antonio Banderas Salma Hayek David Trueba	*Justin* de Antonio Banderas; *El niño* de Daniel Monzón; *La isla Mínima* de; *Quinze años y un día;* *Desperado*; *El guerrero*; *La leyenda del zorro*; *La piel que habito;* *Autómata*; *Frida Kahlo*; *La gran familia española*; *Vivir es fácil con los ojos cerrados.*	Proposta didatizada do filme: *Tres metros sobre el cielo* de Fernando González Molina. Proposta didatizada dos filmes: *Los Incas* e *Los Maias*
Morgadez, M.; Moreira, L.; Meira, S. (2014). *Español 3. Nivel Elemental.* Porto: Porto Editora.	Almodóvar; Rosario Flores; Penélope Cruz; Carmen Maura.	*Hable con ella* *Volver* *Volver a diario*	Proposta didatizada do filme: *Diarios de motocicleta*

A maior parte dos manuais de espanhol adotados já apresenta algum enfoque na didatização do cinema. Normalmente, são abordados aspetos da cultura cinematográfica espanhola

através do estudo de personagens como Penélope Cruz, Pedro Almodóvar ou Javier Bardem, etc., mas raramente são didatizados filmes na íntegra, ou excertos de filmes. Constatou-se que já é notória a presença de bastantes referências do cinema nos manuais de espanhol. Além disso, no novo manual *Ahora Español 3* da Areal Editora, já encontramos duas propostas didatizadas dos seguintes filmes: *Tres metros sobre el cielo*; *Los Incas e Los Maias.*

3.4.5 Apresentação dos resultados das fichas de autoavaliação e desempenho dos alunos

Neste âmbito, optamos apenas por fazer uma breve análise de conteúdo dos resultados obtidos. No que concerne o desempenho dos alunos, quer nas aulas, quer na ficha de autoavaliação, verificou-se que estes revelaram mais conhecimentos relativos a vocabulário em relação aos temas lecionados nas unidades didáticas lecionadas. Por outro lado, a maioria dos alunos foram capazes de mobilizar expressões idiomáticas como "estar pelado", "buscarse la vida", "hacerse rico", "sacar pelas". A maioria dos alunos foi capaz de aplicar os conteúdos gramaticais dados, além do novo vocabulário. Este desempenho pôde ser observado durante duas das aulas supervisionadas e no resultado da tarefa final: elaboração e representação de diálogos, que foram apresentados na última Tertúlia. Ressalve-se que estamos conscientes de que este tipo de conclusões tem as suas limitações, no entanto, não podemos ignorar as pequenas melhorias dos alunos no que concerne a expressão oral e mobilização de vocabulário e conteúdos novos, apesar do curto espaço de tempo de implementação deste projeto, com contornos de investigação-ação. Deixamos um exemplo de uma ficha de autoavaliação de um dos alunos da turma e duas opiniões sobre as aulas sobre o cinema, nas figuras seguintes. Outos exemplos poderão ser consultados no Anexo 7.

Hoja de Autoevaluación

Ahora vas a evaluar tu aprendizaje. Completa esta tabla y entrega la hoja a tu profesora.

	Soy capaz de...	Da un ejemplo...
☒ ☐ ☐	Decir los nombres de los medios de transporte	Escribe el nombre de cuatro medios de transporte y sus preposiciones. - en coche - a pié - en avión - en tren
☒ ☐ ☐	Comprender y utilizar vocabulario sobre las vacaciones	Escribe qué puedes hacer en las vacaciones. - hacer camping - alquilhar un piso - passear - hotel - visitar la família y amigos. - ir a la playa - verano
☒ ☐ ☐	Contrastrar el verbo ser y estar	Escribe dos frase con el verbo ser y otras dos con el verbo estar. Yo soy muy amigável; Yo soy ~~muy~~ alto; Yo estoy en Paris; Yo estoy con mi hermana.
☒ ☐ ☐	Utilizar el gerundio	Escribe tres frases en el gerundio. - Estoy mirando la cidad; - Estoy ~~escuchando~~ dormiendo.
☒ ☐ ☐	Utilizar el pretérito indefinido	Escribe tres frases en el pretérito indefinido. - Mi verano fue muy divertido; - Yo dí un presente a ~~la~~ mi hermana; - Mi madre estuvo en África
☒ ☐ ☐	Conocer vocabulario/expresiones de la película: Hola, ¿estás sola?	Escribe cuatro expresiones o frases de la peli: Hola, ¿estás sola? - estoy pelada - buscarse a la vida - no pones un clavo - hacerse rico
☒ ☐ ☐	Conocer sitios de interés en Madrid	¿Qué sabes sobre Madrid? Madrid es una cidad muy fantástica y linda. Lo desayuno de Madradid es churros con chocolate. La cidad tiene un cine, un mercado, un hospital, telebanco, jardín e lo - parque del retiro palácio real. - rastro

Aprender com o cinema é divertido, uma forma de captar a atenção dos alunos e acima de tudo é diferente e interessante
Aprender com o cinema é bom, porque aprende-se os costumes e a cultura que muitas vezes quando visitamos um local não notamos algo que gostamos ou de que gostaríamos de ver

o cinema é muito produtivo. Tivemos aulas muito ~~ver~~ versáteis, todas com muito a aprender. Gostei muito da professora que estagiou aqui, é simpática e muito inteligente.
Os filmes transmitem-nos muita informação sobre a matéria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tentámos com este estudo evidenciar o potencial do cinema como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem de E/LE no contexto de ensino público português, procurando-se perceber, por um lado, que representações têm os docentes e discentes sobre este tema e, que enfoque é dado ao cinema pelos manuais escolares editados em Portugal, em particular os manuais adotados pelo Agrupamento de Escolas de José Estêvão. No que concerne aos discentes, tentámos entender as perceções prévias destes, face ao uso do cinema enquanto recurso didático promotor de aprendizagem, e analisámos, ainda que brevemente, essas perceções deles, após a nossa intervenção didática em contexto de sala de aula. Por outro lado, tentámos evidenciar mostras de práticas docentes e materiais, tendo o cinema espanhol como pano de fundo, os quais podem potenciar o processo de ensino-aprendizagem de E/LE, particularmente o desenvolvimento da expressão oral.

Feita uma análise, ainda que sumária, dos resultados obtidos, e estando conscientes da limitação deste projeto em termos temporais, para que o seu desenvolvimento fosse exequível nos calendários previstos, parece-nos oportuno tecer algumas considerações finais, tentando responder às questões de investigação, apontando dificuldades sentidas e realizando possíveis questionamentos.

Centremos agora a nossa atenção nos elementos de resposta encontrados para as questões levantadas no nosso estudo, que relembramos:

- Quais as potencialidades do cinema como recurso didático no ensino de Espanhol como LE?
- Que materiais didáticos poderão servir de suporte ao desenvolvimento da competência oral dos alunos?
- Que outras aprendizagens se poderão potenciar e que outras competências se poderão desenvolver através do cinema como recurso didático?

Recordemos, também, os objetivos a abordar, face às questões acima delineadas:

- Estudar as potencialidades do cinema como recurso didático no ensino de Espanhol como LE.
- Selecionar e criar materiais didáticos que sirvam de suporte ao desenvolvimento da oralidade dos alunos.
- Demonstrar que através do cinema se potenciam aprendizagens de Espanhol como LE e se desenvolvem outras competências (sociolinguísticas, socioculturais, paralinguísticas, proxémicas, etc.).

Relembramos, também, a problemática de partida, impulsionadora deste trabalho e sobre a qual tentaremos tecer primeiramente algumas considerações: Até *que ponto o uso do cinema como recurso didático facilita e desenvolve a produção oral nos alunos, além de acrescentar outro tipo de conhecimentos e desenvolvimento de outras competências nos mesmos?* De facto, e no que concerne a questão enunciada, cabe-nos referir que a maioria dos alunos foi capaz de mobilizar expressões e vocabulário aprendido nas aulas, como se pôde verificar pelo desempenho dos alunos nas aulas supervisionadas e pelos resultados obtidos na ficha de autoavaliação. Os diálogos produzidos pelos alunos, também sustentam a nossa crença. Por outro lado, parece-nos importante tecer algumas considerações acerca das perceções dos alunos acerca do cinema como recurso didático, antes da nossa intervenção na sala de aula. Sendo assim, e como já demonstrámos, a perceção dos alunos alterou-se significativamente, após a nossa intervenção didática com os filmes *Lengua de las Mariposas*, de José Luís Cuerda e *Hola, ¿estás sola?*, de Icíar Bollaín. Este resultado poderá indicar que o facto das perceções dos alunos se ter alterado poderá resultar da consciencialização das aprendizagens efetuadas, ainda que num espaço curto de tempo. Esta conclusão poderá ser propulsora de outra: tendo os alunos potenciado as suas aprendizagens de E/LE e tendo alterado as suas crenças relativamente à potencialidade do cinema como recurso didático após a visualização de excertos de filmes, pensamos que levará a um maior interesse por ver filmes espanhóis e, concomitantemente, a uma maior visualização dos mesmos.

No que respeita à questão: *Que potencialidade tem o cinema como recurso didático no ensino de Espanhol como LE?* Neste âmbito, pudemos constatar, através das atividades realizadas, que o uso do cinema aporta conhecimentos de outras áreas, facilita as aprendizagens dos alunos, melhora a pronúncia, etc. A este respeito, também verificámos mudanças positivas na perspetiva dos alunos face às suas crenças prévias. O que

naturalmente poderá influenciar positivamente a aprendizagem destes, no futuro, partindo do princípio que o cinema será mais utilizado como recurso didático pelos docentes e discentes e, que lhe será dado maior enfoque nos manuais de espanhol adotados pelas escolas.

No que concerne à questão: *Que materiais didáticos poderão servir de suporte ao desenvolvimento da oralidade dos alunos?* Verificámos que qualquer excerto serve ao desenvolvimento da oralidade, pelo simples facto de ser uma amostra de comunicação real, já que, ao ser visualizada e trabalhada, poderá ser posteriormente reproduzida pelos alunos. Por outro lado, e para o efeito, há que ressalvar o facto da necessidade de se didatizar os excertos apresentados, através da sua preparação prévia e elaboração de fichas de trabalho adequadas ao desenvolvimento das competências a desenvolver. No entanto, e como também pudemos verificar, a presença do cinema espanhol nos manuais escolares adotados pelo agrupamento é atualmente notória.

No que diz respeito ao ponto de vista dos docentes, é de salientar a prevalência do uso do cinema na sala de aula, ainda que de forma reduzida, por limitações temporais que se prendem com a necessidade de cumprimento de programas curriculares extensos.

Relativamente aos objetivos que nos propusemos atingir, cremos que, de uma forma geral, conseguimos selecionar e criar materiais didáticos que servissem de suporte ao desenvolvimento da oralidade dos alunos, apesar do curto espaço de tempo de intervenção didática. Por outro lado, também ficou evidenciado neste trabalho o potencial didático do cinema, no que concerne o desenvolvimento de outras competências nos alunos.

Não podemos, no entanto, deixar de referir, a dificuldade sentida na escolha dos excertos a utilizar para a conceção de materiais didáticos que suportassem o nosso estudo e o nosso projeto com contornos de investigação-ação. Esta dificuldade prendeu-se com o potencial didático dos filmes, que, face à limitação temporal da intervenção, dificultou a escolha dos excertos a trabalhar nas aulas.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO E SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

O percurso metodológico e o envolvimento do investigador, num trabalho desta índole, têm forçosamente que ser limitados para que o seu desenvolvimento seja exequível nos calendários previstos. Desta forma, parece-nos importante refletir acerca das suas limitações.

Em primeiro lugar, pensamos que as limitações do foro temporal em que este projeto foi levado a cabo não permitiram que os aprendentes desenvolvessem as suas aprendizagens linguísticas e culturais do espanhol duma forma ainda mais sistemática, uma vez que as atividades em contexto escolar foram exíguas, tendo em conta o reduzido número de intervenções realizadas.

Em segundo lugar, o número reduzido de intervenientes não permite fazer generalizações, dado que os resultados apresentados se limitam apenas à turma estudada, num contexto específico e com características particulares, sendo que apenas se poderão fazer suposições com base nos resultados observados.

Outra das limitações prende-se com o número de manuais incluídos no nosso *corpus* de análise. Deste *corpus* fizeram parte apenas os manuais adotados pelo agrupamento, e todos eles são editados em Portugal. O facto de não nos termos debruçado num número mais abrangente de manuais prendeu-se essencialmente com o pouco tempo disponibilizado para a implementação deste projeto, o que fez com que nos decidíssemos cingir aos manuais adotados pelo Agrupamento de Escolas de José Estêvão. Desta forma, as conclusões obtidas, no que diz respeito à análise de manuais, têm necessariamente que ser unilaterais, ou seja, aplicadas apenas aos manuais adotados no Agrupamento.

Partindo das limitações elencadas, e face aos resultados encontrados, gostaríamos de deixar algumas sugestões que pudessem dar continuidade a este trabalho. A este respeito, pensamos que seria importante aprofundar o estudo nas vertentes das crenças dos alunos e na inventariação de materiais com filmes mais recentes. Por outro lado, também seria interessante verificar quais os resultados obtidos através deste tipo de trabalho, com alunos mais velhos, cuja capacidade de refletir sobre as suas crenças cremos ser mais desenvolvida. Importante seria também dinamizar este tipo de projeto com contornos de investigação-ação durante um período mais alargado de tempo, para, desta forma, se credibilizar melhor os

resultados obtidos. Por outro lado, seria importante estudar a prevalência do cinema nos manuais editados em Espanha, de forma a podermos obter resultados mais vastos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E WEBGRAFIA

Alarcão, I. (2003). *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez.

Alonso Varela A. M. (2011). Los cortometrajes en el aula de ELE. In *Jornadas didácticas del Instituto Cervantes*. Mánchester: Instituto Cervantes.

Amenós Pons, J. (2000). Largometrajes en el aula de E/LE: algunos criterios de selección y explotación. In *Actas del X Congreso Internacional de ASELE*, 2000, Málaga: Universidad de Cádiz.

Banks, J. (1981). *Education in the 80s: Multiethnic education*. Washington, D.C.: National Education Association.

Baralo, M. O. (2008). De las funciones comunicativas a las tendencias metodológicas postcomunicativas. In: *Atas do V Congreso brasileño de hispanistas*, 2008, UFMG. Anais. Disponível no dia 05/01/14 em: www.letras.ufmg.br/hispanistas/es/marta-baralo.html

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). Investigação qualitativa em educação – *Uma introdução à teoría e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Bourdieu, P. (1997). *Méditations pascaliennes*. Paris: Seuil.

Brandimonte, G. (2003). El soporte audiovisual en la clase de E/LE: El cine y la televisión, in *Medios de Comunicación y Enseñanza del Español como Lengua Extranjera. Actas del XIV Congreso Internacional de ASELE*. Burgos, pp.870 - 881. Disponível no dia 06/01/15 em: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/14/14_0871.pdf

Caetano, S. V. N. & Falkembach, G. A. M. (2007). You Tube: uma opção para uso do vídeo na EAD. Porto Alegre: *IX Ciclo de Palestras sobre Novas Tecnologias na Educação*. Disponível no dia 15/11/14 em: http://www.cinted.ufrgs.br/renote/jul2007/index.html.

Calvo Martínez, S. (2002). La explotación didáctica de un texto en la clase de ELE: el cine, *Cuadernos de Italia*, 2, pp. 58-60.

Carracedo Manzanera, C. (2009). Diez ideas para aplicar el cine en el aula. In *Arriaga Agrelo, Nicolás u.a. (Hrsg.): Selección de artículos del I Congreso de Español como Lengua Extranjera en Asia-Pacífico (CE/LEAP).* Manila, 2009, pp. *229-267* Disponível no dia 15/11/14 em http://www.fremdsprache-und-spielfilm.de/Filme6.htm

Carvalho, A. (2008). *Manual de ferramentas da Web2.0 para professores*. Lisboa: Ministério da Educação, DGIDC.

Casan Núñez, J. C. (2007). Dos propuestas de explotación de cortometraje: *Blanco y negro* y *El sueño de la maestra*, Em: *Actas del III Foro de Profesores de Español como Lengua Extranjera*, pp. 17-22. Disponível no dia 06/12/2014 em http://www.uv.es/foroele/foro3/Actas_III_Foro_ELE.pdf

Cassany, D. *et al* (1994). *Enseñar lengua*, Barcelona: Graó.

Cerrolaza, O. (2009). Cómo elaborar una unidad didáctica a partir de los Niveles de Referencia para el español y del Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas. In *Revista marcoELE.* Nº 9 Disponível no dia 16/12/14 em http://marcoele.com

Cortés Bueno, E. (2005). Introducción al cine: otra forma de aprender Español. *Frecuencia L*, 28, pp. 23-28. Disponível no dia 16/12/14 em http://www.mepsyd.es/redele/revista9/MercedesOntoria.pdf

Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas Estrangeiras: aprendizagem, ensino, avaliação*. Lisboa: Asa Editores.

Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). Investigação-Ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia, Educação e Cultura, XIII*, 355-379.

Cox, J. W., e J. Hassard (2005). *Triangulation in Organizational Research: a Representation*. In Organization, 12: 1, AB/INFORM Global, pp. 109-133.

Damásio, A. R. (1995). *O erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano* (6.ª ed.). Lisboa: Publicações Europa-América.

Dewey, J. (1993). *How we think. A restatement of the relation of reflective thinking to the educative process.* Boston: D.C. Health and company.

Denzin, N. K. & Lincoln Y. S. (2000). Introduction: The discipline and practice of qualitative research. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (eds.), *Handbook of qualitative research* (2nd ed.). Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1─28.

Díaz Martínez, J. (2011). Autonomía del alumno en la clase de L2. Actitud reflexiva y atmósfera afectiva, ejes de un aprendizaje ecológico-transformativo. In *MarcoELE* n.º 15, 2012, disponível no dia 05/01/15 em http://marcoele.com/descargas/15/diaz-autonomia.pdf.

Fortin, M. F. (1999). *O processo de investigação: Da concepção à realização.* Loures: Lusociência.

Flórez, M. (2004), Estrategias para desarrollar diferentes tipos de textos a través de las películas, *Revista redELE*, nº 1, Junio 2004, Ministerio de Educación, Cultura y Deporte de España. Disponível no dia 23/12/14 em: http://www.educacion.gob.es/dctm/redele/MaterialRedEle/Revista/2004_01/2004_redELE_106Florez.pdf?documentId=0901e72b80e06815

García R. (2007). El cine como recurso didáctico. *Eikasia. Revista de Filosofía*,nº 13. Disponível no dia 22/12/14 em: http://www.revistadefilosofia.org

García, T., & Pintrich, P. R. (1994). Regulating motivation and cognition in the classroom: The role of self-schemas and self-regulatory strategies. In D.H. Schunk and B.J. Zimmerman (Eds.), *Self-Regulation on Learning and Performance: Issues and Applications*. NJ, Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates.

Giroux, H.A. (1990). *Los profesores como intelectuales. Hacia una pedagogía critica del aprendizaje.* Barcelona: Paidós/Madrid: M.E.C.

Giroux , H, A. , (2002). *Breaking In to the Movies: Film and the Culture of Politics*. Oxford, UK: Basil Blackwell Press

Gimeno U., Martínez Tortajada, S. (2008). Trabajar con cortometrajes en el aula de LE/L2: una secuencia didáctica para *Éramos pocos* (de Borja Cobeaga). *RedELE*, número 14 (2008). Disponível no dia 14/12/14 em http://www.educacion.es/redele/Revista14/Martinez_sonia_cortometraje_junio2008.pdf

Gordillo, C. (2003). *El cine español en la clase de ELE: una propuesta didáctica* (2003), Disponível no dia 14/12/14 em: http://www.ub.es/filhis/culturele/rojas.html.

Günther, H. (2003). Como Elaborar um Questionário. In Série Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, Nº 01. Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental. Disponível no dia 13/12/14 em: www.psi-ambiental.net/pdf/01Questionario.pdf

Guiramães A. (2013). *Educating Rita - A Educação e a aprendizagem pelas mãos do cinema.* III Conferência Internacional de Cinema de Viana do Castelo – Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, 2 de Maio de 2014

Herrero, C. (2008). El uso de cortometrajes en la clase de español / The Use of Short Films in the Spanish Class. Primeras Jornadas Didácticas del Instituto Cervantes de Manchester. Disponível no dia 14/12/14 em http://www.educacion.es/redele/Biblioteca2009/carpeta%20redele/Taller%206%20Herrero.pdf

Instituto Cervantes (2007). *Plan Curricular del Instituto Cervantes: niveles de referencia para el español. Madrid*: Biblioteca Nueva. Disponível no dia a 14/12/14 em http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/niveles/06_tacticas_pragmaticas_introduccion.htm

Jiménez Raya, M.; Lamb, T.; Vieira, F. (2007). *Pedagogy for Autonomy in Language Education in Europe – Towards a Framework for Learner and Teacher Development*. Dublin: Authentik.

Latorre, A. (2003). *La investigación-acción: conocer y cambiar la práctica educativa*. Barcelona: Graó

Magalhães, J. (1999). Um apontamento para a história do manual escolar – entre a produção e a representação. In R. V. de Castro, A. Rodrigues, & J. L. Silva (Eds.), *Manuais escolares, estatuto, funções, história. Actas do I Encontro Internacional sobre Manuais Escolares* (pp. 279 – 301). Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho.

Marconi, M. & Lakatos, E. (2002). *Técnicas de pesquisa.* 5ª edição. São Paulo: Atlas.

Martín, M. (2002). *El lenguaje del cine*. Barcelona: Editorial Gedisa.

Martinez Salanova, Sánchez E. (2003). El valor del cine para aprender y enseñar. In *Comunicar: revista científica iberoamericana de comunicación y educación*. Huelva.

Ministério Da Educação (2009). *Programa de Língua Estrangeira:. Espanhol. Programa e Organização Curricular. Nível de Continuação 7.º, 8.º e 9.º ano de escolaridade*. Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular. Disponível no dia 06/12/14 em http://sitio.dgidc.min edu.pt/Paginas/default.aspx.

Monereo, C. (coord.) (1994). *Estrategias de enseñanza y aprendizaje*. Formación del profesorado y aplicación en la escuela. Barcelona, Graó

Moraes, F. (2010). *Ensino de Língua Espanhola: Desafios à atuação docente* (Dissertação de Pós-graduação). Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo.

Morgádez, M.; Moreira, L.; Meira, S. (2014). *Español 3. Nivel Elemental.* Porto: Porto Editora.

Nunan, D. (1989). *Designing Tasks for the Communicative Classroom*. Cambridge University Press.

Ontoria, M. (2007). El uso de cortometrajes en la enseñanza de ELE. In *RedELE* Disponível no dia 06/12/14 em http://www.mepsyd.es/redele/revista9/MercedesOntoria.pdf

Ortí Teruel, R. y García Collado, M. A. (2014). El cine de animación en el aula de ELE. Propuesta metodológica a partir del cortometraje *El vendedor de humo.* In *RedELE.* Nº26 Disponível no dia 06/12/14 em http://www.mepsyd.es/redele/revista26.pdf

Ortí Teruel, R. & García Collado, M. A. & Bendriss, N. (2011). Desarrollo de la competencia intercultural a través del cine. Explotación didáctica de la película *Celda 211* In *Comprofes. Congreso Mundial de Profesores de Español.* Madrid: Instituto Cervantes.

Pacheco, L. (2013). *Ahora español 1. A1*. Porto: Areal Editores.

Pacheco, L. (2013). *Ahora español 2. A2*. Porto: Areal Editores.

Pacheco, L. (2014). *Ahora español 3 A2-B1*. Porto: Areal Editores.

Pardal, L., & Lopes, E. S. (2011). *Métodos e técnicas de investigação social*. Porto: Areal Editora.

Pozuelo, L. (1985*). Didática para la clase de idioma: metodología, instrumentos, juegos, experiencias*. Madrid: Narcea.

Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais.* Lisboa: Gradiva.

Rivoltella, P. C., (2008). A *Formação da Consciência Civi entre o "real" e o "virtual"*, In Girardello, Gilka e Fantin, Mónica, *Liga, roda, clica: Estudos em mídia, infância e cultura*. Campinas, Papirus.

Santos Asensi, (2007). *Cine en español para el aula de idiomas*. Disponível no dia 28/10/14 em http://www. mec.es/sgci/nz/es/materialesdidacticos/cine.doc.

Singh, V. K. (2013). ¿Por qué el soporte audiovisual en el aula india de ELE? In *Actas del II Encuentro Práctico de Profesores de Español como Lengua Extranjera en la India, RedELE*, pp. 1-19. Instituto Cervantes.

Singh, V. K. & Mathur I. (2010). El cine como instrumento didáctico en las aulas de ELE en un país de Bollywood. *Revista MarcoELE*, n.º 11, julio-diciembre, pp. 1-18, Ribarroja del Turia, España.

Soriano Fernandez, S. (2009). *Con cortos y sin cortes. Una propuesta didáctica para el uso de cortometrajes en la clase de ELE*, Memoria de Máster, Universidad Antonio de Nebrija, *Revista marcoELE*, nº 10, Enero 2010, Ministerio de Educación, Cultura y Deporte de España. Disponível no dia 28/10/14 em http://www.marcoele.com/descargas/10/cortos_ele_s.soriano.pdf

Schunk, D.H. & Zimmerman, B. (2009). Motivation and Self-Regulated Learning: Theory, Research, and Applications. In *International Journal for the Scholarship of Teaching and Learning.* Vol. 3, No. 1, January. Disponível no dia 26/11/14 em http://www.georgiasouthern.edu/ijsotl

Tudor, I., (2001). *The Dynamics of the Language Classroom.* Cambridge University Press, Cambridge.

Veiga Simão, A. & Sá, I. & Duarte A. & Silva, A. (2004). *Aprendizagem Auto-regulada pelo Estudante – Perspectivas psicológicas e educacionais;* Porto: Porto Editora.

Vieira, C.T. (2010). A Promoção do Pensamento Reflexivo dos Professores no Contexto de um Programa de Formação Contínua. *Indagatio Didactica*, 2, pp. 62-83.

Viseu, F. & Morgado, J. C. (2011). Manuais escolares e desprofissionalização docente: um estudo de caso com profesores de Matemática. In *Libro de Actas do XI Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagoxía* (pp. 991-1002). A Coruña: Universidade da Coruña.

Vivas Márquez, J. (2006). El enfoque intercultural en la enseñanza de ELE y su aplicación en el aula, *Revista redELE*, nº 6, segundo semestre 2006, Ministerio de Educación, Cultura y Deporte de España. Disponível no dia15/11/14 em: http://www.educacion.gob.es/redele/Biblioteca-Virtual/2006/memoriaMaster/2-Semestre/VIVAS-M.html

Vivas Márquez, J. (2009). El cortometraje como recurso didáctico en niveles iniciales (A1-A2) de LE/L2", *Revista redELE*, nº 17, Octubre 2009, Ministerio de Educación, Cultura y Deporte de España. Disponível no dia 18/11/14 em: http://www.educacion.gob.es/dctm/redele/MaterialRedEle/Revista/2009_17/2009_redELE_17_05Vivas.pdf?documentId=0901e72b80dd728a

Zanón, J. (1999). *La enseñanza de E/LE mediante tareas*. Madrid: Editorial Edinumen.

Zanón J. & Estaire, S. (1990). El diseño de unidades didácticas en L2 mediante tareas: principios y desarrollo. *Comunicación, Lenguaje y Educación*, 7-8, 55-90.

Zeichner, K. (1993). *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa.

ANEXOS

Anexo 1 – Planificação das atividades letivas com a turma do 9º B

Plan de Unidad Didáctica

Objetivos:

- Movilizar y repasar conocimientos adquiridos en el curso anterior;
- Aprender a utilizar vocabulario relacionado con el mundo del cine;
- Desarrollar las destrezas esenciales de comunicación en lengua española;
- Utilizar correctamente y de forma eficaz los recursos lingüísticos disponibles en situación de comunicación;
- Estimular la participación y fluencia oral y escrita.
- Reconocer repasar y utilizar los contenidos gramaticales (tiempos verbales) y aplicarlos en situaciones comunicativas;

Contenidos:

– **Procedimentales:**

- Analizar imágenes y relacionarlas con el tema de la clase;
- Desarrollar las competencias necesarias para buscar información en un cortometraje;
- Utilización de tareas individuales, entre parejas y gran grupo para fomentar el aprendizaje autónomo de los alumnos y la interacción entre ellos.
- Lectura expresiva;
- Completar frases;
- Planificar la expresión oral y escrita;
- Visionado de un corto;
- Redacción de frases y pequeños textos / diálogos;
- Dramatización de diálogos.

– **Comunicativos:**

- Expresar opiniones con respecto a una imagen;
- Hacer inferencias con relación al tema de la clase;

- Hacer inferencias con respecto al que se va a pasar en el corto;
- Escribir sobre el pasado el presente y el futuro;
- Escribir un diálogo;

– **Léxicos:**

- Vocabulario relacionado con el tema del cine;
- Vocabulario ya adquirido por los alumnos en las clases anteriores;
- Léxico referente a los géneros cinematográficos;

– **Gramaticales:**

- Contraste entre los tiempos verbales.

– **Actitudinales:**

- Respetar la opinión y la intervención de los compañeros;
- Mostrar interés en las tareas desarrolladas en clase;
- Actitud de confianza y riesgo hacia la lengua española;
- Autonomía en el proceso de aprendizaje;
- Respecto por elementos de otra cultura;

Recursos/ materiales:

– Fichas de Trabajo
– Encerado
– Rotulador
– Ordenador
– Proyector
– Bolígrafo
– Lápiz
– Borrador
– Cuaderno
– PWPS;
– Corto “A primera vista”.

Evaluación

Observación directa centrada en las actitudes y valores y basada en las cuatro competencias de comunicación.

Tiempo

Una clase de 90m.

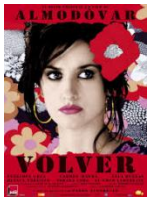
Plan de clase

Lecciones nº (1 y 2)	***Viernes, 5 de diciembre de 2014***
Diario de clase: Repaso de vocabulario relacionado con el cine. ***Visionado del corto: "A primera vista".*** ***Escritura y representación de diálogos.***	
TÍTULO	***El cine como pretexto para hablar***
ACTIVIDADES DE CLASE	1.1. Identificación del tema de la clase; 1.2. Resolución de la ficha de trabajo sobre los géneros cinematográficos; 1.3. Repaso del vocabulario sobre el cine; 1.4. Actividad de preproyección: comentar imágenes; 1.5. Visionado del corto (5 minutos) y respuesta a preguntas; 1.6. Escritura de textos; 1.7. Representación de los textos hechos.
DURACIÓN	90 minutos

Tiempo	**Actividad del profesor**	AG	Destrezas
5 m	Pide a un alumno que abra la lección en la pizarra.	Ind. GG	Expresión oral Comprensión oral
	<u>Calentamiento</u>		
7 m	Proyecta un PWP y pide a los alumnos que miren las imágenes de los niños y que intenten adivinar quiénes son. Da algunas pistas y enseña el PWP para comprobar las sugerencias de los alumnos.	GG	Expresión oral Comprensión oral

	Desarrollo		
7m **7m** **7m** **15m** **15m**	Distribuye una FT 1 para que los alumnos infieran los géneros cinematográficos de algunos carteles de películas. Distribuye la FT 2 para que los alumnos repasen el vocabulario sobre el cine. Proyecta imágenes para comentar e inferir el tema del corto. Proyecta el corto, haz una interrupción para indagar que va a pasar, comenta el tema del corto con los alumnos y verifica las preguntas. Forma grupos de trabajo y pide a los alumnos que escriban los pensamientos y diálogos de los personajes del corto.	Ind. GG P GG GG G	Expresión oral Comprensión oral Comprensión lectora Expresión oral Expresión oral Comprensión auditiva Comprensión auditiva Expresión escrita
	Cierre		
15m	Representación de los textos de los alumnos.	G	Expresión oral

Ficha de trabajo 1 – Géneros cinematográficos



1. **Lee los títulos de las películas y mira los carteles. ¿A qué género cinematográfico crees que pertenecen? (Puedes elegir entre estos géneros: película de ciencia-ficción; de terror/miedo; de suspenso; de acción; dramática; comedia; policíaca; de humor; romántica...).**

.....

Ficha de trabajo 2 – Vocabulario sobre el cine

ALUMNO A

Pide la información que te falta a tu compañero:

1- ¿Cómo se llama el que dirige una obra de teatro o una película? .....

2- Protagonista.

3- ¿Qué nombre se da a la traducción del diálogo que aparece en la pantalla?

4- Espectadores.

5- La primera representación de una obra de teatro o película es el .....

6- Taquilleras.

7- Sección de los periódicos, revistas o páginas web donde se anuncian los espectáculos públicos. .....

8- Palomitas.

9- Proyección de películas estrenadas en una temporada anterior. .....

10- Entrada.

11- Las entradas se compran en la.....

12- Butaca.

Ficha de trabajo 2 – Vocabulario sobre el cine

ALUMNO B

Pide la información que te falta a tu compañero:

1- Director.

2- ¿Cómo se llama el actor más importante?

3- Subtítulos

4- Las personas que van a ver una película o una obra son .....

5- Estreno

6- Películas que consiguen recaudar mucho dinero.....

7- Cartelera.

8- Granos de maíz tostados que se comen dulces o salados. .....

9- Reposiciones.

10- Para ir a ver una película hay que comprar la.....

11- Taquilla.

12- En el cine te sientas en una silla de brazos, normalmente con el respaldo inclinado hacia atrás. ¿Cómo se llama? .....

Ficha de trabajo 3 – Corto: "A primera vista"

Escribe los pensamientos y los diálogos de los personajes según las instrucciones:

Utiliza los siguientes tiempos verbales: Presente; P.Imperfecto (estaba…); P. Indefinido (estuve…); Subjuntivo (espero que haya…; Quizás; ojalá…); Futuro (mañana haré…); Condicional (Me encantaría….);

Expresiones: "A mí me da igual….."; " ser un cardo"; "Tener una memoria de pez"; " ser uña y carne".

Palabras: fútbol; Navidad; roscón de reyes; vacaciones; deporte; trabajo; juguetes y tortilla.

Escenario de dramatización

Anexo 2 – Planificação das atividades letivas com o 7º B

“ La lengua de las Mariposas”

Planificación de la unidad didáctica

Tema: **“La escuela ha cambiado”**

Fecha: 17 de abril de 2015 **Tiempo:** una clase de 90m	**Diario de clase:** La escuela en la España de los años 30. Visionado de fragmentos de la película: “ La lengua de las Mariposas”. Escritura de diálogos.
Introducción: El objetivo de esta clase es demostrar que a través de escenas del cine español podemos desarrollar la competencia oral de los alumnos, transmitiendo conocimientos culturales, y practicando contenidos gramaticales. Al final de la clase los alumnos tendrán que escribir y representar diálogos, intentando descifrar adivinanzas.	
Objetivos: • Movilizar y repasar conocimientos ya adquiridos por los alumnos. • Aprender a utilizar vocabulario relacionado con la naturaleza y con los animales. • Desarrollar las destrezas esenciales de comunicación en lengua española. • Utilizar correctamente y de forma eficaz los recursos lingüísticos disponibles en situación de comunicación. • Estimular la participación y fluencia oral y escrita. • Reconocer, repasar y utilizar los contenidos gramaticales (contraste entre los verbos ser y estar; verbo haber en la forma “hay”, verbos irregulares) y aplicarlos en situaciones comunicativas. • Aprender aspectos culturales relacionados con la cultura española.	

Contenidos

– **Procedimentales:**

- Analizar imágenes y relacionarlas con el tema de la clase.
- Desarrollar las competencias necesarias para buscar informaciones.
- Utilización de tareas individuales, entre parejas y gran grupo para fomentar el aprendizaje autónomo de los alumnos y la interacción entre ellos.
- Lectura expresiva.
- Completar frases.
- Planificar la expresión oral y escrita.
- Visionado de escenas de la película: “La lengua de las Mariposas”.
- Redacción de frases y pequeños textos / diálogos.
- Dramatización de diálogos.

– **Léxicos:**

- Vocabulario ya adquirido por los alumnos en las clases anteriores (estados de ánimo, ropa, familia, descripción física y profesiones).
- Léxico referente a la naturaleza, a los animales y a la escuela.

– **Gramaticales:**

- Contraste entre el verbo ser y estar.
- Verbos irregulares en la primera persona.
- Verbo haber en la forma “hay”.

– **Actitudinales:**

- Respetar la opinión y la intervención de los compañeros.
- Mostrar interés en las tareas desarrolladas en clase.
- Actitud de confianza y riesgo hacia la lengua española.
- Autonomía en el proceso de aprendizaje.
- Respecto por elementos de otra cultura.

– **Funcionales:**

- Expresar opiniones con respecto a imágenes.
- Hacer inferencias con relación al tema de la clase.
- Hacer inferencias con respecto al que se va a pasar en escenas de cine.
- Hacer inferencias sobre adivinanzas.
- Escribir y representar un diálogo.

– **Culturales:**

- La escuela y la educación de los años 30 en España.
- El pasodoble y algunas de sus curiosidades.
- El manisero

Competencias a desarrollar:

- Competencia lingüística
- Competencia sociolingüística
- Competencia discursiva
- Competencia sociocultural
- Competencia estratégica

Metodología:

La metodología utilizada se basa en el enfoque por tareas, fomentando el aprendizaje mediante el uso real de la lengua, o sea, se presentan los recursos necesarios para la comunicación y su puesta en práctica en diferentes situaciones comunicativas. También se privilegia la enseñanza inductiva de la gramática.

Recursos / Materiales:

- Fichas de Trabajo
- Encerado
- Rotulador
- Ordenador
- Proyector
- Bolígrafo
- Lápiz
- Borrador
- Cuaderno
- PWPS
- Escenas de la película “La lengua de las Mariposas”

Evaluación:

Observación directa centrada en las actitudes y valores y basada en las cuatro competencias de comunicación.

Planificación detallada de las sesiones

Actividades: Plan de clase

Tiempo	Actividad del profesor	AG	Destrezas
5 m	Saluda a los alumnos y pide a un alumno que abra la lección en la pizarra.	Ind. GG	Expresión oral Comprensión oral
	Motivación		

15 m	La clase empezará motivando a los alumnos para que infieran el tema de la película que va a ser trabajada en esta clase (La lengua de Las Mariposas), a través de la descripción de la siguiente foto.  Para ayudar a los alumnos en esta tarea se presentarán en la pizarra estructuras de apoyo para expresar opinión. A continuación se presentan otras imágenes para que los alumnos infieran los temas de la película.   	GG	Expresión oral Comprensión oral
	A partir de las imágenes se indagará acerca de la relación entre los personajes; sus edades; ropas y su ánimo. Se hablará sobre la escuela de los años 30, sobre los maestros, sobre la libertad, el respecto, la autoridad, etc.		

	Después del diálogo con los alumnos, que tendrá el objetivo de promover la oralidad, repasar y aprender vocabulario, esta actividad tendrá también la función de pre-visionado para los ejercicios de comprensión auditiva que se harán a continuación. **Cuerpo de la clase**		
25m	A continuación se escucharán 4 fragmentos de la película y se harán 4 ejercicios de comprensión auditiva con actividades diferentes, que integrarán los alumnos en los temas de la película, llamarán la atención de los alumnos para contenidos gramaticales y aportarán conocimientos socioculturales. La profesora distribuye una ficha de trabajo.	Ind. GG P	Expresión oral Comprensión oral Comprensión lectora
5m	A continuación, se hablará sobre la polinización de las flores (contenido mencionado en el último fragmento escuchado) y se completará las partes de una flor (interdisciplinaridad).		Comprensión auditiva
7m	Después se hablará sobre objetos de la escuela de los años 30 y se harán frases con “hay”.	P	
3m	A través de la descripción de una imagen se descubrirá la profesión del padre de Moncho (contraste con la actualidad).		
7m	A continuación, se completarán frases con el verbo ser y estar y se hablará de la escuela en la España de los años 30.		
15 m	A continuación, se hará el juego de roles. Los alumnos escribirán diálogos en parejas e intentarán descifrar algunas adivinanzas. (La representación de los diálogos se hará en la clase siguiente).		Expresión escrita

	Cierre		
5m	La profesora proyecta dos videos. En uno de los videos se baila el pasodoble y en el otro se escucha la canción del manisero. La profesora explica los dos conceptos y enseña a los alumnos a dar el toque de salida con el tacón para empezar el baile.	GG	Comprensión oral

La Lengua de las Mariposas

1. Mira y escucha el fragmento siguiente y rellena los huecos con las palabras que faltan.

Maestro: - Si un _____ _____ un _____en la frontera de España y

Francia, ¿ a qué país _____el _____?

Alumno: A España.

Maestro: ¿Porqué a España?

Alumno: Porque _____ más huevos.

Maestro: Y usted, ¿qué dice?

Moncho: _____

2. Mira y escucha el fragmento siguinte y contesta verdadero o falso. Corrige las frases falsas.

a. La madre de Moncho sabe de dónde vienen las patatas_____

_____

b. Moncho enseña a su madre que las patatas vienen de Africa_____

_____

c. La gente comía castañas._____

_____

3. Mira y escucha el fragmento siguiente y completa con las palabras del recuadro.

Elefantes primavera mariposas campo naturaleza (2x) ganado hormigas arañas

No sé si ustedes se habrán dado cuenta, pero se acerca la .....
De modo que en cuanto el tiempo se asiente un poco, la clase de
historia natural la daremos en el .....
¿A ustedes les gusta la .....
Ya, no se han detenido a mirarla.
La.....amigos míos, es el espectáculo más sorprendente que puede mirar el hombre.
¿Saben que las..... tienen rebaños de ..... que les proporcionan leche y azúcar?
¿Saben que algunas.....inventaron el submarino hace millones de años?
¿Saben que las.....tienen lengua?

La lengua de la mariposa es una trompa como la de los....., pero finísima y enroscada como un muelle de reloj.

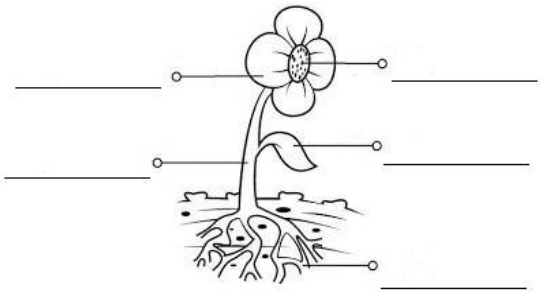
4. Intenta ordenar el diálogo siguiente y después mira y escucha el fragmento y comprueba tus respuestas.

- Vamos con cuidado, sin molestarle. - ¿Qué es el néctar?	

- ¡Eso es! Y ¿Para qué? Para poder alcanzar el néctar que las flores guardan en sus cálices.	
- ¡Un momento! ¿Recuerdan do qué les dice de la lengua de las mariposas? - Sí, que la tienen como un muelle de un reloj.	
-El néctar es un jugo azucarado que segregan las flores para atraer a los insectos... Y los insectos, a cambio de ese manjar, se encargan de sembrar las semillas de las flores...	

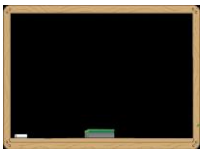
5. Ahora que has escuchado como se procesa la polinización (reprodución de las flores) y sabes que es la transferencia del polen de una flor hacia otra de la misma especie por la acción del viento o por los insectos, identifica las partes de la flor.

Pétalo, raíz, tallo, hoja, polen



6. ¿Que hay en el aula de Moncho? Identifica los objectos y escribe frases con “ hay “ .

Estantería pizarra pupitre perchas

1. ---------- 2. ---------- 3. ---------- 4. ------

_____

_____

7. Mira la foto siguiente y contesta a la pregunta.

a. ¿Qué hace el padre de Moncho?_____

8. ¿Qué repasamos? ¿Qué aprendemos?

Expresiones para expresar opinión	Ropa	Descripción física	Familia y profesiones	Asignaturas países y música	Animales	Verbos irregulares	Alimentos y partes de las Plantas (polinización)

9. La escuela en la España de los años 30. Completa con el verbo ser o estar.

Los niños _____ pequeños de edad y _____ respetuosos.

En clase los alumnos _____ motivados y _____ atentos.

La escuela no ____ obligatoria.

En el aula _____ niños o niñas, pues había escuelas unitarias

de niños y niñas.

El maestro ____ respetado y admirado por todos

Tema: **“La escuela ha cambiado”**

Fecha: 17 de abril de 2015 **Tiempo:** una clase de 90m	**Diario de clase:** La escuela en la España de los años 30. Visionado de fragmentos de la película: “ La lengua de las Mariposas”. Escritura de diálogos.

Introducción:

El objetivo de esta clase es demostrar que a través de escenas del cine español podemos desarrollar la competencia oral de los alumnos, transmitiendo conocimientos culturales, y practicando contenidos gramaticales. Al final de la clase los alumnos tendrán que escribir y representar diálogos, intentando descifrar adivinanzas.

Objetivos:

- Movilizar y repasar conocimientos ya adquiridos por los alumnos.
- Aprender a utilizar vocabulario relacionado con la naturaleza y con los animales.
- Desarrollar las destrezas esenciales de comunicación en lengua española.
- Utilizar correctamente y de forma eficaz los recursos lingüísticos disponibles en situación de comunicación.
- Estimular la participación y fluencia oral y escrita.
- Reconocer, repasar y utilizar los contenidos gramaticales (contraste entre los verbos ser y estar; verbo haber en la forma “hay”, verbos irregulares) y aplicarlos en situaciones comunicativas.
- Aprender aspectos culturales relacionados con la cultura española.

Contenidos

– **Procedimentales:**

- Analizar imágenes y relacionarlas con el tema de la clase.
- Desarrollar las competencias necesarias para buscar informaciones.

- Utilización de tareas individuales, entre parejas y gran grupo para fomentar el aprendizaje autónomo de los alumnos y la interacción entre ellos.
- Lectura expresiva.
- Completar frases.
- Planificar la expresión oral y escrita.
- Visionado de escenas de la película: “La lengua de las Mariposas”.
- Redacción de frases y pequeños textos / diálogos.
- Dramatización de diálogos.

– **Léxicos:**

- Vocabulario ya adquirido por los alumnos en las clases anteriores (estados de ánimo, ropa, familia, descripción física y profesiones).
- Léxico referente a la naturaleza, a los animales y a la escuela.

– **Gramaticales:**

- Contraste entre el verbo ser y estar.
- Verbos irregulares en la primera persona.
- Verbo haber en la forma “hay”.

– **Actitudinales:**

- Respetar la opinión y la intervención de los compañeros.
- Mostrar interés en las tareas desarrolladas en clase.
- Actitud de confianza y riesgo hacia la lengua española.
- Autonomía en el proceso de aprendizaje.
- Respecto por elementos de otra cultura.

– **Funcionales:**

- Expresar opiniones con respecto a imágenes.
- Hacer inferencias con relación al tema de la clase.
- Hacer inferencias con respecto al que se va a pasar en escenas de cine.
- Hacer inferencias sobre adivinanzas.
- Escribir y representar un diálogo.

– **Culturales:**

- La escuela y la educación de los años 30 en España.
- El pasodoble y algunas de sus curiosidades.
- El manisero

Competencias a desarrollar:

- Competencia lingüística
- Competencia sociolingüística
- Competencia discursiva
- Competencia sociocultural
- Competencia estratégica

Metodología:

La metodología utilizada se basa en el enfoque por tareas, fomentando el aprendizaje mediante el uso real de la lengua, o sea, se presentan los recursos necesarios para la comunicación y su puesta en práctica en diferentes situaciones comunicativas. También se privilegia la enseñanza inductiva de la gramática.

Recursos / Materiales:

– Fichas de Trabajo
– Encerado
– Rotulador
– Ordenador
– Proyector
– Bolígrafo

– Lápiz – Borrador – Cuaderno – PWPS – Escenas de la película “La lengua de las Mariposas”
Evaluación: Observación directa centrada en las actitudes y valores y basada en las cuatro competencias de comunicación.

Planificación detallada de las sesiones

Actividades: Plan de clase

Tiempo	Actividad del profesor	AG	Destrezas
5 m	Saluda a los alumnos y pide a un alumno que abra la lección en la pizarra.	Ind. GG	Expresión oral Comprensión oral
	Motivación		
15 m	La clase empezará motivando a los alumnos para que infieran el tema de la película que va a ser trabajada en esta clase (La lengua de Las Mariposas), a través de la descripción de la siguiente foto.  Para ayudar a los alumnos en esta tarea se presentarán en la pizarra estructuras de apoyo para expresar opinión. A continuación, se presentan otras imágenes para que los alumnos infieran los temas de la película. 	GG	Expresión oral Comprensión oral

	 		
	A partir de las imágenes se indagará acerca de la relación entre los personajes; sus edades; ropas y su ánimo. Se hablará sobre la escuela de los años 30, sobre los maestros, sobre la libertad, el respecto, la autoridad, etc. Después del diálogo con los alumnos, que tendrá el objetivo de promover la oralidad, repasar y aprender vocabulario, esta actividad tendrá también la función de pre-visionado para los ejercicios de comprensión auditiva que se harán a continuación.		

	Cuerpo de la clase		
25m **5m** **7m** **3m** **7m** **15 m**	A continuación, se escucharán 4 fragmentos de la película y se harán 4 ejercicios de comprensión auditiva con actividades diferentes, que integrarán los alumnos en los temas de la película, llamarán la atención de los alumnos para contenidos gramaticales y aportarán conocimientos socioculturales. La profesora distribuye una ficha de trabajo. A continuación, se hablará sobre la polinización de las flores (contenido mencionado en el último fragmento escuchado) y se completará las partes de una flor (interdisciplinaridad). Después se hablará sobre objetos de la escuela de los años 30 y se harán frases con “hay”. A través de la descripción de una imagen se descubrirá la profesión del padre de Moncho (contraste con la actualidad). A continuación, se completarán frases con el verbo ser y estar y se hablará de la escuela en la España de los años 30. A continuación, se hará el juego de roles. Los alumnos escribirán diálogos en parejas y intentarán descifrar algunas adivinanzas. (La representación de los diálogos se hará en la clase siguiente).	Ind. GG P P	Expresión oral Comprensión oral Comprensión lectora Comprensión auditiva Expresión escrita
	Cierre		
5m	La profesora proyecta dos videos. En uno de los videos se baila el pasodoble y en el otro se escucha la canción del manisero. La profesora explica los dos conceptos y enseña a los alumnos a dar el toque de salida con el tacón para empezar el baile.	GG	Comprensión oral

Lengua de las Mariposas

1. Mira y escucha el fragmento siguiente y rellena los huecos con las palabras que faltan.

Maestro: - Si un _____ _____ un _____en la frontera de España y

Francia, ¿ a qué país _____el _____?

Alumno: A España.

Maestro: ¿Porqué a España?

Alumno: Porque _____ más huevos.

Maestro: Y usted, ¿qué dice?

Moncho: _____

2. Mira y escucha el fragmento siguinte y contesta verdadero o falso. Corrige las frases falsas.

a. La madre de Moncho sabe de dónde vienen las patatas_____

_____

b. Moncho enseña a su madre que las patatas vienen de Africa_____

_____

c. La gente comía castañas._____

3. Mira y escucha el fragmento siguiente y completa con las palabras del recuadro.

Elefantes primavera mariposas campo naturaleza (2x) ganado hormigas arañas

No sé si ustedes se habrán dado cuenta, pero se acerca la .....
De modo que en cuanto el tiempo se asiente un poco, la clase de
historia natural la daremos en el .....
¿A ustedes les gusta la .....
Ya, no se han detenido a mirarla.
La.....amigos míos, es el espectáculo más sorprendente que puede mirar el hombre.
¿Saben que las..... tienen rebaños de ..... que les proporcionan leche y azúcar?
¿Saben que algunas.....inventaron el submarino hace millones de años?
¿Saben que las.....tienen lengua?

La lengua de la mariposa es una trompa como la de los....., pero finísima y enroscada como un muelle de reloj.

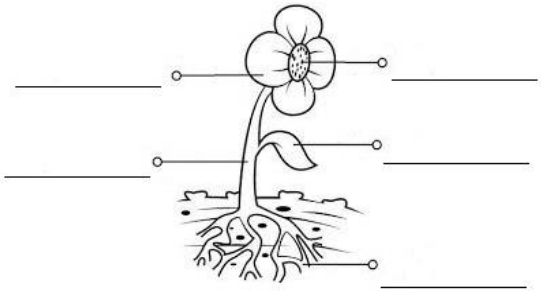
4. Intenta ordenar el diálogo siguiente y después mira y escucha el fragmento y comprueba tus respuestas.

- Vamos con cuidado, sin molestarle. - ¿Qué es el néctar?	
- ¡Eso es! Y ¿Para qué? Para poder alcanzar el néctar que las flores guardan en sus cálices.	
- ¡Un momento! ¿Recuerdan do qué les dice de la lengua de las mariposas? - Sí, que la tienen como un muelle de un reloj.	

-El néctar es un jugo azucarado que segregan las flores para atraer a los insectos... Y los insectos, a cambio de ese manjar, se encargan de sembrar las semillas de las flores...	

5. Ahora que has escuchado como se procesa la polinización (reprodución de las flores) y sabes que es la transferencia del polen de una flor hacia otra de la misma especie por la acción del viento o por los insectos, identifica las partes de la flor.

Pétalo, raíz, tallo, hoja, polen



6. ¿Que hay en el aula de Moncho? Identifica los objectos y escribe frases con " hay " .

Estantería pizarra pupitre perchas

1. ---------- 2. ---------- 3. ---------- 4. ------

_____

_____

7. Mira la foto siguiente y contesta a la pregunta.

a. ¿Qué hace el padre de Moncho?_____

8. ¿Qué repasamos? ¿Qué aprendemos?

Expresiones para expresar opinión	Ropa	Descripción física	Familia y profesiones	Asignaturas países y música	Animales	Verbos irregulares	Alimentos y partes de las Plantas (polinización)

9. La escuela en la España de los años 30. Completa con el verbo ser o estar.

Los niños _____ pequeños de edad y _____ respetuosos.

En clase los alumnos _____ motivados y _____ atentos.

La escuela no ____ obligatoria.

En el aula _____ niños o niñas, pues había escuelas unitarias

de niños y niñas.

El maestro ____ respetado y admirado por todos

Anexo 3 – Planificação das atividades letivas com o 7º B

"*Hola, ¿estás sola?*

PLAN DE UNIDAD DIDATICA

Tema: ***"Hola, ¿estás sola?" - Un recurso para aprender y hablar en clase.***

Fechas: 13, 15, 22 y 27 de Mayo 29 de Mayo: evaluación. **Tiempo:** dos clases de 45m y dos clases de 90m	**Temas de las clases:** **Vacaciones, Amistad, Conocer Madrid y descifrar la lengua.**

Introducción:

El objetivo de esta clase es desarrollar la competencia oral de los alumnos, transmitiendo conocimientos culturales, y practicando contenidos gramaticales, a través de escenas del cine español.
Al final de la clase los alumnos tendrán que realizar una tarea dónde utilicen expresiones aprendidas en las escenas de la película ***"Hola, ¿estás sola?"***

Objetivos:

- Movilizar y repasar conocimientos ya adquiridos por los alumnos.
- Aprender a utilizar vocabulario relacionado con la naturaleza y con los animales.
- Desarrollar las destrezas esenciales de comunicación en lengua española.
- Utilizar correctamente y de forma eficaz los recursos lingüísticos disponibles en situación de comunicación.
- Estimular la participación y fluencia oral y escrita.
- Reconocer, repasar y utilizar los contenidos gramaticales (contraste entre los verbos ser y estar y el gerundio) y aplicarlos en situaciones comunicativas.
- Conocer algunas atracciones turísticas sobre Madrid.

Contenidos

– **Léxicos:**

- Vocabulario ya adquirido por los alumnos en las clases anteriores (estados de ánimo, familia, descripción física, profesiones, etc.).
- Léxico referente a los medios de transporte, vacaciones, ciudad, etc.

– **Gramaticales:**

- Contraste entre el verbo ser y estar.
- Gerundio.

– **Actitudinales:**

- Respetar la opinión y la intervención de los compañeros.
- Mostrar interés en las tareas desarrolladas en clase.
- Actitud de confianza y riesgo hacia la lengua española.
- Autonomía en el proceso de aprendizaje.
- Respecto por elementos de otra cultura.

– **Funcionales:**

- Expresar opiniones con respecto a imágenes.
- Hacer inferencias con relación al tema de las clases.
- Hacer inferencias con respecto al que se va a pasar en escenas de cine.

- Escribir y representar un diálogo.

– **Culturales:**

- La Costa del Sol.
- El turismo en España.
- La ciudad de Madrid.

Competencias a desarrollar:

- Competencia lingüística
- Competencia sociolingüística
- Competencia discursiva
- Competencia sociocultural
- Competencia estratégica

Metodología:

La metodología utilizada se basa en el enfoque por tareas, fomentando el aprendizaje mediante el uso real de la lengua, o sea, se presentan los recursos necesarios para la comunicación y su puesta en práctica en diferentes situaciones comunicativas. También se privilegia la enseñanza inductiva de la gramática.

Recursos / Materiales:

– Fichas de Trabajo
– Encerado
– Rotulador
– Ordenador
– Proyector
– Bolígrafo
– Lápiz
– Borrador
– Cuaderno
– PWPS
– Escenas de la película ***"Hola, ¿estás sola?"***

Evaluación:

Observación directa centrada en las actitudes y valores y basada en las cuatro competencias de comunicación.

Planificación detallada de las sesiones

Tema: "Vacaciones." (1)

Fecha: 13 de Mayo de 2015 **Tiempo:** una clase de 45m	**Diario de clase:** Vocabulario relacionado con las vacaciones. Los medios de transporte. Visionado de escenas de la película: *"Hola, ¿estás sola?".*

Tiempo	**Actividad del profesor**	AG	Destrezas
5 m	Saluda a los alumnos y pide a un alumno que abra la lección en la pizarra.	Ind. GG	Expresión oral Comprensión oral
5 m	La clase empezará motivando a los alumnos para que infieran el tema de la película que va a ser trabajada en esta clase (Hola, ¿Estás sola?), a través de la descripción de la siguiente foto.	GG	Expresión oral Comprensión oral

10m **20m** **5m**	 A continuación y a través de una lluvia de ideas se inferirá vocabulario sobre las vacaciones. Después se rellenará un cuestionario con las preguntas *¿Dónde? ¿Cuándo? ¿Cómo? Y Con quién?* para aumentar el vocabulario.  Después se proyectarán dos escenas de la película *"Hola, ¿Estás sola?"* se harán ejercicios de comprensión auditiva y se discutirán los temas y diálogos de las escenas. Al final se hará un resumen oral de la película y se provocará el deseo de seguir viendo las películas.	GG	Expresión oral Comprensión oral Expresión escrita Expresión oral Comprensión oral

Tema: "Dos amigas viajando." (2)

Fecha: 15 de Mayo de 2015 **Tiempo:** dos clase de 45m	**Diario de clase:** Visionado de escenas de la película: *Hola, ¿estás sola?* Conocer Madrid. El Gerúndio.

Introducción:

El objetivo de esta clase es demostrar que a través de escenas del cine español podemos desarrollar la competencia oral de los alumnos, transmitiendo conocimientos culturales, y practicando contenidos gramaticales. Se hará un repaso de la clase anterior y se terminará el ejercicio 6. Seguiremos con los aprendizajes a través del cine, haremos un recorrido por la ciudad de Madrid y con imágenes de los personajes de la película se introducirá el gerundio. Al final de la clase los alumnos tendrán que escribir frases con el gerundio.

Tiempo	**Actividad del profesor**	AG	Destrezas
5 m	Saluda a los alumnos y pide a un alumno que abra la lección en la pizarra y que escriba los contenidos de la clase anterior.	Ind. GG	Expresión oral Comprensión oral
	Motivación		
20 m	La clase empezará motivando a los alumnos para el trabajo que se hará a continuación, repasando la clase anterior y se terminará el ejercicio 6. Se proyectará una escena de la peli para motivar a los alumnos a seguir aprendiendo a través del cine.	GG	Expresión oral Comprensión oral

40m	**Cuerpo de la clase** A continuación se proyectará una escena que recoge el tema de la falta de apoyo familiar que sirve de soporte a la amistad entre los dos personajes. Los alumnos completarán los huecos y hablarán sobre el tema. Después se enseñará otra escena para que los alumnos seleccionen los anuncios que escuchan, y se hablará sobre la búsqueda de empleo. A continuación tendremos más 4 escenas para mirar y escuchar, donde los alumnos tendrán la oportunidad de hablar sobre los temas propuestos. La profesora pedirá algunas veces para que los alumnos infieran lo que irá suceder en la peli, antes de mirar las escenas. La última escena trae a la luz el tema de la ciudad de Madrid, que servirá de pretexto para el apartado siguiente, que es conocer un poco de la ciudad de Madrid. La profesora pedirá a los alumnos que intenten imaginar lo que podrán visitar Trini, Ninã y su amigo Olaf en Madrid. Además, dirá a los alumnos que también ella irá de viaje a Madrid y que se les enviará una postal. La profesora intentará motivar a los alumnos a conocer la ciudad fantástica de Madrid.	Ind. GG	Expresión oral Comprensión oral Comprensión auditiva
15m	A continuación se proyectará un vídeo sobre Madrid y se pedirá a los alumnos para ordenar imágenes. Después se volverá a la película y a sus imágenes y la profesora preguntará que están haciendo los personajes, intentando introducir el gerundio.	Ind. GG	Expresión oral Comprensión oral Comprensión lectora

	En seguida se hará el ejercicio nueve de la ficha de trabajo, que trabaja inductivamente el contenido del gerundio.		Comprensión auditiva
10m	**Cierre** Al final los alumnos escribirán frases en el gerundio. La sistematización se hará en la clase siguiente.	Ind.	Expresión oral Expresión escrita

Tema: “Descifrando la lengua.”(3)

Fecha: 22 de Mayo de 2015 **Tiempo:** dos clase de 45m	**Diario de clase:** Resumen de las clases anteriores. Sistematización del gerundio. Expresiones idiomáticas. Visionado de escenas de la película: *Hola, ¿estás sola?* Escritura y representación de diálogos.

Introducción:

El objetivo de esta clase es desarrollar la competencia oral de los alumnos, transmitiendo conocimientos culturales, y practicando contenidos gramaticales, a través de escenas del cine español. Se hará un repaso de las clases anteriores y se escribirá un resumen sobre la película *Hola, ¿estás sola?* A continuación, se hará la sistematización del gerundio. Seguiremos con los aprendizajes a través del cine, se presentarán expresiones idiomáticas, que se utilizarán en la tarea final (escritura y representación de diálogos).

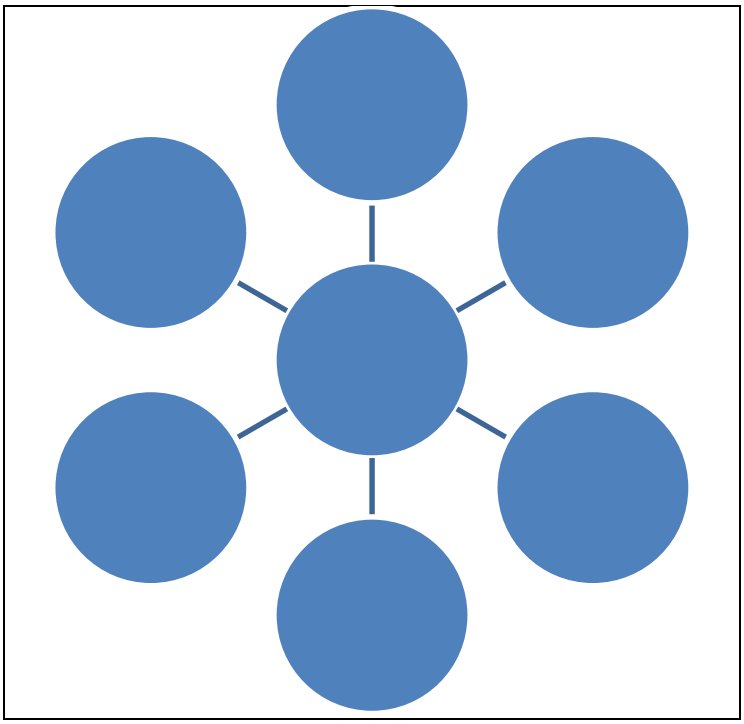
Tiempo	**Actividad del profesor**	AG	Destrezas
5 m	Saluda a los alumnos y pide a un alumno que abra la lección en la pizarra y que escriba los contenidos de la clase anterior.	Ind. GG	Expresión oral Comprensión oral
	Motivación		
10 m	La clase empezará con un repaso de las clases anteriores, para sensibilizar al alumnado para los aprendizajes hechos.	GG	Expresión oral Comprensión oral

	Cuerpo de la clase		
10m	A continuación se hará un resumen escrito sobre la película.	Ind. GG	Expresión escrita
25 m	Después se hará la corrección la ficha de trabajo sobre el gerundio y con ayuda de un PWP se hará su sistematización. A continuación se projectará una escena de la película, para que los alumnos escuchen algunas expresiones que deberán escribir. A continuación se presentarán más expresiones y se harán ejercicios para aprender y preparar la comprensión de la escena siguiente. Después se pidirá a los alumnos para intentar rellenar los huecos de un diálogo con algunas expresiones anteriores. Em seguida se proyectará la escena para comprobar y corregir el ejercicio anterior.		Expresión oral Comprensión oral Comprensión auditiva Expresión escrita
30m	A continuación se presentará a los alumnos un juego de roles entre madre/padre y hijo, donde se utilizarán algunas de las expresiones dadas. La profesora actuará como modelo para ayudar a los alumnos a realizar la tarea.	Ind. GG GG	Expresión oral Comprensión oral Comprensión lectora Interacción oral Comprensión auditiva

3 m	Al final de la clase los alumnos recibirán una postal de Madrid para motivar y preparar a los alumnos para la actividad principal de la clase siguiente (escritura de una postal de agradecimiento).		Expresión oral

“Hola, ¿estás sola?” - Un recurso para aprender y hablar en clase (1)

1. Completa la lluvia de ideas sobre las vacaciones.



2. Lee el siguiente cuestionario y elige o completa las opciones que más te gustan.

¿Dónde?	¿Cuándo?	¿Cómo?	¿Con quién?
a la montaña	en primavera	en avión	solo/a
a la playa	en verano	en tren	con mi pareja
al mar	en otoño	en barco	con mi familia
a una ciudad	en invierno	en coche	con mis amigos
.....	.....	.....	.....

3. Mira las imágenes y contesta a las preguntas.

Niña

Trini

¿Cómo es Niña?_____

¿Cómo es Trini?_____

¿Quiénes serán estos personajes? _____

4. Mira y escucha la escena entre Niña y su padre y completa con verdadero o falso. Después contesta a la pregunta.

a)	El padre de Niña está contento.	
b)	Niña pide dinero a su padre.	
c)	Su padre le da el dinero.	
d)	El padre sugiere que Niña trabaje en la tienda.	
e)	A Niña no le gusta trabajar en la tienda.	
f)	Su padre le dice que ella (Niña) hace el vago todo el día.	

4.1 ¿ En tu opinión, qué hará Niña a continuación?

_____

5. Mira y escucha la escena siguiente, ordena la secuencia de hechos y completa.

	La dueña de la casa enseña su piso a unos visitantes que pretenden alquilarlo
	Trini tiene que dejar el piso dónde vive.
	Al final deciden irse a Málaga.
	Niña va a visitar a su amiga Trini.
	Olaf no va con ellas.
	Las dos deciden irse de viaje, buscarse la vida y hacerse ricas.
	Trini quiere ir a la playa.

Partes de la casa:_____

Objetos:_____

Nombres de ciudades o provincias:_____

6. Relaciona los elementos de las dos columnas. Aquí tienes un resumen de lo que has visto.

Los padres de Niña están	a)	1	jóvenes, majas y divertidas.
Niña vive	b)	2	buscarse la vida y hacerse ricas.
Trini vive	c)	3	con su padre, pero no se lleva bien con él.
Las dos chicas son	d)	4	separados.
Trini y Niña están	e)	5	solas.
Las dos amigas no tienen	f)	6	no van de vacaciones.
Deciden irse de viaje, pero	g)	7	apoyo familiar ni dinero.
Las dos chicas van a Málaga, quieren	h)	8	sola en un piso alquilado

_____

6.1 Ahora reescribe las frases completas. Utiliza los siguientes conectores: *Por eso; por otro lado* y *pero.*

_____
_____
_____
_____

Diálogo entre Trini y Olaf
T: ¿Qué quieres? ¿Qué quieres?
O: Perdóname. Banana. Perdón
T: ¿Quieres un cafelito? ¿Que si quieres un cafelito aparte de la banana? Venga, yo lo hago, si quieres te lo tomas y si no … (…) Es prontísimo. Y con un mono, ¿dónde vas tú a estas horas? Que lo mismo es que trabajas. ¡Qué suerte tienes! Porque hoy en día el trabajo está muy malo. La Niña y yo tuvimos un trabajo, que era malísimo, diga ella lo que diga. Pero estamos ahora peladas. Y yo estoy encantada de que estés aquí, Olaf, ya lo sabes, pero eres el único que trabaja en casa y aquí no pones un clavo.
O: Yo no entiendo
T: Pues que colabores, que las bananas valen dinero, las manzanas, todo, y tú aquí a la sopa boba. La casa está gratis. O sea, que colaborar un poquito, podrías, ¿no? Dinero, que pongas dinero. ¡QUE PONGAS DINERO!
O: ¿Dinero?
T: Eso mismo, claro, un poquito, si sólo quiero que me des un poquito.
O: Poquito, sí.
T: Pues ese poquito, dámelo.
O: Poquito, poquito.
T: Pues, poquito, si necesito poquito, si es sólo para la compra. (…) Bueno, con eso tengo de sobras.

- Estar pelao/a: no tener dinero. Otras expresiones similares son: “estar sin un duro” y “estar sin blanca”
- Estar a la sopa boba: la sopa boba era una sopa que se daba gratis en los conventos a los pobres, como obra de caridad. La expresión significa 1que vives del cuento de otros, sin trabajar. También lo usamos cuando alguien está en el trabajo y sin hacer nada o gracias a contactos y no por sus méritos.
- Tener de sobras: tener suficiente de algo.

Chicos,-as 22/28 años. Trato con público. Se necesita carnet para moto.

Trabaje en casa tricotando.

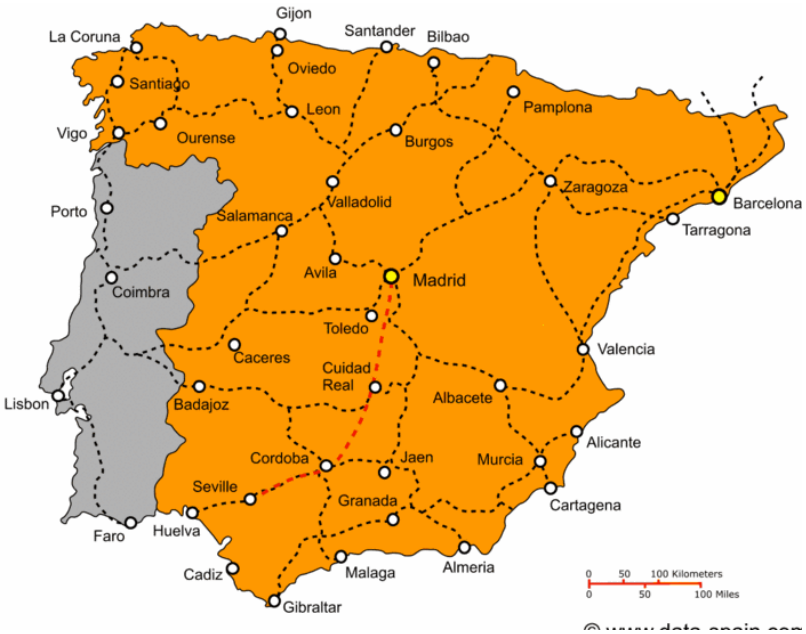
Seleccionamos señoritas. Compañía, relax. 18/25 años. Con experiencia. 500.000 ptas. al mes.

Hotel. Necesita animadoras. Buena presencia. Imaginación e inglés.

Trabajo por horas. Reparto. Distribución. Buzoneo. Sólo necesario seriedad.

Licenciados. Persona organizada. Conocimientos informáticos. Hablar ruso.

2	La doña de la casa enseña su piso a unos visitantes que pretenden alquilarlo
3	Trini tiene que dejar el piso dónde vive.
6	Al final deciden irse a Málaga.
1	Niña va a visitar a su amiga Trini.
7	Olaf no va con ellas.
4	Las dos deciden irse de viaje, buscarse la vida y hacerse ricas.
5	Trini quiere ir a la playa.



“Hola, ¿estás sola?” - Un recurso para aprender y hablar en clase. (2)

1. Mira y escucha la escena siguiente y completa la frase:

a) Los billetes están_____.

2. Mira y escucha la escena siguiente y completa los diálogos.

Trini: Esto me recuerda cuando _____ del internado.
Niña: ¿Te escapabas? ¿Adónde?
Trini: Por ahí... cogía un tren y me iba por ahí... pero siempre me pescaban y me llevaban _____. Hasta los dieciséis años. Entonces no me buscaron más.
Niña: ¿Y tus padres?
Trini: Pues...a mi padre no _____... Y a mi madre un poco... muy poquito...
Niña: ¿Por qué?
Trini: Tenía muchas cosas que hacer... supongo...
Niña: _____
Pues, Trini; las madres no son lo más importante del mundo.

3. Mira y escucha la escena siguiente y seleciona los anuncios que oyes.

Trabajo por horas. Reparto. Distribución. Buzoneo. Sólo necesario seriedad.

Trabaje en casa tricotando.

Se solicita Recepcionista para gimnasio crossfit

Hotel. necesita animadoras. Buena presencia. Imaginación e inglés.

Se buscan Músicos. Corista y tecladista

4. Mira y escucha la escena y contesta.

a) ¿De qué trabajan las dos?_____

b) ¿Qué palabras escuchas del inglés?_____

c) ¿Qué actividades organizan las dos?_____

5. Mira y escucha la escena siguiente y completa verdadero o falso.

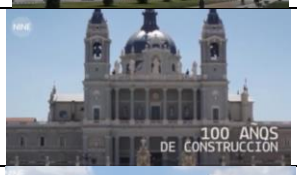
A Niña le gusta el trabajo en el hotel.	
Trini está muy feliz.	
Niña se siente bien en Málaga	
A Trini le gusta la habitación.	
Trini quería tener una casa, con sus manteles y su plancha.	
A Trini le gustaría tener a alguien que se preocupe con ella.	

6. Mira y escucha la escena siguiente y contesta.

a) ¿De qué ciudad espanhola hablan las dos?_____

b) ¿Quién vive ahí y qué hace? _____

7. Niña se ha hecho amiga de un hombre ruso que encontró en Madrid. Los trés hicieron un trayecto en el teleférico. Mira y escucha la escena y di sobre qué atractivo turístico habla Trini._____

	**El Rastro de Madrid.** El Rastro es un mercado al aire libre que se celebra los domingos y festivos en el centro histórico de Madrid.	
	**Gran Vía.** La Gran Vía es la calle más famosa de Madrid, en ella encontraremos los cines y teatros más importantes de la ciudad. Una calle que nunca duerme.	
	**Plaza de Cibeles**. Cibeles es el lugar elegido por el Real Madrid y la Selección Española para celebrar las victorias.	
	**Puerta del Sol.** La Puerta del Sol es una de las plazas más conocidas de Madrid. En ella encontraréis puntos de interés tan interesantes como El Oso y el Madroño, el Kilómetro Cero y El Reloj de la Casa de Correos.	
	**El Retiro.** En el Retiro hay cientos de rincones que visitar y actividades que disfrutar: espectáculos de marionetas, músicos, lectores de manos, adivinos y videntes son algunas de las distracciones habituales.	
	**Museo del Prado.** Uno de los museos más grandes del mundo hoy en día. En este museo se encuentran obras de arte de conocidos artistas como Goya y Rubens.	
	**Catedral de la Almudena.** Es conocida,en toda España por haber sido la sede en 2004 de la boda entre Felipe de Borbón y Letizia Ortiz	
	**Templo de Debod.** El Templo de Debod es uno de los tesoros más importantes que esconde Madrid. Fue un regalo de Egipto a España por la colaboración prestada para salvar los templos nubios.	
	**Palacio Real.** Es la residencia oficial de los Reyes de España. Pueden visitarse sus impresionantes jardines, sus salones, sus galerías de arte y otras exposiciones.	

	**Plaza Mayor.** La Plaza Mayor está situada en el corazón de Madrid a pocos metros de la Puerta del Sol y del Palacio Real.	

8. El próximo fin de semana tu profesora en prácticas va a Madrid. Vamos a ver los diez atractivos turísticos de esta fantástica ciudad. Mira el vídeo y ordena las imágenes.

9. Mira las imágenes y di qué hacen los personajes de la película. Escribe frases según el modelo.

	(Niña y Trini / viajar en tren). (El tren / salir de la estación). Niña y Trini ***están*** *viaj**ando*** en tren. El tren ***está*** *sal**iendo*** de la estación.	
	(Trini / dormir en el suelo). (Trini / soñar). Trini ***está*** d***urmiendo*.** **Trini *está soñando.***	
	(Niña y Trini / buscar trabajo).	
	(Niña y Trini / trabajar).	
	(Olaf / bailar en la discoteca).	

		
	(Niña y Trini / comer).	
Y tú, ¿qué estás haciendo?	(Prestar atención; escuchar; escribir; pensar.....)	

Juego de Roles – Hijo y Madre generosa/padre generoso

Imagínate que quieres un juego para tu nueva PlayStation 4 y estás sin un duro, por eso, necesitas pedirle dinero a tu madre o padre. Ella/él te va a decir que te lo dará el próximo mes. Prepara con tu compañero el diálogo y preséntaselo a la clase.

Instrucciones:

- **Saluda a tu madre/padre y dile que quieres un juego para tu PlayStation 4.**

  - Hola, mamá. ¿Me puedes dar un juego para mi PlayStation 4?
  - Hola, mamá Sabes... Me encantaría tener un juego para mi PlayStation 4, ¿me lo puedes comprar?
  - Hola mamá, quería un juego.....
  - Hola mamá, ¿sabes lo que más quiero? Un juego para….

- **Tu madre dice que está pelada.**

  - Hoy no tengo ni un duro. Estoy pelada.
  - No puedo, hijo. Estoy pelada.
  - Estoy sin blanca.

- **Dile que te comportas y que tienes buenas calificaciones. Dile que no sea tacaña**.

  - Mamá, tu sabes que……
  - Además, mi comportamiento es……
  - Soy un buen….
  - No seas tacaña, mamá.

- **Tu madre te dice que trabaja mucho, pero que este mes necesita dinero para pagar el seguro de coche. Al final tu madre te dice que te dará el dinero el próximo mes.**

  - No puedo hijo. Es que este mes necesito dinero para……
  - Sabes, hijo. No me hice rica …. y este mes…….
  - Pero te daré……

- **Agradécele y dile que un día te buscarás la vida y te harás rico.**

  - Muchas…….
  - Un día me buscaré la vida y me haré……

Juego de Roles – Madre tacaña/padre tacaño o sin recursos

Imagínate que quieres un juego para tu nueva PlayStation 4 y estás sin un duro, por eso, necesitas pedirle dinero a tu madre o padre. Ella/él te va a decir que no te dará el dinero. Prepara con tu compañero el diálogo y preséntaselo a la clase.

Instrucciones:

- **Saluda a tu madre/padre y dile que quieres un juego para tu PlayStation 4.**

  - Hola, mamá. ¿Me puedes dar un juego para mi PlayStation 4?
  - Hola, mamá. Sabes... Me encantaría tener un juego para mi PlayStation 4, ¿me lo puedes comprar?
  - Hola mamá, quería un juego.....
  - Hola mamá, ¿sabes lo que más quiero? Un juego para….

- **Tu madre dice que está pelada.**

  - Hoy no tengo ni un duro. Estoy pelada.
  - No puedo, hijo. Estoy pelada.
  - Estoy sin blanca.

- **Dile que te comportas y que tienes buenas calificaciones. Dile que no sea tacaña**.

  - Mamá, tu sabes que……
  - Además, mi comportamiento es……
  - Soy un buen….
  - No seas tacaña, mamá.

- **Tu madre te dice que trabaja mucho, pero que este mes necesita dinero para pagar el seguro de coche. Además, como tu padre está parado no pone un clavo en casa. Tu madre te dice que te dará el dinero cuando las ranas críen pelo.**

  - No puedo hijo. Es que este mes necesito dinero para……
  - Sabes, hijo. No me hice rica …. y este mes…….
  - Además, tu padre ……

- **Dile que la quieres y que un día te buscarás la vida y te harás rico.**

  - Te …….
  - Un día me buscaré la vida y me haré……

Anexo 4 – Inquérito 1 realizado aos alunos

Inquérito

Alunos de Espanhol Língua Estrangeira

O presente inquérito insere-se num projeto de investigação que visa a elaboração do Relatório de Estágio do Curso de Mestrado em Ensino de Inglês e de Língua Estrangeira (Espanhol) no Ensino Básico e Secundário da Universidade de Aveiro.
Este inquérito tem como objetivo principal aferir as preferências dos alunos e a forma como percecionam a utilização do cinema no contexto de sala de aula.
A recolha de informação tem fins estritamente científicos e salvaguarda-se o anonimato dos participantes.
É importante que respondas a todas as perguntas.

Obrigada pela tua colaboração!

1. Idade: _____

2. Ano de escolaridade: _____

3. Sexo: _____

4. Como ocupas habitualmente os teus tempos livres?

a._____Lendo.

b._____Ouvindo música.

c._____Vendo televisão.

d._____Praticando desporto.

e._____Conversando com os amigos.

f._____Indo ao cinema.

g._____Outras atividades.

5. Costumas ir ao cinema? _____. Se sim, com que frequência? _____. Se não, porque motivo? _____

6. Costumas ver filmes na televisão? _____. Se sim, quantas vezes por semana? _____

7. Costumas ver filmes na Internet? _____. Se sim, quantas vezes por semana? _____

8. Que tipo de filmes preferes ver no cinema? _____

9. Com que tipo de materiais preferes aprender? Coloca os seguintes materiais por ordem de preferências.

_____ Manuais.

_____ Materiais audiovisuais (vídeos, canções, filmes, etc.).

_____ Internet.

_____ Audição de diálogos.

_____ Outros. Quais? _____

10. Que materiais utilizam maioritariamente os teus professores de línguas estrangeiras?

_____

11. Costumas ver excertos de filmes nas aulas de Espanhol ou de Inglês? _____

12. Consideras que os filmes te ajudam a aprender melhor uma língua estrangeira?

_____

Porquê? _____

13. Assinala verdadeiro (V), falso (F) ou não sei (NS) nas seguintes frases, de acordo com a tua opinião. A tua opinião é importante, não há respostas corretas ou erradas.

Ver filmes em espanhol ajuda-me a compreender melhor a língua. ____

Ver filmes em espanhol ajuda-me a adquirir novo vocabulário. _____

Ver filmes em espanhol ajuda-me a melhorar a pronúncia. ____

Ver filmes em espanhol ajuda-me a conhecer melhor os hábitos culturais dos espanhóis. ___

Ver filmes supõe um acréscimo de conhecimentos (história, geografia, política, etc). __

Ver filmes em espanhol ajuda-me a melhorar a expressividade (gestos, entoação, etc.). ___

Muito obrigada pelas tuas respostas!

Anexo 5 – Inquérito 2 realizado aos alunos

Inquérito

Alunos de Espanhol Língua Estrangeira

O presente inquérito insere-se num projeto de investigação que visa a elaboração do Relatório de Estágio do Curso de Mestrado em Ensino de Inglês e de Língua Estrangeira (Espanhol) no Ensino Básico e Secundário da Universidade de Aveiro.
Este inquérito tem como objetivo principal aferir as preferências dos alunos e a forma como percepcionam a utilização do cinema no contexto de sala de aula.
A recolha de informação tem fins estritamente científicos e salvaguarda-se o anonimato dos participantes.
É importante que respondas a todas as perguntas.

Obrigada pela tua colaboração!

1. Gostaste das aulas onde se passaram excertos de filmes espanhóis? _____

2. Consideras ter aprendido com a visualização de excertos de filmes? _____

3. Gostarias de continuar a ver excertos de filmes nas aulas de espanhol? _____

4. Assinala verdadeiro (V), falso (F) ou não sei (NS) nas seguintes frases, de acordo com a tua opinião. A tua opinião é importante, não há respostas corretas ou erradas.

Ver filmes em espanhol ajuda-me a compreender melhor a língua. ____

Ver filmes em espanhol ajuda-me a adquirir novo vocabulário. _____

Ver filmes em espanhol ajuda-me a melhorar a pronúncia. ____

Ver filmes em espanhol ajuda-me a conhecer melhor os hábitos culturais dos espanhóis. ___

Ver filmes supõe um acréscimo de conhecimentos (história, geografia, política, etc.). __

Ver filmes em espanhol ajuda-me a melhorar a expressividade (gestos, entoação, etc).___

Muito obrigada pela colaboração!

Anexo 6 – Inquérito realizado aos docentes

Inquérito

Docentes de Língua Estrangeira

O presente inquérito insere-se num projeto de investigação que visa a elaboração do Relatório de Estágio do Curso de Mestrado em Ensino de Inglês e de Língua Estrangeira (Espanhol) no Ensino Básico e Secundário da Universidade de Aveiro.
Este inquérito tem como objetivo principal aferir a frequência do uso do cinema como recurso didático e a forma como é percecionado este recurso no contexto de sala de aula.
A recolha de informação tem fins estritamente científicos e salvaguarda-se o anonimato dos participantes.
É importante que responda a todas as perguntas.

Obrigada pela sua colaboração!

1. Idade compreendida entre:
   - 20 e 30
   - 31 e 40
   - 41 e 50
   - 51 e 60

2. Tempo de serviço em anos:
   - 0 a 5
   - 6 a 10
   - mais de 10

3. Frequentou alguma ação de formação que abordasse o uso do cinema como recurso didático nas aulas de Língua Estrangeira?
   - sim
   - não

4. Já trabalhou com algum manual que incluísse o cinema como recurso didático?
   - sim
   - não

5. Já alguma vez utilizou o cinema na sua prática pedagógica?
   - sim
   - não

Se respondeu negativamente na questão anterior, o preenchimento do questionário termina aqui. Grata pela colaboração.

6. Se respondeu sim na questão anterior, refira com que frequência utiliza o cinema nas aulas de Língua Estrangeira

Poucas vezes
Várias vezes
Muitas vezes

7. Refira qual/quais a(s) destreza(s) utilizadas?

Expressão oral
Expressão escrita
Compreensão auditiva
Compreensão leitora

8. Refira que tipo atividades costuma realizar antes, durante e após a visualização de um filme ou excerto?

9. Das seguintes características saliente as que se lhe apresentam mais vantajosas no que diz respeito o uso do cinema como recurso didático.

Motivação dos alunos.

Diversificação dos métodos de ensino.

Desenvolvimento da expressão oral.

Abordagem de conteúdos culturais e socioculturais

10. Quando utiliza o cinema nas suas aulas, qual a reação dos alunos?

Demonstram pouco interesse.

Demonstram muito interesse.

Demonstram receio.

Demonstram maior motivação.

Demonstram mais dificuldades.

Muito obrigado pelas suas respostas!

Anexo 7- Exemplos das fichas de autoavaliação dos alunos e opiniões sobre as aulas

Hoja de Autoevaluación

Ahora vas a evaluar tu aprendizaje. Completa esta tabla y entrega la hoja a tu profesora.

	Soy capaz de...	Da un ejemplo...
☒ ☐ ☐	Decir los nombres de los medios de transporte	Escribe el nombre de cuatro medios de transporte y sus preposiciones. - en coche - a pié - en avión - en tren
☒ ☐ ☐	Comprender y utilizar vocabulario sobre las vacaciones	Escribe qué puedes hacer en las vacaciones. - hacer camping - alquilhar un piso - passear - hotel - visitar la família y amigos. - ir a la playa - verano
☒ ☐ ☐	Contrastrar el verbo ser y estar	Escribe dos frase con el verbo ser y otras dos con el verbo estar. Yo soy muy amigável; Yo soy ~~muy~~ alto; Yo estoy en Paris; Yo estoy con mi hermana.
☒ ☐ ☐	Utilizar el gerundio	Escribe tres frases en el gerundio. - Estoy mirando la cidad; - Estoy ~~escuchando~~ durmiendo.
☒ ☐ ☐	Utilizar el pretérito indefinido	Escribe tres frases en el pretérito indefinido. - Mi verano fue muy divertido; - Yo dí un presente a mi hermana; - Mi madre estuvo en África
☒ ☐ ☐	Conocer vocabulario/expresiones de la película: Hola, ¿estás sola?	Escribe cuatro expresiones o frases de la peli: Hola, ¿estás sola? - estoy pelada - buscarse a la vida - no pones un clavo - hacerse rico
☒ ☐ ☐	Conocer sitios de interés en Madrid	¿Qué sabes sobre Madrid? Madrid es una cidad muy fantástica y linda. Lo desayuno de Madradid es churros con chocolate. La cidad tiene un cine, un mercado, un hospital, tele banco, jardín e lo - parque del retiro palácio real. - rastro - praça

Hoja de Autoevaluación

Ahora vas a evaluar tu aprendizaje. Completa esta tabla y entrega la hoja a tu profesora.

	Soy capaz de...	Da un ejemplo...
X	Decir los nombres de los medios de transporte	Escribe el nombre de cuatro medios de transporte y sus preposiciones. en tren, en avión, a pie, en coche
X	Comprender y utilizar vocabulario sobre las vacaciones	Escribe qué puedes hacer en las vacaciones. Alquilar un piso Pasear con amigos Hacer camping
X	Contrastrar el verbo ser y estar	Escribe dos frase con el verbo ser y otras dos con el verbo estar. Yo soy guapa | yo estoy a comer Yo soy delgada | yo estay a dormir
X	Utilizar el gerundio	Escribe tres frases en el gerundio. Estoy comiendo Estoy durmiendo Estoy pensando
X	Utilizar el pretérito indefinido	Escribe tres frases en el pretérito indefinido. Yo trabaje
X	Conocer vocabulario/expresiones de la película: Hola, ¿estás sola?	Escribe cuatro expresiones o frases de la peli: Hola, ¿estás sola? Hacerse ricas, buscarse la vida
		¿Qué sabes sobre Madrid?

Hoja de Autoevaluación

Ahora vas a evaluar tu aprendizaje. Completa esta tabla y entrega la hoja a tu profesora.

	Soy capaz de...	Da un ejemplo...
X	Decir los nombres de los medios de transporte	Escribe el nombre de cuatro medios de transporte y sus preposiciones. Viajar en el avión, Viajar en el coche Viajar en el tre Viajar debarco
X	Comprender y utilizar vocabulario sobre las vacaciones	Escribe qué puedes hacer en las vacaciones. Hacer camping, ir a la play, alquillar un piso, visitar familia
X	Contrastar el verbo ser y estar	Escribe dos frase con el verbo ser y otras dos con el verbo estar. Yo soy humano, ~~yo soy~~ tu es bonito yo estoy doente, el está contento
X	Utilizar el gerundio	Escribe tres frases en el gerundio. yo estoy comiendo yo estoy cantado El muric
X	Utilizar el pretérito indefinido	Escribe tres frases en el pretérito indefinido. yo estoy desayonando yo esto comiendo yo estoy ~~dar~~ bailando *
X	Conocer vocabulario/expresiones de la película: Hola, ¿estás sola?	Escribe cuatro expresiones o frases de la peli: Hola, ¿estás sola? buscarse la vida, hacerse rico, comer platos, viajar a Málaga
X	Conocer sitios de interés en Madrid	¿Qué sabes sobre Madrid? Es la capital de España y tiene algunos monumentos

* yo compré un libro
tu compraste un bolo El compró un pan

Hoja de Autoevaluación

Ahora vas a evaluar tu aprendizaje. Completa esta tabla y entrega la hoja a tu profesora.

	Soy capaz de...	Da un ejemplo...
☒ ☐ ☐	Decir los nombres de los medios de transporte	Escribe el nombre de cuatro medios de transporte y sus preposiciones. - en avión - en tren - a pie
☒ ☐ ☐	Comprender y utilizar vocabulario sobre las vacaciones	Escribe qué puedes hacer en las vacaciones. hacer camping - Verano -hotel -ir a la playa -Visitar a la familia y amigos
☒ ☐ ☐	Contrastrar el verbo ser y estar	Escribe dos frase con el verbo ser y otras dos con el verbo estar. Yo estoy en Paris; - Yo estoy con mi hermana Yo soy alto; Yo soy muy amigável;
☒ ☐ ☐	Utilizar el gerundio	Escribe tres frases en el gerundio. Estoy mirando la ciudad - Estoy durmiendo
☒ ☐ ☐	Utilizar el pretérito indefinido	Escribe tres frases en el pretérito indefinido. Yo comí un pan Yo trabajé. Yo abrí el libro
☒ ☐ ☐	Conocer vocabulario/expresiones de la película: Hola, ¿estás sola?	Escribe cuatro expresiones o frases de la peli: Hola, ¿estás sola? Prosperar hacerse rico buscarse la vida estoy sola
☒ ☐ ☐	Conocer sitios de interés en Madrid	¿Qué sabes sobre Madrid? Parque del retiro Palácio real nostra

Hoja de Autoevaluación

Ahora vas a evaluar tu aprendizaje. Completa esta tabla y entrega la hoja a tu profesora.

	Soy capaz de...	Da un ejemplo...
☒ ☐ ☐	Decir los nombres de los medios de transporte	Escribe el nombre de cuatro medios de transporte y sus preposiciones. coche, train, bici, autobús, apie
☐ ☒ ☐	Comprender y utilizar vocabulario sobre las vacaciones	Escribe qué puedes hacer en las vacaciones. leyendo, pasear Hacer camping
☐ ☒ ☐	Contrastrar el verbo ser y estar	Escribe dos frase con el verbo ser y otras dos con el verbo estar. tu eres pintor yo soy guapo
☐ ☒ ☐	Utilizar el gerundio	Escribe tres frases en el gerundio. Ellos estan jugando Estoy pensando Estoy hacendo
☐ ☒ ☐	Utilizar el pretérito indefinido	Escribe tres frases en el pretérito indefinido. Yo compré, ~~yo~~ pensé. yo trabajé
☐ ☒ ☐	Conocer vocabulario/expresiones de la película: Hola, ¿estás sola?	Escribe cuatro expresiones o frases de la peli: Hola, ¿estás sola? Hola como estás? Hacerca rica.
☐ ☒ ☐	Conocer sitios de interés en Madrid	¿Qué sabes sobre Madrid? Una cidade bonita. Museo do prado Palacio real

Hoja de Autoevaluación

Ahora vas a evaluar tu aprendizaje. Completa esta tabla y entrega la hoja a tu profesora.

	Soy capaz de...	Da un ejemplo...
X	Decir los nombres de los medios de transporte	Escribe el nombre de cuatro medios de transporte y sus preposiciones.
		en coche, en avión, a pie, en tren
X	Comprender y utilizar vocabulario sobre las vacaciones	Escribe qué puedes hacer en las vacaciones.
		Visitar la familia e los amigos Hacer camping Alquilar un piso
X	Contrastrar el verbo ser y estar	Escribe dos frase con el verbo ser y otras dos con el verbo estar.
		yo soy guapo / yo estoy escribiendo yo soy delgado / yo estoy avaliando
X	Utilizar el gerundio	Escribe tres frases en el gerundio.
		Ellos eston rasgando papel Nosotros eston corriendo yo estoy escribiendo
X	Utilizar el pretérito indefinido	Escribe tres frases en el pretérito indefinido.
		Yo trabajé, yo compré, yo estudié.
X	Conocer vocabulario/expresiones de la película: Hola, ¿estás sola?	Escribe cuatro expresiones o frases de la peli: Hola, ¿estás sola?
		Hacerse rica, buscarsela vida,
X	Conocer sitios de interés en Madrid	¿Qué sabes sobre Madrid?
		Palacio Real, Rastro, Parque derretido.

Hoja de Autoevaluación

Ahora vas a evaluar tu aprendizaje. Completa esta tabla y entrega la hoja a tu profesora.

	Soy capaz de...	Da un ejemplo...
X	Decir los nombres de los medios de transporte	Escribe el nombre de cuatro medios de transporte y sus preposiciones. en carro, en avión, apié, en cuebe
X	Comprender y utilizar vocabulario sobre las vacaciones	Escribe qué puedes hacer en las vacaciones. Alquilar un piso passear con amigos Hacer camping
X	Contrastrar el verbo ser y estar	Escribe dos frase con el verbo ser y otras dos con el verbo estar. yo soy guapo | yo estoy a comer yo soy delgado | yo estoy a dormir
X	Utilizar el gerundio	Escribe tres frases en el gerundio. elles están jugando Estoy hablando Estoy pensando
X	Utilizar el pretérito indefinido	Escribe tres frases en el pretérito indefinido. compré, pensé, estudié
X	Conocer vocabulario/expresiones de la película: Hola, ¿estás sola?	Escribe cuatro expresiones o frases de la peli: Hola, ¿estás sola? hacerse rica, buscarse la vida,
X	Conocer sitios de interés en Madrid	¿Qué sabes sobre Madrid? Palacio real, Santiago Bernabeu

Hoja de Autoevaluación

Ahora vas a evaluar tu aprendizaje. Completa esta tabla y entrega la hoja a tu profesora.

	Soy capaz de...	Da un ejemplo...
X	Decir los nombres de los medios de transporte	Escribe el nombre de cuatro medios de transporte y sus preposiciones. en coche en avión en tren a pié
X	Comprender y utilizar vocabulario sobre las vacaciones	Escribe qué puedes hacer en las vacaciones. Ir a la playa Visitar familiares Pasear Alquilar un piso
X	Contrastrar el verbo ser y estar	Escribe dos frase con el verbo ser y otras dos con el verbo estar. ~~... está comiendo~~ ~~... está leyendo~~ ~~... están paseando~~
X	Utilizar el gerundio	Escribe tres frases en el gerundio. ... está leyendo ... estoy comiendo ... están paseando
X	Utilizar el pretérito indefinido	Escribe tres frases en el pretérito indefinido. yo leyó un libro yo llegé Él paseó.
X	Conocer vocabulario/expresiones de la película: Hola, ¿estás sola?	Escribe cuatro expresiones o frases de la peli: Hola, ¿estás sola? No pones un clavo Hacerse rico Estoy sin blanca Buscarse la vida
X	Conocer sitios de interés en Madrid	¿Qué sabes sobre Madrid? Madrid es una ciudad muy variada y tiene monumentos, como el Palacio Real.

Hoja de Autoevaluación

Ahora vas a evaluar tu aprendizaje. Completa esta tabla y entrega la hoja a tu profesora.

	Soy capaz de...	Da un ejemplo...
☒ ☐ ☐	Decir los nombres de los medios de transporte	Escribe el nombre de cuatro medios de transporte y sus preposiciones. en avión en bici en coche en barco
☒ ☐ ☐	Comprender y utilizar vocabulario sobre las vacaciones	Escribe qué puedes hacer en las vacaciones. visitar a la familia hacer camping montar en bici
☒ ☐ ☐	Contrastrar el verbo ser y estar	Escribe dos frase con el verbo ser y otras dos con el verbo estar. yo estoy feliz. yo soy alto.
☒ ☐ ☐	Utilizar el gerundio	Escribe tres frases en el gerundio. estoy comiendo un helado estoy jugando en el ordenador estoy durmiendo
☒ ☐ ☐	Utilizar el pretérito indefinido	Escribe tres frases en el pretérito indefinido. yo comí paella yo fui al colegio yo compré una PS4
☒ ☐ ☐	Conocer vocabulario/expresiones de la película: Hola, ¿estás sola?	Escribe cuatro expresiones o frases de la peli: Hola, ¿estás sola? hacerse rico prosperar buscarse la vida sacar pelas
☒ ☐ ☐	Conocer sitios de interés en Madrid	¿Qué sabes sobre Madrid? Rastro, Palacio Real, Reina Sofia jardín. Santiago Bernabeu

Hoja de Autoevaluación

Ahora vas a evaluar tu aprendizaje. Completa esta tabla y entrega la hoja a tu profesora.

	Soy capaz de...	Da un ejemplo...
☒ ☐ ☐	Decir los nombres de los medios de transporte	Escribe el nombre de cuatro medios de transporte y sus preposiciones. en coche, en bici, en barco, en ~~a~~ auto bus.
☒ ☐ ☐	Comprender y utilizar vocabulario sobre las vacaciones	Escribe qué puedes hacer en las vacaciones. Ir a la playa, visitar a la familia, pasear con los amigos.
☒ ☐ ☐	Contrastrar el verbo ser y estar	Escribe dos frase con el verbo ser y otras dos con el verbo estar. Yo soy estudiante y soy pensada Yo estoy pensando Yo estoy comiendo
☒ ☒ ☐	Utilizar el gerundio	Escribe tres frases en el gerundio. durmiendo pedindo muriendo
☒ ☒ ☐	Utilizar el pretérito indefinido	Escribe tres frases en el pretérito indefinido. Ya conocí Ya pensé Yo compreí
☒ ☒ ☐	Conocer vocabulario/expresiones de la película: Hola, ¿estás sola?	Escribe cuatro expresiones o frases de la peli: Hola, ¿estás sola? hacerse rico estar pelada
☒ ☒ ☐	Conocer sitios de interés en Madrid	¿Qué sabes sobre Madrid? Palacio de Madrid.

Hoja de Autoevaluación

Ahora vas a evaluar tu aprendizaje. Completa esta tabla y entrega la hoja a tu profesora.

	Soy capaz de...	Da un ejemplo...
X	Decir los nombres de los medios de transporte	Escribe el nombre de cuatro medios de transporte y sus preposiciones. coche, train, barco, Avion
X	Comprender y utilizar vocabulario sobre las vacaciones	Escribe qué puedes hacer en las vacaciones. Pacar, hacer Kamping
X	Contrastrar el verbo ser y estar	Escribe dos frase con el verbo ser y otras dos con el verbo estar. Yo: tia rito en escole
X	Utilizar el gerundio	Escribe tres frases en el gerundio. Elles estún jogunda
X	Utilizar el pretérito indefinido	Escribe tres frases en el pretérito indefinido. Yo compré un jogo
X	Conocer vocabulario/expresiones de la película: Hola, ¿estás sola?	Escribe cuatro expresiones o frases de la peli: Hola, ¿estás sola? Vacemos niñas Buscarla vida
X	Conocer sitios de interés en Madrid	¿Qué sabes sobre Madrid? ~~Nada~~ Palácio real

Hoja de Autoevaluación

Ahora vas a evaluar tu aprendizaje. Completa esta tabla y entrega la hoja a tu profesora.

	Soy capaz de...	Da un ejemplo...
X	Decir los nombres de los medios de transporte	Escribe el nombre de cuatro medios de transporte y sus preposiciones. en tren en barco en coche en avión
X	Comprender y utilizar vocabulario sobre las vacaciones	Escribe qué puedes hacer en las vacaciones. hacer camping pasear con la familia ir a la playa.
X	Contrastrar el verbo ser y estar	Escribe dos frase con el verbo ser y otras dos con el verbo estar. Yo ~~a~~ soy delgado Yo estoy en casa.
X	Utilizar el gerundio	Escribe tres frases en el gerundio. El está cantando. Elles están hablando. El está comiendo
X	Utilizar el pretérito indefinido	Escribe tres frases en el pretérito indefinido. ~~hacerce ricos~~. Yo comí patatas Yo abrí la caja. Nasci en lo día 22/5/ka
X	Conocer vocabulario/expresiones de la película: Hola, ¿estás sola?	Escribe cuatro expresiones o frases de la peli: Hola, ¿estás sola? hacerce ricos PROSPERAR buscar la vida arranjar emplea
X	Conocer sitios de interés en Madrid	¿Qué sabes sobre Madrid? Museó, Praças, Parque de Retiro, Rastro, Santiago Bernabéu

Hoja de Autoevaluación

Ahora vas a evaluar tu aprendizaje. Completa esta tabla y entrega la hoja a tu profesora.

	Soy capaz de...	Da un ejemplo...
X	Decir los nombres de los medios de transporte	Escribe el nombre de cuatro medios de transporte y sus preposiciones. Coche Avion barco bici Autobus
X	Comprender y utilizar vocabulario sobre las vacaciones	Escribe qué puedes hacer en las vacaciones. Ir P a la playa visitar familiares Andar en bici
X	Contrastar el verbo ser y estar	Escribe dos frase con el verbo ser y otras dos con el verbo estar. yo soy estudiante yo estoy sonhando
X	Utilizar el gerundio	Escribe tres frases en el gerundio. durmiendo pediendo
X	Utilizar el pretérito indefinido	Escribe tres frases en el pretérito indefinido. yo conheci yo comprei
X	Conocer vocabulario/expresiones de la película: Hola, ¿estás sola?	Escribe cuatro expresiones o frases de la peli: Hola, ¿estás sola? hacerse rico
X	Conocer sitios de interés en Madrid	¿Qué sabes sobre Madrid? Repaso de Madrid Rastro

Aprender com o cine és divertido.

Eu gostei muito de aprender com o cinema porque é uma maneira diferente de aprender e aprendi de uma coisa

Aprender com o cinema foi espetacular, pois foi interessante, logo concentrei-me mais e também foi engraçado.

EU Oprendi muito sobre espanhol, gostei dos professores, ~~gostei muito~~, oprendi muito com o cinema ou vidéos

O que aprendemos no cinema é que nos ajuda a aprender mais sobre as linguas estranjeiras, aprendi muito espanhol.

Eu acho que aprender com o cinema é melhor, porque aprendemos mais e gostamos.

~~Aprendi muito com Vídeos e com o Cinema~~

Eu oprendi muito com o Cinema ou Vídeos gostei muito e queria voltar a repetir obrigado por tudo

Aprender com o cinema foi bom pois concentrei-me mais nas aulas e aprendi com o audiovisual.

Eu gostei de aprender com o cinema, foi uma experiencia diferente.